FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 917

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O presidente do Município dá-nos o seu apoio anunciando a próxima aprovação do Regulamento Geral de Trânsito respeitante à cidade de Lisboa

Tem sido nossa preocupação dominante, nas campanhas de segurança que temos promovido e no decorrer do ano através de artigos, chamar a atenção das entidades responsáveis para a necessidade de se actualizarem as normas vigentes que regulam o transito, por meio de reformas do código mais coerentes com o moderno tráfego rodoviário. Apraz-nos, por isso, registar hoje as declarações que o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, nos envia, com palavras de aplauso e apoio á nossa campanha, prometendo-lhe toda a sua melhor colaboração, como, aliás, o tem feito nas anteriores jornadas de luta contra o acidente.

Uma vez mais, o espírito esclarecido e inteligente do sr. general França Borges está em concordancia com os objectivos desta obra, demonstrando o seu interesse em colaborar no sentido de se encontrarem as soluções mais adequadas e aconselháveis na situação presente. A sua acção nesta questão premente do tráfego rodoviário tem-se desenvolvido através de determinações e iniciativas que procuram tais soluções, nomeadamente a construção de passagens subterraneas para peões, resguardo de passeios, regularização da circulação em determinadas artérias, etc.

Agora, anuncia-nos uma importantíssima realização do Município nesse sentido: está elaborado o Regulamento Geral de Transito para a cidade, faltando apenas ser aprovado para entrar em execução imediata e urgente.

Transcrevemos, a seguir, as suas judiciosas palavras, que agradecemos:

General França Borges

«1. Respondendo á amável carta de V. de 16 do corrente, só tenho que

(Continua na 13.ª página)

O ministro da Economia anuncia a criação de subsídios á lavoura

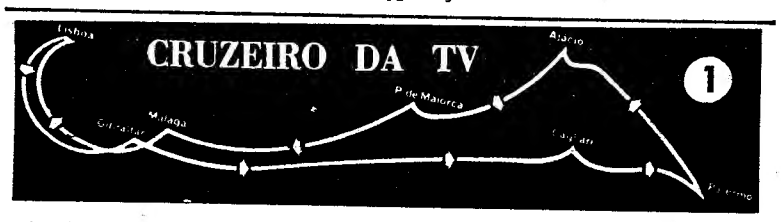
Subsídios até 300 mil contos à pequena e média lavoura foram anunciados pelo ministro da Economia

Na sede da Corporação da Lavoura, ao princípio da tarde de hoje, o titular da pasta da Economia, sr. prof. dr. Teixeira Pinto, teve uma importante reunião com os presidentes das Federações de Grémios da Lavoura de todo o País, a que assistiram igualmente altos funcionários e técnicos daquele Ministério, ligados ao programa de fomento agrário.

Aquele membro do Governo, que presidiu, estava ladeado pelos srs. eng. António Pereira de Almeida e Manuel Cardoso, respectivamente presidente e vice-presidente da corporação.

Do Ministério da Economia, na qualidade de colaboradores do estudo do Plano Intercalar de Fomento, na parte que respeita á agricultura, estavam presentes os srs. eng. Duarte Amaral, presidente da

(Continua na 16.ª página)



Gibraltar e Cagliari —apenas dois portos de escala

por VÍTOR DIREITO

Deixámos Lisboa em dia de Santo António e voltámos a tempo de festejar a noite de S. João. Ao todo, foram dez dias de alegria constante, a bordo do «Príncipe Perfeito», onde mais de meio milhar de privilegiados gozaram as delícias de um clima ameno e tiraram o proveito de uma navegação em autêntico mar de azeite. Tudo se conjugou, em boa verdade, para que o 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão redundasse num êxito. O

(Continua na 7.ª página)

Vista geral de Cagliari

Nota do dia

FILHOS E PAIS

O tema já não é novo. A literatura dramática tem-se ocupado dele sob vários prismas e a política social não o ignora. Nas conclusões de um inquérito efectuado ainda não há muito tempo às origens sociais dos alunos dos liceus de Lisboa («Revista do Centro de Estudos Demográficos»), lê-se com o maior espanto o seguinte: «Os empregados industriais são profissionalmente mal definidos, mas sabemos por experiência tratar-se normalmente de operários cujo ofício não foi indicado porque na mentalidade de grande número de pessoas ele representa um estigma de inferioridade social, a ponto de um aluno do liceu considerar vergonhoso saber-se o ofício do pai». Isto lê-se e, infelizmente, acredita-se, pelo conhecimento que temos da vida e das fraquezas humanas. Todos sabemos como os fumos da índia perturbaram a mente de gerações sucessivas e as fidalguias subiram à cabeça de plebeus que o favor dos reis e dos papas enobreceu. Num país em vias de desenvolvimento, como o nosso, em que os responsáveis não se cansam de apontar as dificuldades em que nos debatemos por falta de pessoal técnico, não pode deixar de nos envergonhar essa triste manifestação de mentalidade juvenil. Se os jovens deste País se envergonham da condição social de pais que fizeram os maiores sacrifícios para os educar (e que outros países nos disputam, remunerando o seu trabalho condignamente), então não sabemos o que pensarão os filhos dos pais que, desiludidos das delícias da vida rural, se resolvem a abandonar os campos para se fixarem nas cidades. Todo o trabalho é digno e todas as formas de trabalho são necessárias ao progresso do País. Se as estatísticas da emigração, legal e clandestina, falam verdade, e não há o direito de duvidar delas, dentro de dez anos não teremos operários especializados. Entretanto, tentamos acelerar profissionalmente os que cá ficam, quando o caminho aconselhado seria proporcionar-lhes um nível de vida satisfatório. Era a melhor maneira de evitar o êxodo e de recuperar os que partiram. Daqui a dez anos, queremos ver a cara dos futuros doutores quando tiverem de pagar a peso de oiro os tais operários que na infância tanto os envergonhavam como encarregados de educação...

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

NOTA SEMANAL

Balanço provisório

por GRACUS

Os resultados da recente conferência mundial sobre o comércio e o desenvolvimento deixaram em suspenso a maior parte dos grandes problemas que se debateram ao longo de doze semanas de trabalho. E' certo que dificilmente pode-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONSAGRAÇÃO E ESTÍMULO
de novos valores intelectuais

Arejada por um sopro renovador, a velha casa do duque de Lafões, sem perder o fulgor da sua tradição, abriu as portas ao espírito da época; e, assim, a obra consagrada da Academia das Ciências de Lisboa adquire maior amplitude com largo sentido de expansão de cultura e dignificação estimuladora dos valores positivos da modernidade do pensamento em Portugal. Esse sentido evolutivo afirma-se, principalmente, pelo propósito, justo e louvável, de distinguir os méritos dos que nas novas camadas, nos planos científico e literário, são expoentes da mentalidade nacional. Conferiu agora a douta corporação o «Prémio Ricardo Malheiros», de 1963, ao escritor Augusto Abelaira, pelo seu magnífico romance, já consagrado pela crítica, «As boas intenções», celebrando assim o talento de um jovem escritor com lugar proeminente entre as figuras mais representativas da nossa moderna literatura, artista de estilo aliciante e idealista de larga e fraterna compreensão humana, que o «Diário de Lisboa» inclui entre os seus mais ilustres colaboradores. Elevado significado teve, igualmente, a atribuição do «Prémio Abílio Lopes do Rego» á obra, de A. Rita Ferreira, «Contribuição para a História e a Sociologia do Movimento Migratório de Trabalhadores entre Moçambique e a Africa do Sul». Em reunião da Classe de Letras, foram eleitos sócios correspondentes os profs. Raul Jorge Rodrigues Ventura e Rui Pinto de Azevedo e o dr. João Ameal, e, correspondente brasileiro, o prof. Luís da Camara Coelho. Para encerramento da sessão, o escritor académico dr. Domingos Monteiro apresentou uma comunicação plena de interesse intitulada «O alargamento das bases de recrutamento do escol — uma experiência elucidativa».

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na sessão, na Ordem dos Advogados, da Conferência dos Estagiários, presidida pelo sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro foram apresentadas as conclusões extraídas dos trabalhos apresentados nas sessões anteriores por diversos candidatos á advocacia, no que se refere a prisão sem culpa formada, «habeas corpus» e intervenção dos advogados na instrução dos processos penais. Intervieram no debate os srs. drs. Salgado Zenha, Vasconcelos Abreu, António Gomes Mota e Almeida Ribeiro. As conclusões vão ser apresentadas aos corpos dirigentes da Ordem, para estudo e publicação no respectivo boletim.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se, no palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o conselho de ministros, durante o qual os titulares das pastas da Defesa e da Justiça expuseram as questões de maior interesse nacional tratadas no decorrer das visitas que recentemente fizeram á Republica Federal da Alemanha. O ministro das Obras Publicas deu, igualmente, conta da sua estadia nos Estados Unidos da América, que, sendo especialmente destinada ao exame de assuntos ligados com a construção da ponte sobre o Tejo, lhe permitiu, também, o contacto com algumas das mais importantes comuridades luso-americanas. A este propósito o conselho ocupou-se ainda da vida das comunidades portuguesas no Mundo, no que mais importa aos seus interesses próprios e aos da Nação.

O TURISMO
e as relações entre os povos

A inauguração em Lisboa dos serviços do Turismo da Bélgica foi celebrada, também, num banquete oferecido pelo respectivo comissário-geral, sr. Arthur Haulot, que exerce as funções de presidente do «Comité» Europeu de Turismo e veio propositadamente a Portugal. O secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, recordando a recente viagem que o embaixador da Bélgica fez á África portuguesa, assinalou que, tendo visto Portugal na sua dimensão própria, o representante do rei dos belgas em Lisboa estava em óptimas condições para apreciar o nosso povo e a nossa terra. Terminou, brindando pelo rei Balduino e pelas felicidades do seu povo. Ao agradecer, o sr. embaixador da Bélgica, disse — evocando aquela sua viagem a Angola e a Moçambique — que vira ali uma das grandes realizações humanas do nosso século. Acrescentou que todos deveriam desejar que a presença portuguesa em África continuasse a ser uma presença e que o futuro a consagrasse por muitas gerações. E o diplomata falou, por ultimo, dos belgas, primeiros turistas — disse — que, com a segunda cruzada, colaboraram, logo no começo da História de Portugal, na criação e desenvolvimento da amizade luso-belga. Evocou, ainda, Clenardo, referindo o notável livro do sr. cardeal Cerejeira sobre essa grande figura que também ligou os dois países e terminou por brindar pelo futuro de Portugal e pelo Chefe do Estado português.

VISITA DE ENGENHEIROS às instalações fabris da Metalúrgica Duarte Ferreira

Organizada pela respectiva comissão da Ordem dos Engenheiros, houve uma visita de estudo ás instalações fabris da Metalurgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., no Tramagal, e cadeia de montagem dos camiões «Berliot».

Os engenheiros foram ali acolhidos pela administração e quadros técnicos superiores e efectuaram uma prolongada visita ás instalações, após o que foi servido um almoço nas magníficas instalações sociais, oferecido pela administração da empresa.

Da parte da tarde, foi apreciada a obra social levada a cabo pela empresa, e observados os planos da expansão futura de acordo com os esquemas previstos.

PASSEIO TURÍSTICO
no programa da Conferência dos Didectores das Federações Industriais da Europa

Dedicada ás individualidades que tomaram parte na Conferência dos Directores das Federações Industriais da Europa, cujos trabalhos decorreram durante três dias na Associação Industrial Portuguesa, sob a presidência do sr. dr. Fernando Cruz, houve hoje uma digressão turística a Sesimbra e ao Portinho da Arrábida, com almoço no Hotel do Mar, naquela vila. O regresso a Lisboa foi por Vila Franca de Xira.

Os delegados estrangeiros em numero de vinte e sete começam a regressar amanhã aos seus respectivos países.

DISTRIBUIÇÃO DE DIPLOMAS de monitores agrícolas

Na Escola Rural José Godinho de Abreu, em Benavila, procedeu-se á entrega de certificados de frequência e aproveitamento aos alunos do curso de monitores agrícolas que a Junta de Colonização Interna mantém, a título experimental, de colaboração com o referido estabelecimento de ensino particular.

A distribuição dos certificados foi feita pelo presidente da Junta de Colonização Interna, que no final do acto dirigiu algumas palavras de exortação aos alunos.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Série negra» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Muros de desespero» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O rei e eu» (12 anos); *União Artística* — Às 21: «Garras de aço» e «O que são as mulheres» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Novo torneio de xadrez

A primeira prova individual desta época, organizada pela A.X.S. — o Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria — começou, agora, a disputar-se na sua primeira fase cujos concorrentes foram divididos por duas séries. São nove os clubes representados pelos vinte e quatro xadrezistas: Alekhine (5), Sporting (4), Santos (3), Benfica (3), Ateneu (3), Técnico (2), Avila (2), Promotora (1) e F. Ciências (1). As sessões, ás segundas e quintas-feiras, são disputadas nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa.

O Ateneu comemora o 84.º aniversário

A secção de xadrez do Ateneu Comercial de Lisboa leva a efeito, esta noite, uma sessão em que se disputará um torneio relampago, por equipas, sessão que foi incluída no programa comemorativo do 84.º aniversário da fundação da popular colectividade.

As equipas serão formadas por quatro xadrezistas tendo sido dirigidos convites a todos os clubes de Lisboa. Duas taças estarão em disputa — «84.º aniversário» e «6.º aniversário» — a ultima assinalando igual aniversário da fundação da secção de xadrez do Ateneu.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 28 de Junho, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicadas.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** L.º do Rio Seco, Rua D. João de Castro, Trav. D. João de Castro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Rua Aliança Operária (parte), Rua do Mirador, Trav. do Mirador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Sector — Rua Diogo Cão. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Bairro do Alto da Boa Vista. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av. Sidónio Pais, 4-B. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata, de 152 a 192. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua José Antônio Serrano (toda), Rua Arco da Graça, de 62 a 68, Rua de S. Lázaro, de 1 a 115. (Das 8 ás 12 horas).

9.º e 10.º Sectores — Rua de Marvila, Rua José Patrocínio, Az.ª das Veigas, Az.ª dos Alfinetes, Quinta Marquês de Abrantes. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Av.ª 2.ª Circular, (Cabo Ruivo). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA:** Rua Serpa Pinto (parte), Rua dos Bombeiros, Av.ª Pedro Vitor, Rua Almirante Candido dos Reis, Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte). (Das 6 ás 10 horas).

2.ª Zona — **PROVELA:** Rede de Baixa Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

MOCAR, LDA.

VEM POR ESTE MEIO TORNAR PÚBLICO QUE, DE 27 DE JUNHO CORRENTE A 26 DE SETEMBRO P. F.º TERÁ TODOS OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, STAND, OFICINAS E PEÇAS, ENCERRADOS AO SÁBADO.

HAVAS

noite confortável!...
num colchão
"LUSOSPUMA"
O COLCHÃO DE SONHO
BAIXO PREÇO
INTEIRAMENTE LAVÁVEL
GRANDE DURAÇÃO
ANTI-ALÉRGICO
QUENTE NO INVERNO
FRESCO NO VERÃO
COBERTURA COM FECHO "ÉCLAIR"
UM PRODUTO Sundlete
FABRICADO COM ESPUMA mollopren
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 • 90 11 31 • 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TEL. 53 85 29 - 5 61 09

Continuam bem os três gémeos nascidos em Sintra

Continua a evoluir muito satisfatóriamente o estado de Adelaide Maria de Sousa Cunha, de Pero Pinheiro, que se encontra internada no Hospital de Sintra e deu agora á luz três gémeos, conforme ontem noticiámos.

As crianças encontram-se igualmente bem, estando o seu desenvolvimento a processar-se normalmente.

A Adelaide Maria, que tinha já dois filhos, é casada com o operário Manuel Armindo de Abreu Pereira, actualmente desempregado. Gente de condição muito modesta, o feliz nascimento dos trigémeos veio, porém, agravar, mais ainda, a difícil situação em que vivem.

Ruas do Mucifal

Vão ser reparados arruamentos em Mucifal, freguesia progressiva do concelho de Colares, estando os trabalhos orçados em 622 contos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os populares cançonetistas portugueses, há muito no Brasil, Francisco José e Tristão da Silva, voltarão brevemente ao nosso País, a fim de cumprirem vantajoso contrato no Restaurante Típico «O Chicote». Ambos foram contratados recentemente, no Rio de Janeiro, pelo proprietário daquela casa, o empresário Matias Celorico Palma.*
- *O jovem e apreciado locutor da TV e da rádio Carlos Cruz, tem em estudo a apresentação de um programa radiofónico em moldes de grande interesse, variado e pleno de ritmo e dinamismo.*
- *Figueiredo de Barros, funcionário da R. T. P. e autor de programas radiofónicos e de peças teatrais, já transmitidas pela Rádio e pela TV, começou a apresentar a recém-criada rubrica «Geral reservada» da Radioletevisão Portuguesa, sobre temas musicais.*

NO AVENIDA

«O pecado mora ao lado» em pleno êxito

Nove semanas após a sua estreia, mantém-se em pleno êxito a interessante comédia americana «O pecado mora ao lado», em vésperas de sair de cena.

São intérpretes desta história de George Axelrod, contada primorosamente por José Viana, os artistas Florbela Queirós, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Pizany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós, segundo a magnífica encenação de António Pedro.

NO MONUMENTAL

O «ballet» de Alfredo Allaria já está em Lisboa

Saltando de capital para capital, de meridiano para meridiano, chegou ontem a Lisboa, procedente de Madrid, a famosa companhia de «ballet» dirigida por Alfredo Allaria, principal e absoluta atracção do sensacional espectáculo «Férias em Lisboa», a levar à cena por Vasco Morgado dentro de poucos dias. Chefiada pelo próprio Alfredo Allaria, a companhia agrupa ainda os bailarinos argentinos Inez Marco, Nina Braccio, Enrique Ragno, Carlos Gil, Juan Tato e Maria Angélica Mazza, o italiano Salvatore Napolitano, o cubano Freddy e os espanhóis Maria Cristina Minana, Manuel Lazaro, Arturo Sanchez, Juan Olleta, Maria Victoria Ruiz, Dolores Isabel, Celsa Conde, Sylvia Lope e Gregoria Blanco, além dos técnicos Federico Quevedo, Hector Rodriguez e Pedro Alcalde. Mas, além do extraordinário «ballet» de Alfredo Allaria, outros nomes grandes avultam no elenco do Monumental: Humberto Madeira, Florbela Queirós, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Max, Tony de Matos, Beatriz Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Mariano Franco, a grande orquestra dirigida por Fernando de Carvalho, Lynne Mota, Linda Silva, Dora Leal, Maria Delfina, Colleen, Fernanda Sares, Hiza Amarante, Nita Martins, Lia Gama, Virgínia Silvestre, as bailarinas Papou, Nicole, Claudy e Lina Gonzalez, além de modelos como Mitó, Mizé, Paula de Fátima, Tina, Mary Mele, Vitaliana, Gina, Rosa e Lizete Montanhez.

Colóquios de cinema

Amanhã, ás 22 horas, encerra-se, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, a série de colóquios ali em curso sobre problemas do cinema actual. Será dirigido pelo sr. José Vaz Pereira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Jovem Mentiroso», no São Jorge

Uma estreia diferente, a de ontem, no São Jorge: o publico, numeroso, não ignorava o interessante concurso a que o filme dera origem — um «inquérito» á capacidade de mentir, em tom de brincadeira, aos leitores do «Diário de Lisboa». Tratava-se até de estabelecer um convívio entre o espectador e a tela branca, objectivo que foi inteiramente logrado, uma vez que centenas de «mentiras» chegaram á nossa redacção e outras tantas centenas de «mentirosos» compareceram na noite de ontem naquela sala de espectáculos...

A entrega dos prémios e das menções honrosas verificou-se no fim do primeiro intervalo, num clima de riso e boa disposição. Os «mentirosos» premiados, entre os quais algumas senhoras, subiram ao palco, foram aplaudidos, identificaram-se, em suma, com a personagem do filme que em breve seria exibido. O nosso camarada Manuel de Azevedo, em representação do «Diário de Lisboa», fez a entrega dos prémios pecuniários, e o sr. Francisco Duarte, gerente do São Jorge, dos diplomas respeitantes ás menções honrosas. A chamada dos premiados foi feita pela distinta locutora Maria Leonor, que também leu as duas primeiras «mentiras», muito aplaudidas pelos espectadores.

Minutos depois, deu-se início á projecção do filme, realização divertida de John Schlesinger, dirigida ao grande sector do publico que solicita ao cinema alguns momentos de distracção. Note-se, no entanto, que a película não é gratuita, e se impõe pelo seu sentido de crítica, de observação quotidiana e de beleza plástica.

Interpretado por Tom Courtenay, bem secundado por um grupo de sóbrios actores, «O jovem mentiroso» é um filme que, muito embora não aprofunde as razões que levam um moço a criar um mundo fictício, que a nada conduz, o certo é que se processa como um testemunho de certa juventude hesitante, sem um ideal que a norteie e a objective na vida.

Tom Courtenay tem uma actuação digna de elogio, sempre muito certo e muito sincero, integrando-se num ritmo de vivência que empresta ao filme sinceridade e frescura. Aliás, pode em boa verdade dizer-se que a realização é ágil, apresentando, não raras vezes, um fundo concreto e sugestivo: tome-se, como exemplo, os prédios que os operários vão demolindo para a construção de novos sectores da urbe.

Esse simbolismo retira qualquer aspecto gratuito ao filme, que assim se apresenta como obra digna de se ver e de ser pensada.

P. A.

«A Taberna Maldita», no Avis

Raras vezes os títulos portugueses têm servido tão mal os filmes, como este que foi dado ao filme inglês estreado ontem no Avis — «A taberna maldita» (título original: «Night Creatures»). Trata-se duma história de contrabando, deveras interessante, em que uma taberna (estalagem) é teatro de acontecimentos brutais, mas o filme não se reduz a isso!

Num estilo sóbrio, mas sem esquecer qualquer pormenor de interesse, Peter Scott realizou uma obra ao nível do bom cinema europeu, vencendo com aparente facilidade as não poucas dificuldades que o argumento oferecia. Cinema de puro entretenimento, é certo, o filme jamais cai na vulgaridade, mantendo de princípio ao fim uma dignidade absoluta.

Para o êxito de «A taberna maldita», produzida em eastmancolor, contribuem decididamente as criações dos dos categorizados actores Peter Cushing (três anos consecutivos considerado o melhor actor inglês), a bela Yvonne Romain, Pa-

(Continua na página seguinte)

Em ritmo acelerado prosseguem as filmagens de «O Triangulo Circular», novo filme de Pierre Kost, no qual intervêem, ao lado de consagradas vedetas internacionais, alguns dos melhores artistas portugueses e novas revelações. Dentre essas destaca-se Miguel Leitão, antigo director do Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria. Com aquele grupo de teatro, como actor, encenador e, mais tarde, dramaturgo, com «O Motim», Miguel Leitão revelou-se um artista de raras qualidades. Agora, em «O Crime de Aldeia Velha», de Manuel Guimarães-Bernardo Santareno, estreou-se no cinema. Depois daquela película portuguesa está a participar nas filmagens de «O Triangulo Circular». Aqui o vemos numa das cenas do novo filme, contracenando com Laurent Terzieff

noite ☀ e dia — refeições SOL

AV. DUQUE DE LOULÉ 51-A, 51-B
TELEFONE 52740
encerrado aos domingos

OFERECE O MAIS MODERNO E ECONÓMICO SISTEMA DE REFEIÇÕES RÁPIDAS

não congeladas feitas no próprio momento chegam quentes a sua casa em embalagens apropriadas

CADA DIA UM PRATO DIFERENTE

+a

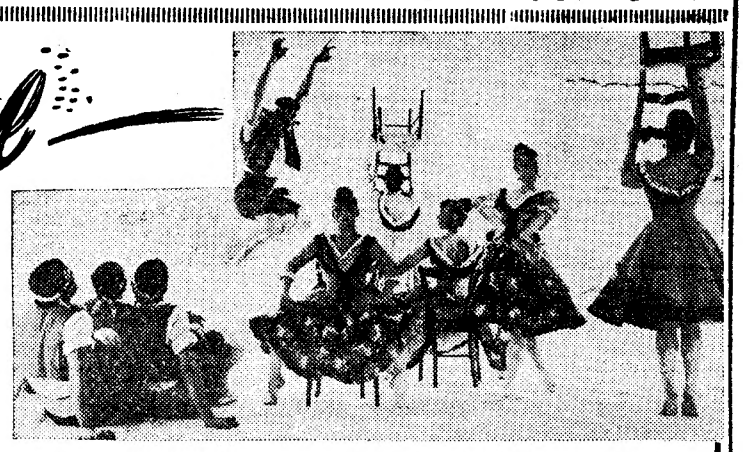
EMENTA FRIA PARA A PRAIA OU CAMPO

com bom ou mau tempo encha de SOL a sua mesa

CASINO Estoril

apresenta todas as noites

O «SHOW» LATINO-AMERICANO



NEW FACES 1964

de MARINA y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA

E AINDA

TRIO ODEMIRA

VEDETAS DA CANÇÃO

CLAUS BECKERS UND PARTNER

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ

BAILADOS PORTUGUESES

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
MAIORES DE 17 ANOS

Boite de Nuit — NINA — Adultos Maiores de 21 anos

HOJE

VERONIQUE AND NINO

— em danças modernas
— em canções
— num conjunto pleno de actualidade

Actualidades mundiais

★ Aumenta a co-produção franco-italiana

ROMA, 26 — (A. N. I.) — De 1 de Janeiro de 1950 a 31 de Dezembro de 1963, realizaram-se seiscentos e cinquenta filmes em regime de co-produção franco-italiana — segundo revelam estatísticas agora divulgadas. Em 1950, o numero não foi além de doze, mas a partir de 1960 até 1963 as co-produções franco-italianas totalizaram, anualmente, 69, 87, 74 e 85 filmes, respectivamente.

★ Cultura italiana na Somália

MOGADOXO (Somália), 26 — (A. N. I.) — Com a projecção do filme «O Leopardo» de Luchino Visconti, foi inaugurado nesta capital o Instituto Italiano de Cultura.

★ Censura russa aos prémios do Festival de Cannes

MOSCOVO, 26 — (A. N. I.) — O juri do festival cinematográfico de Cannes é acusado severamente de parcialidade pela enviada especial da revista «Literaturnaia Gazeta» áquele certame, Elena Bauman.

A representante do órgão dos escritores soviéticos afirma que «Os guarda-chuvas de Cherburgo» não merecem a «Palma de Oiro» que lhes foi atribuida e que, na sua opinião, ela devia ter sido concedida a «Sedotta e abandonata», de Pietro Germi, ou ao filme russo «Passeio em Moscovo». O juri — acusa — tomou as suas decisões «por métodos indignos e contra os sentimentos do publico».

Na mesma revista, o critico Graghinsti ataca duramente o realizador Roger Vadim, definindo-o como «um cineasta sem escrupulos».

★ Um filme sobre Bolivar

CARACAS, 26 — (A. N. I.) — O actor e produtor cinematográfico Spartaco Santoni anunciou que vai ser cinematizada a vida do libertador da Venezuela, Simon Bolivar, e que a película custará o equivalente a 120 mil contos.

Marido da actriz Teré Velasquez, Santoni acrescentou que voltou á Venezuela para tratar da rodagem da película com o Governo do país.

No filme participarão ainda, Rita Hayworth e Tab Hunter, assim como outras «estrelas» do cinema europeu e norte-americano e o argumento será de um romancista venezuelano, Romulo Gallegos ou Artur Uslar Pietri.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

trick Allen, Oliver Reed e outros. —*Visor 55.*

«A lei das seis balas», no Politeama

O Politeama estreou ontem um movimentadíssimo filme de aventuras no Far West, produzido em óptimo tecnicolor e dirigido por Christian Nyley. O argumento, assinado por Maurice Honbeerage], segue-se com muito interesse. Os apaixonados deste género de espectáculos, especialmente, encontram em «A lei das seus balas» — assim se chama a película — motivos de verdadeiro deleite, pois ele possui sequências de invulgar violência, a que o realizador e os intérpretes souberam dar uma apa-

rência de realidade verdadeiramente chocante. E esta é uma das qualidades que servem para classificar um filme, seja ele de que género for. Acrescente-se que os caracteres das personagens estão bem vincados.

Na interpretação, evidenciam-se Robert Loggia, James Dunne, Lym

(Continua na 6.ª pagina)

HOJE nos cinemas **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

DUAS MULHERES APAIXONADAS PELO HOMEM QUE VIVE PARA O PERIGO E A AVENTURA, NA ÁFRICA SELVAGEM E MISTERIOSA

MOGAMBO

TECHNICOLOR

CLARK **GABLE · GARDNER** AVA

GRACE KELLY

ARGUMENTO JOHN LEE MAHIN DIRECTOR JOHN FORD PRODUTOR SAM ZIMBALIST

UM FILME ONDE O ROMANCE E A EMOÇÃO SÃO SURPREENDENTES!
A ARROJADA CAPTURA DE FERAS! O MUNDO DOS GORILAS VIOLADO PELO HOMEM!

SÃO LUIZ
ALVALADE

O REALIZADOR E O FILME

De 3 a 16 de Julho de 1964

Ciclo organizado pela CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

DIA 3	ORSON WELLES	● O Mundo a seus pés ● A sede do mal	
DIA 4			JOHN FORD ● Forte Apache ● O sargento negro
DIA 5	LUCHINO VISCONTI	● Rocco e os seus irmãos	
DIA 6			INGMAR BERGMAN ● O sétimo selo ● Morangos silvestres
DIA 7	ALFREDO HITCHCOCK	● O desconhecido do Norte-Expresso ● A mulher que viveu duas vezes	
DIA 8			JOSEPH LOSEY ● Tempo impiedoso ● Prisão maior
DIA 9	FRANK CAPRA	● Não o levarás contigo ● Tristezas não pagam dívidas	
DIA 10			TONY RICHARDSON ● O comediante ● Uma gota de mel
DIA 11	JEAN RENOIR	● A grande ilusão ● Helena e os homens	
DIA 12			EMILLIO FERNANDEZ ● Maria Candelaria ● Rio escondido
DIA 13	FEDERICO FELLINI	● O sheik branco ● O conto do vigário	
DIA 14			MANUEL DE OLIVEIRA ● Aniki-bóbó ● Acto de Primavera
DIA 15	H. G. CLOUZOT	● Os espiões ● A verdade	
DIA 16			CHARLES CHAPLIN ● Curtas-metragens ● A quimera de oiro

Sessões às 15 e às 21 horas

No cinema ALVALADE os filmes são projectados pela ordem inversa à do SÃO LUIZ

A venda de ASSINATURAS (todos os espectáculos nocturnos) começa amanhã nas bilheteiras dos dois cinemas e termina no dia 30. A venda AVULSO começa no dia 1 de Julho.

PREÇOS

SÃO LUIZ

Lugar	Avulso		Assinatura
	Tarde	Noite	
Plateia	12$50	15$00	190$00
2.º Balcão (1.ª F.)	9$00	12$50	157$50
2.º Balcão (outras)	8$00	10$00	125$00
1.º Balcão	17$50	20$00	—

NOTA: O São Luiz também tem á venda camarotes e senhas de camarotes.

Espectáculos para Adultos

ALVALADE

Lugar	Avulso		Assinatura
	Tarde	Noite	
Plateia	12$50	15$00	190$00
Balcão A (1.ª F)	7$50	12$50	157$50
Balcão A (outras)	7$50	10$00	125$00
Balcão B	6$50	8$00	100$00
Tribuna	15$00	17$50	—

O livro-programa do ciclo com breves estudos sobre os 14 realizadores, fichas e filmigrafias, encontra-se à venda nas bilheteiras dos dois Cinemas ao preço de 10$00

ESTREIA **ROMA**

AMANHÃ, ÀS 15,15

O INESQUECÍVEL PADRE-DETECTIVE

DE «OVELHA NEGRA»

ENVOLVIDO NUMA NOVA E ESPANTOSA AVENTURA POLICIAL!

com

HEINZ RUHMANN

RUTH MARIA KUBITSCHEK

LINA CARSTENS

aventuras do PADRE Brown

Exclusivo

TALMA FILMES

Enquanto a Polícia investiga... Padre Brawn descobre o criminoso!

NO PALCO:

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL!

O FAMOSO CANÇONETISTA CHILENO

ANTONIO PRIETO

NOS SEUS MELHORES ÊXITOS

2 ÚNICOS DIAS - SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.15 e 21.30

Acompanhamento pela Orquestra de **Ferrer Trindade**

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

apresenta

Fado À MEIA-NOITE

M. DO ESPÍRITO SANTO

26 de Julho a 1 de Agosto

VALENTINA FELIX

19 a 25 de Julho

25 de Junho a 4 de Julho

CELESTE RODRIGUES

12 a 18 de Julho

DEOLINDA RODRIGUES

5 a 11 de Julho

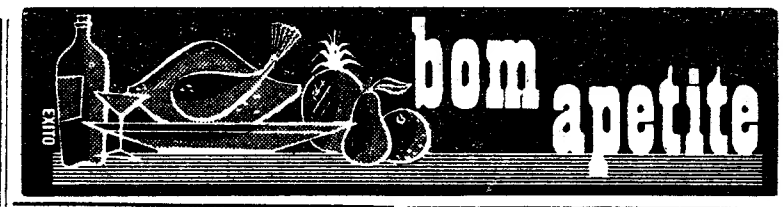
Viola — MARTINHO DA ASSUNÇÃO

Guitarra — ADELINO DOS SANTOS

VARIEDADES ÀS 10.30 E 1.00 h

2 ORQUESTRAS

FISHERS — HOTEL PALÁCIO — ESTORIL — TEL. 26 12 19



Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes

SOPAS: Caldo verde á moda do Minho — sopa de rabo de boi á Braga.

PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.

CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho á bruxa —alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado
Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE

AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA DE LUMIAR

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as, 5.as-feiras, sábados e domingos (Conforme a classificação)

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

em *Biquini*

come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro

PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

TEIMOSO

RESTAURANTE REGIONAL
ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO

AGENCIA DE VIAGENS **BUISSON, LDA.**
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

HOJE É PONTO DE REUNIÃO

— NA —

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DIA DA MODA

As famílias elegeram a 6.ª-feira como o seu dia favorito

UMA NOITE EM ENTRECAMPOS SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALEGREMENTE PASSADAS, QUE DISPÕEM BEM E DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES

H O J E — Dia elegante da Feira, com duas interessantísimas ofertas do SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

MISTÉRIO ATÉ AO FIM

O MISTÉRIO DO CIRCULO VERMELHO

(THE CRIMSON CIRCLE)

O GRANDE POLICIAL DE **EDGARD WALLACE**
REALIZAÇÃO DE **J. ROLAND**, COM **THOMAS ALDEN, RENATE EWERT**, ETC.

ATENÇÃO, AMADORES DA SELECÇÃO POLICIAL! O FAMOSO DR. ARTUR VARATOJO APRESENTARÁ GENTILMENTE HOJE, NO PALCO DO EDEN, ESTE FILME AO PÚBLICO DA ESTREIA.

HOJE — M/ 17 ANOS — **EDEN** — **ESTREIA** — SONORO FILME —

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o COMANDO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

VI E ÚLTIMO CONCERTO DA SÉRIE
pela
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Maestro-Chefe: TENENTE **SILVA DIONÍSIO**

DOMINGO, DIA 28, A'S 11 HORAS

PROGRAMA

D. JOÃO, de Mozart; 5.ª SINFONIA, de Beethoven; SUITE ALENTEJANA N.º 2, de Luís de Freitas Branco; e FESTAS ROMANAS, de Respighi

BILHETES A' DISTRIBUIÇÃO, GRATUITA, NO TEATRO

(Maiores de 6 anos).

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

DIA 1 DE JULHO, Quarta-feira, ás 21.30 horas — ESTREIA, EM REPETIÇÃO, da BOÉMIA, de Puccini

AINDA ALGUNS BILHETES A' VENDA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Bari, Anette Jay, C. Flippen e Patric Knowles.
O programa inclui complementos interessantes. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O mistério do círculo vermelho».
Título orginal — «The crimson circle».
Produção — Franco-alemã (versão inglesa).
Realização — Jürgen Roland.
Intérpretes — Renati Ewert, Klansjürgen Wussow e Karl Salbisch.
Género — Policial.
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

A vida dos filmes nos cantões suíços

LAUSANA, 26 — (A. N. I.) — De 1959 até fim de 1962, a censura do Cantão de Vallese proibiu a exibição de 198 filmes para adultos, contra 56 em Lucerna e quatro em Zurich — segundo revela um grande inquérito efectuado á censura oficial aos espectáculos em vários cantões suíços.

O inquérito, promovido pela «Gazzette de Lausanne», sublinha que o critério difere de região para região. No Vallese, as autoridades preferem proibir a exibição da película a omitir-lhe uma cena ou uma sequência, critério seguido frequentemente nos outros cantões. Segundo o rigor da sua censura, o jornal divide os cantões em «muito severos» (Vallese, Lucerna e Friburgo), «severos» (Genebra, Vaud e Argovia) e «tolerantes» (Neuchatel, San Gallo, Basileia, Soleure e Zurich).

em **ÉVORA**

2.ª-feira, 29 de Junho de 1964
DIA DE S. PEDRO
ás 18 horas (6 da tarde)

Grandiosa Corrida

em que serão lidados
8 — TOIROS — 8
pertencentes
aos Ex.mos Senhores
4 — de D. Diogo Passanha, Herd.os
4 — de Marquez de Rio Maior
2 — CAVALEIROS — 2

MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
2 — ESPADAS — 2
JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO

e o distinto Grupo de Forcados Amadores de Santarém

PREÇOS
Sombra desde 80$00
Sol desde 25$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O MISTÉRIO DO CIRCULO VERMELHO — EDEN

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme célebre
SEIS DESTINOS
com **Charles Boyer — Rita Hayworth — Ginger Rogers — Henry Fonda e Charles Laughton**

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
o filme de «suspense»
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO
da novela policial de **Edgard Wallace**
A's 18.30 (M. 17 anos)
DUELO DE FOGO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A aplaudida realização de **AUGUSTO FRAGA**
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio: **ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS**
10 lindas canções numa história simples, graciosa, sentimental e humana
(Maiores 12 anos)

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UMA NOVIDADE ESPECTACULAR E APAIXONANTE
A LEI DAS SEIS BALAS
com **Robert Loggio**
A história de uma ofensiva contra o crime, que fez tremer uma cidade do Far-West.
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme excepcional
A TABERNA MALDITA
com **Peter Cushing e Yvonne Romain**

MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso
Peça folheto descritivo

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.º ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A maior interpretação na brilhante carreira de um grande actor
UMA VIDA DIFICIL
(UNA VITA DIFFICILE — V. O.)
com **Alberto Sordi e Lea Massari**
Um filme de Dino Risi

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Ford
em 2.ª SEMANA
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com **John Wayne e Natalie Wood**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia, na escola do melhor humor inglês
O JOVEM MENTIROSO
com **Tom Courteney e Julie Christie**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45 (Adultos)
2.ª semana de um filme pleno de interesse
com **Lex Barker** e a escultural **Senta Berger**
ESPECIALISTA DE SENHORAS
A vida privada e profissional de um médico abordada com ousadia e desassombro

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O INFERNO DE IWO JIMA
A BELA AMERICANA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM ACAPULCO
UM GENERAL E MEIO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A BALA DE PRATA
A ILHA MISTERIOSA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
O ULTIMO COUPLET
IDÍLIO EM SETEMBRO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
SHEHERAZADE
com Anna Karina — Gerard Barry e Jorge Mistral

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emoção constante
MOGAMBO
em Technicolor
com **Clark Gable e Ava Gardner**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Uma estranha e misteriosa aventura de diabólico impacto!
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
com **Leticia Roman e John Saxon**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (M. 17 anos)
Um excepcional filme em Tecnicolor
MOGAMBO
com **Clark Gable — Ava Gardner e Grace Kelly**

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
SEGUE O TEU DESTINO
c/ **Joanne Woodward e Richard Beyner**
CASAMENTO POR ENGANO
com **Sal Mineo e Christine Carere**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
Um dos filmes mais premiados do ano
TOM JONES
romântico e aventureiro
com **Alber Finney e Susannah York**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
PASSOS EM FALSO

Adultos

É O PÚBLICO QUE EXIGE!
E o êxito continua no
TEATRO AVENIDA
da fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
Esta noite ás 21.45 h.

NO DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.

Cruzeiro da TV

(Continuação da 1.ª página)

itinerário era, aliás, sugestivo e, por outro lado, recheado de atractivos, uma vez que a S. T. A. R. soube valorizá-lo devidamente com bem elaboradas excursões nos pontos de escala e a Casa do Pessoal da R. T. P. se encarregou de organizar um vasto programa de diversões a bordo.

Até Gibraltar foi um pulo, ou melhor, alguns pulinhos ritmados, ao som de marchas populares, num improvisado arraial que transformou os «decks» em viela da Bica ou em recanto de Alfama. E foram muitos quantos viram o altaneiro rochedo, que se debruça sobre a África negra, antes de experimentarem o conforto dos seus beliches. Mas a noite de vela não lhes tirou a coragem de calcorrear, uma manhã inteira, a infindável *Main Street*, rebuscando nas lojas as pechinchas que muitos anunciavam e poucos encontraram. Era domingo e nem todo o comércio quis sacrificar o seu descanso semanal ao desejo inefável dos excursionistas, mormente as senhoras, de comprar mais barato alguns escudos gastando embora um total de libras que ultrapassava em muito os seus orçamentos normais. Mas esta espécie de febre parece que está generalizada, pois no dia anterior estivera em Gibraltar o gigantesco porta-aviões «Entreprise» e a marujada americana esgotara, nas tendas indianas, os «stoks» de pequenos rádios transistorizados japoneses. Com isso beneficiou apenas a Alfândega de Lisboa... Sempre sobraram, porém, alguns motivos para alargar os cordões á bolsa. Exemplo: lindas «echarpes» de lã inglesa que foram a nota dominante das «toilettes» femininas durante toda a viagem.

Da parte da tarde, já com os estabelecimentos todos fechados, houve tempo para subir ao topo do rochedo e dar amendoim aos macacos, descer á cave de S. Miguel e percorrer a Estrada da Rainha, lançando uma olhadela fortuita para o que resta do castelo mourisco em quase mil e trezentos anos de existência, ou extasiando a vista com a amplidão do panorama aberto sobre dois continentes.

Declinara o sol quando o «Príncipe Perfeito» aproou ao Mediterrâneo, rumo á Sardenha. Com toda a força á vante, sulcando o mar tranquilo á velocidade de 21 nós, o elegante paquete venceu a distancia em dia e meio. Para trás ficaram trinta e seis horas de vida a bordo. Estabeleceram-se os primeiros contactos; assinalaram-se as primeiras figuras conhecidas — antigos ministros, professores universitários, figuras gradas dos meios intelectuais e nomes conhecidos da alta finança; e logo brotou uma amável convivência que havia de predominar até ao fim.

Atracamos a Cagliari (os naturais pronunciam Cálhari) ás 7 horas da manhã. A cidade, erguida em anfiteatro numa colina, dominando o golfo, tem ainda por sarar muitos dos golpes que recebeu durante a ultima guerra. As cicatrizes vão porém desaparecendo. E o turista apressado talvez nem dê por elas, na ânsia de ver quanto vem apontado no «Guide Blue» ou em qualquer outro roteiro de bolso. Não há todavia, muito para ver na parte sul da Sicilia. A terra árida, onde gente simples se entrega á pastorícia ou gasta o tempo numa agricultura pobre, pouco mais oferece que os megalíticos *nuraghi*, habitações troncoidais cónicas contruídas três séculos antes de Cristo. Por junto, em toda a ilha, há nada menos de 7 mil destas habitações pré-históricas, amontoados de gigantescos blocos de granito, postos quase a esmo uns sobre os outros. Alguns, porém, são verdadeiros monumentos de civilização neolítica, como o de Barumini, já mais fortaleza do que habitação, erguido nas faldas do planalto de Gesturi, com os seus vinte metros de altura e ocupando uma superfície que faz inveja a muitos arranha-céus das urbes modernas. Além dos mistérios insondáveis dos seus usos e costumes, um mundo repleto de mitos, o sardo vai explorando turisticamente este e outros *nuraghi*, procurando encontrar, na sua história milenária, motivos de interesse que possam atrair visitantes cansados de outras paisagens menos rudes. Não se pode dizer, francamente, que o objectivo venha a ser fácil e rápidamente conseguido. A Sardenha será apenas, durante muitos anos, a possível escala de um ou outro cruzeiro de itinerário mais ambicioso. O turista normal, estamos em crer, vai passar muitos anos sem ver a Sardenha.

O nuraghi de Barumini — fortaleza de pedra que resistiu ao tempo

Spots

«Spot» — mancha em português — significa, em linguagem técnica de televisão, uma imagem rápida, incisiva, que prenda a atenção do espectador sem, de modo nenhum, o cansar. Tratando-se de um Cruzeiro de TV, justifica-se esta tentativa de «spots» gráficos.

● *A presença de conhecidos artistas portugueses e espanhois foi um dos mais fortes motivos de interesse do Cruzeiro. Ainda com o barco atracado á Rocha do Conde de Óbidos, nas conversas de despedida, era frequente ouvir-se: «Isso é que é sorte, viajar com a Simone» ou «Vais ouvir a Madalena todas as noites». Houve até um jovem folgazão que, do cais, gritou para um amigo debruçado na amurada: «Seu felizardo leva o Calvário a bordo».*

● *Mais dadas a enjôos, as senhoras tomaram precauções. Ingeriram comprimidos, ficaram sonolentas, recolheram cedo aos camarotes e, para os maridos, o arraial de Santo António foi arraial de Santa Liberdade. Pois se até havia barraca para dar tirinhos.*

● *O baile de boas-vindas ultrapassou todas as expectativas e um grupo de foliões passou a noite a dar á perna, a dar trabalho aos empregados do bar e a dar que falar no dia seguinte.*

● *Entretanto, com apenas um dia de viagem, uma das simpáticas funcionárias da S. T. A. R. fumara para cima de três maços de cigarros. Com o correr do tempo a dose de fumo foi aumentando e a certa altura já alguns passageiros lhe chamavam «smoking star».*

● *Notável a todos os títulos, a elegancia requintada do sr. dr. Ulisses Cortez. Aquele fato azul, de linho inglês, fez sensação.*

● *Os oficiais da tripulação iam quase todos acompanhados pelas esposas, que zelosamente lhes reservavam lugares nos salões de musica quando havia espectáculos. Desta forma, a pequena lotação ficava reduzida, mas, em contrapartida, a mancha colorida da assistência era mais bela com os salpicos das fardas brancas. Principalmente quando os passageiros viam a mancha de pé.*

● *Em Cagliari, o comércio encerra para almoço das 12 e 30 ás 16 e 45. As senhoras que ocuparam a manhã nas excursões em terra tiveram apenas um quarto de hora para fazer compras, pois o embarque foi ás 17. É bom ter em conta este pormenor para, em futuros cruzeiros, continuar a defender a tranquilidade e a carteira dos maridos.*

V. D.

EM 3 LINHAS

Por despacho da Presidência do Conselho, foi fixado em 31 de Março de 1966 o prazo limite de conclusão das obras do Hotel Miramar, na Praia da Rocha.

///

Foi nomeado para o cargo de adjunto do chefe da missão militar portuguesa, em Washington, o major piloto-aviador Mário Augusto Lemos Mascarenhas.

///

O juiz desembargador José Abrantes Tinoco foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

O sr. dr. Amândio de Freitas Araujo Fernandes foi nomeado, por dois anos, para desempenhar as funções de chefe de serviços dos Estudos Gerais de Moçambique.

///

O sr. engenheiro-agrónomo António Lopes Ribeiro, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas, foi nomeado director de serviço do quadro técnico daquela direcção-geral.

///

Foi elevado á categoria de inspector-chefe da Junta de Colonização Interna o sr. engenheiro-agrónomo Manuel Augusto Engrácia Carrilho.

///

Pelo Conselho de Ministros foi declarada de utilidade publica a expropriação, requerida pela comissão administrativa das novas instalações para as Forças Armadas, de uma parcela de terreno, no lugar da Nazaré, S. Martinho (Funchal), para um edifício de casa da guarda do quartel do batalhão independente de Infantaria n.º 19, do Funchal.

///

Está aberto concurso, pelo prazode 30 dias, para o provimento do lugar de adjunto do provedor do Hospital de São João, ao qual poderão concorrer os funcionários licenciados do Ministério da Saude, com pelo menos três anos de direcção ou chefia.

ACADEMIA DA HISTÓRIA

Sob a presidência do sr. dr. Laranjo Coelho, reune-se hoje, ao fim da tarde, a Academia Portuguesa de História, encontrando-se inscrito, para apresentar uma comunicação intitulada «Ensaio histórico sobre a personalidade do regente D. Pedro I — O infante», o académico correspondente rev.º António Joaquim Dias Dinis.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMÁDORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

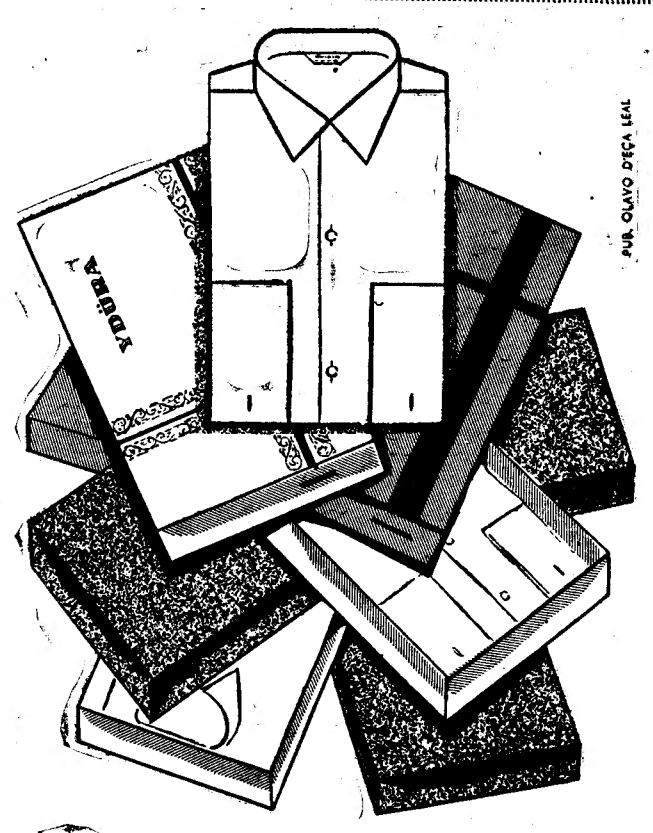
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703



Há para aí um monte de camisas...
Mas a camisa
YDÜRA
está no alto do monte!

YDÜRA, a camisa revolucionária que define uma época, é a única que oferece um certificado de garantia por um ano!
À venda a preço fixo nas boas casas da especialidade

A CAMISA **YDÜRA**, manufacturada com tecido exclusivo YDURATEX, 100% algodão, RECUSA O FERRO

Distribuidores gerais:
RAMALHETE E SALCEDO, LDA.
Lisboa-Porto
FERPIX, LDA. - Coimbra

A pecuária portuguesa — um inquérito oportuno

A série de artigos que o «Diário de Lisboa» está a publicar sobre a pecuária portuguesa tem despertado o maior interesse, muito em especial nos círculos ligados á lavoura. A propósito desta iniciativa, temos recebido numerosas cartas e telegramas e, até, alguns telefonemas de incitamento, a fim de que tão momentosa questão possa ser esclarecida — conforme desejam os produtores e consumidores.

Um dos aplausos mais entusiásticos até agora recebidos refere-se á Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azemeis, que pretende, também, depor sobre o problema. Vamos, pois, prosseguir com a iniciativa, a qual está apenas dependente da recolha de diversas informações que reputamos indispensáveis.

TERMAS DE CALDELAS

Estância de cura e de repouso

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

O ministro das Obras Publicas e os restantes componentes da mesa de presidência á sessão de encerramento seguem, atentamente, a projecção de um filme

Terminou a Conferência de Engenharia Costeira

O ministro das Obras Públicas presidiu esta manhã à sessão de encerramento

Terminou hoje os seus trabalhos que decorreram nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a IX Conferência Internacional de Engenharia Costeira, na qual estiveram representados organismos oficiais e privados de 15 países, entre os quais Portugal, totalizando 150 especialistas.

Esta importante reunião, que foi organizada pela Junta de Investigações do Ultramar e pelo L.N.E.C., decorreu com o maior nível técnico, nela tendo sido tratados problemas

(Continua na 13.ª página)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

As obras de construção da ponte sobre o Tejo

foram esta manhã visitadas pela delegação americana da A.T.A.

Encontram-se desde ontem em Lisboa, para uma visita de três dias ao nosso País, os membros da delegação norte-americana da Associação do Tratado do Atlantico, srs. embaixador Burgess, Richard Wallase, Malcomb Muir e Ralph Straus e sr.ª Oswald Lord, que estão a fazer uma viagem aos países membros da N.A.T.O., aproveitando a sua deslocação á Europa, por motivo da recente reunião do Conselho da A.T.A., na Haia.

Esta manhã, cerca das 9 e 30, aquelas individualidades, acompanhadas do sr. almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, estiveram no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foram recebidas pelos srs. eng.ºs Canto Moniz e Sousa Carneiro, director e subdirector, respectivamente, e por outros técnicos, bem como pelo sr. eng.º José Avillez, chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, em representação deste membro do Governo.

Na sala de conferências, os visitantes escutaram, durante cerca de hora e meia, uma pormenorizada exposição do sr. eng.º Canto Moniz sobre aquele grandioso empreendimento, a qual foi acompanhada da projecção de diapositivos. Depois de servida uma xícara de café, foram apreciadas as maquetas ali expostas, seguindo-se breve visita a alguns trabalhos em curso, nomeadamente no rio, para o que as entidades norte-americanas embarcaram na vedeta privativa do Gabinete.

Reunião e almoço com o dr. Franco Nogueira

Pelas 12 e 30, a delegação, sempre acompanhada pelo sr. embaixador George Anderson, foi recebida pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades, com o qual teve uma reunião de trabalho, que se prolongou por cerca de uma hora. No final, aquele membro do Governo obsequiou os visitantes com um almoço, no qual participaram, também, os srs. drs. José Luís Archer e José Manuel Fragoso, secretário-geral e director-geral dos Negócios Políticos do Ministério, respectivamente; visconde do Botelho e drs. Fortunato de Almeida, Serras Pereira e Campos Tavares, da Comissão Portuguesa do Atlantico; e outros funcionários superiores daquele departamento.

Terminado o almoço, as personalidades norte-americanas seguiram para o Hotel Ritz, onde tiveram uma reunião de trabalho com vários elementos da Comissão Portuguesa do Atlantico. Compareceram, entre outros, os srs. general Luís da Camara Pina, almirante Nuno de Brion, prof. dr. Gonçalves Pereira, conde de Caria, drs. Manuel Espírito Santo Silva e Bonifácio de Miranda, Alexandre Pinto Basto, etc.

Ao fim da tarde, os visitantes serão recebidos, na Estufa Fria, pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que os obsequiará com uma merenda. À noite, o sr. visconde do Botelho oferece, no palácio da sua residência, na Rua da Junqueira, uma ceia.

A representação portuguesa na Conferência Internacional da Poluição do Ar nos Estados Unidos

Na cidade norte-americana de Houston, no Texas, vai celebrar-se uma Conferência Internacional da Poluição do Ar, sob os auspícios da Associação Norte-Americana e para a qual foram convidados vinte e um países, incluindo Portugal, cujo delegado será o sr. Herbert D. Aprá, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, antigo director-técnico da Comissão Internacional da Poluição do Ar e da Água da O. C. D. E., e que, além de perito, já consagrado mundialmente, é o unico português componente da Associação Norte Americana da Poluição do Ar.

A União Internacional das Associações da Poluição do Ar vai ser criada com o auxílio dos Serviços de Saude Publica dos Estados Unidos da América do Norte. Um subsídio de dez mil dólares foi concedido, como auxílio, á Associação Norte Americana de Poluição do Ar — cujo objectivo é um melhor «contrôle» da poluição atmosférica —, para organizar o novo agrupamento.

O subsídio permitirá convidar as associações congéneres dos seguintes países: Alemanha, Argentina, França, Inglaterra e Japão a enviarem os seus delegados aos Estados Unidos, para o debate e a análise dos planos com vista á formação do novo organismo internacional.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

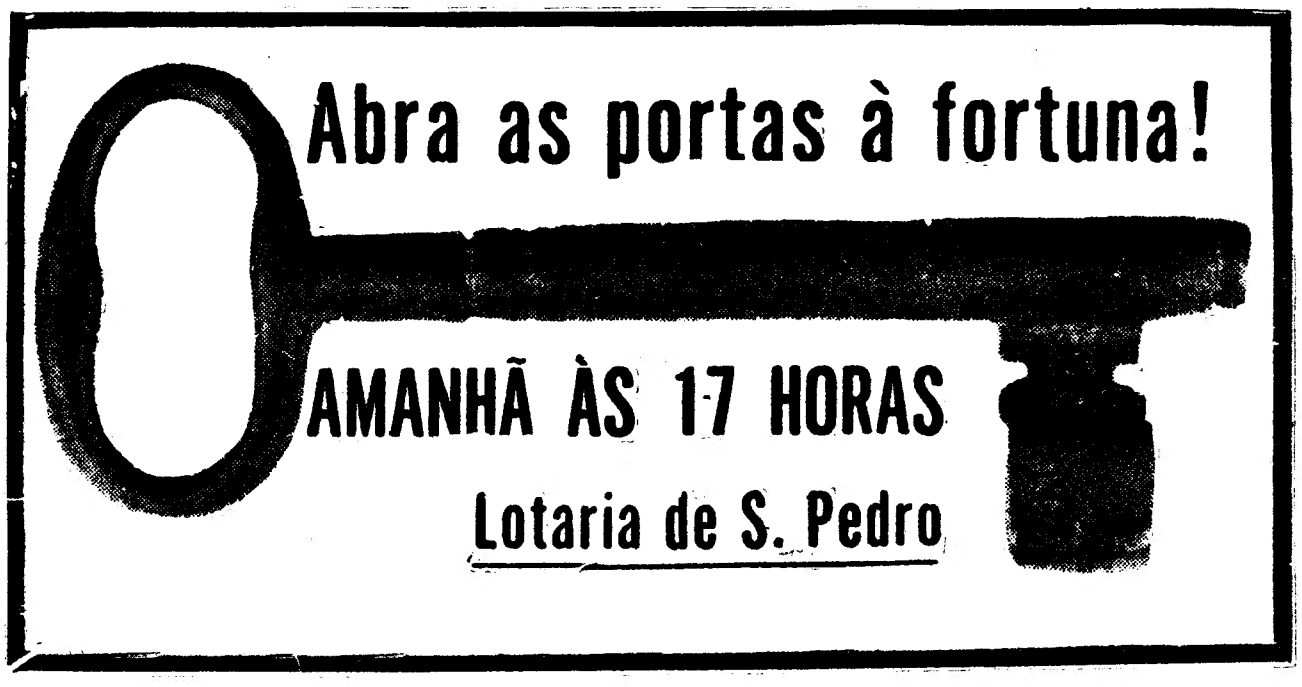
OURIVESARIA PIMENTA

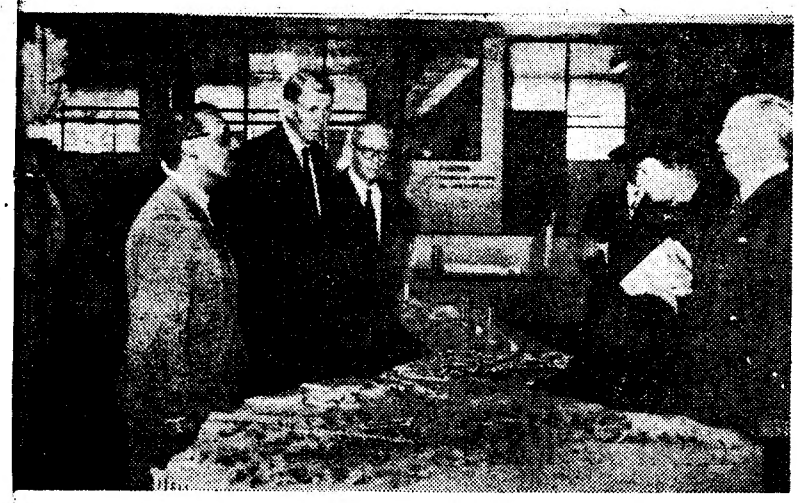
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204





Um aspecto da visita ao Gabinete da Ponte

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe, na próxima segunda-feira, ás 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Aguinaldo Boulitreau Fragoso.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saude e Assistência recebeu o sr. prof. dr. Rudolfo Iriarte Peixoto, membro da delegação portuguesa ao II Congresso de Endocrinologia, a efectuar em Londres.

● Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, recebeu, no Palácio de S. Bento, o sr. Arthur Haulot, comissário-geral do Turismo belga e presidente da Comissão Europeia da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, com o qual apreciou assuntos que interessam ao fomento do turismo português.

A situação da viticultura

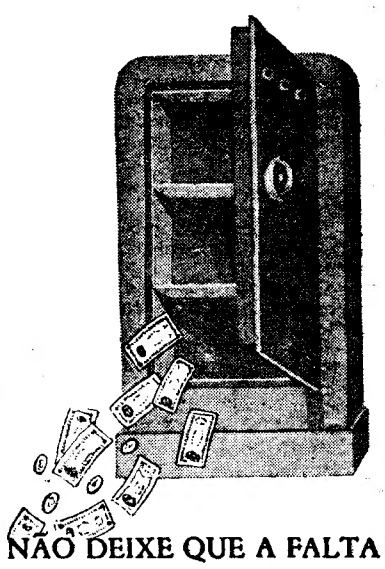
Despertou vivo interesse e temnos valido numerosos aplausos a «Nota do dia» em que nos referimos á situação da viticultura nacional. Um dos nossos correspondentes escreve-nos o seguinte:

«Venho apresentar a V. as minhas mais sinceras felicitações pela «Nota do dia» intitulada «Pão e vinho». E' absolutamente verdade tudo quanto nela se diz. Está em autêntica crise a viticultura em Portugal. Continuam cheias as adegas, e os poucos compradores que aparecem para adquirir vinho oferecem preços de autêntica ruína. No entanto, o vinho continua a vender-se ao publico por muito mais que o dobro do preço por que é adquirido ao produtor. Quanto aos vinhos engarrafados servidos nos restaurantes, hotéis e casas de pasto, o preço é tal que quase se torna proibitivo o seu consumo. Pena é que assim suceda, pois, como V. sabe, é a cultura da vinha uma das primeiras senão a primeira base da economia agrícola em Portugal. Continue, sr. director, a interessar-se pelo assunto, pois terá, tenho disso a certeza, o aplauso de muitos milhares de portugueses que são os produtores e os consumidores do vinho. De V., etc. — *Joaquim Caetano Frazão*».

O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Exames de 2.ª chamada dos 1.º e 3.º ciclos dos liceus

1.º ciclo

Prova escrita de Língua e História Pátria

Texto

D. Sebastião agitava-se na cadeira

Filipe II, serenamente, continuou a expor as suas opiniões. Concluiu: no entretanto, se. por qualquer maneira, D. Sebastião persistisse em semelhante guerra, ele seu tio, que o amava como pai, lhe rogava que de modo nenhum aventurasse sua real pessoa em tão perigosíssima acção, mas que se fizesse substituir por alguns dos seus capitães cuja perda não faria monta maior.

Aqui D. Sebastião ergueu-se num ímpeto e disse com nobreza:

— Irei na frente do exército, no meio da flor dos fidalgos, como a Túnis e Argel foi o pai de Vossa Majestade e meu avô Carlos V.

Seus olhos azuis faiscavam.

Filipe II, que terminara, ergueu-se também, acalmou o sobrinho e abraçou-o carinhosamente.

D. Sebastião, serenado, agradeceu-lhe os abraços, mas não concordou. Repetiu argumentos. Afirmou que tal empresa, além de necessária para a política da Península, era honra para a coroa portuguesa; e de novo asseverou que ele próprio iria como capitão em chefe, como sempre foram os reis seus avós.

— Ver-me-ão na vanguarda das hostes

— Contra milhares de mouros? — perguntou-lhe o duque de Alba.

D. Sebastião olhou-o com ironia e respondeu-lhe com esta pergunta:

— De que cor é o medo?

Dobrando cortêsmente a cabeça, o Alba ripostou sereno:

— Senhor, da cor da prudência.

I

1 — Em que sentido insistia Filipe II com o sobrinho?

2 — Que circunstancia fez com que D. Sebastião se erguesse assim impetuosamente?

3 — Que razão entendia D. Sebastião compeli-lo a ir no comando do exército?

4 — Que pretendia significar D. Sebastião com a pergunta: «De que cor é o medo?»

5 — Que pretendia significar o duque de Alba com a sua resposta á pergunta de D. Sebastião?

II

1 — Diga a significação real da imagem: «*...a flor dos fidalgos...*»

2 — Transcreva e classifique as preposições do período iniciado em «*Filipe II, que terminara...*»

3 — Faça a análise sintáctica da proposição: «*Ver-me-ão na vanguarda das hostes*».

4 — Redija-a no discurso indirecto.

5 — Que distinção morfológica há entre *agita-se* e *agitasse*?

III

Redacção

Conte pormenorizadamente a história de um menino que, por ter obedecido aos prudentes conselhos e recomendações dos pais, escapou de um grave desastre de que foram vítimas os seus companheiros, quando decidiram ir passear de barco num rio, contra as recomendações paternas.

Prova escrita de Francês

Lisez attentivement cette petite histoire. Vous verrez qu'elle est très simple et amusante.

UN AMI

Il y eut dans la vie de Troll un triste jour: ce fut le jour où la mère de Pierre mit dans un panier une bouteille de lait, un morceau de pain frais, du saucisson et des fruits, et, donnant le panier à son petit garçon, le conduisit pour la première foi à l'école.

Troll suivit son jeune maître: n'allait-il pas partout avec lui? Quelle fut sa douleur quand il se vit refuser la porte de l'école! Il voulait pénétrer de force dans cette maison, on le repoussa dehors et on lui ferma la porte au nez. Pauvre Troll! Il se mit à gémir, non du procédé, mais de la séparation, et tristement mais patient, il se coucha sur le seuil et attendit la sortie.

Quand il revit son ami, il poussa de telles clameurs que les passants durent le croire fou; et, de fait, il était un peu fou de joie.

Troll comprit bien vite que les chiens n'entraient pas dans l'école, mais que les petits garçons qui y entraient n'étaient pas perdus et qu'ils en sortaient tous les jours à une certaine heure. Et, après avoir commencé par monter la garde devant l'école pendant toute la classe, il pensa que cette classe durait toujours fort longtemps et qu'il pouvait for bien, sans manquer à ses devoirs et sans perdre une minute de la compagnie de Pierre, aller vaquer à ses petites affaires et ne revenir que pour la sortie des écoliers.

Jamais il ne manqua de s'y trouver: «C'est Troll qui a une bonne montre», disait Pierre, «il sait toujours l'heure pour venir me chercher».

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Pourquoi la mère de Pierre lui donna-t-elle ce panier?

b) Troll était-il un écolier? Justifiez votre reponse.

c) Pourquoi voulait-il pénétrer dans l'école?

d) Comment l'a-t-on empêché d'y entrer?

e) Quelle résolution a-t-il prise en voyant la porte fermée?

f) Était-il fou comme les passants ont du le croire? Justifiez.

g) Ne trouvez-vous pas que Troll était fort intelligent? Pourquoi?

h) Que faisait-il jusqu'à l'heure de la sortie des écoliers?

i) Pierre croyait-il que Troll avait une montre? Qu'en pensez-vous?

II

Rendez en français:

a) Gosto muito de histórias de animais, pois acho-as sempre muito bonista e engraçadas. Mas a de Troll é a mais bela de todas as histórias que li até hoje.

b) Conta-nos factos extraordinários? Não. Mas, lendo-a, vê-se que os cães compreendem as coisas melhor do que algumas pessoas...

c) Se pudesse saber onde é a escola de Pedro, creio que iria lá um dia, à hora da saída dos alunos, para assistir ao encontro dos dois amigos. Devem estar tão contentes!

III

Rédigez maintenant un petit dialogue *où vous ferez parler* Pierre *et un autre garçon, qui s'appellera* Charles.

(Pierre parle de Troll à son ami Charles. Celui-ci lui pose des questions sur le chien. Il voudrait le voir. Pierre lui dit de venir le chercher un jour à l'heure de la sortie de l'école: Troll est toujours là).

2.º ciclo

Prova escita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

O artigo 102.º da *Constituição Política da República Portuguesa* (1933) estabelece o seguinte:

«Haverá uma Câmara Corporativa, com duração igual à da Assembleia Nacional, composta de representantes de autarquias locais e dos interesses sociais, considerados estes nos seus ramos fundamentais de ordem administrativa, moral, cultural e económica, designando a lei aqueles a quem incumbe tal representação ou o modo como serão escolhidos e a duração do seu mandato.»

Dê resposta *exacta* às seguintes perguntas:

1) Quais as atribuições da Câmara Corporativa?

2) Como é constituída a Assembleia Nacional?

3) Que são autarquias locais? Indique as nossas autarquias locais.

4) Compare as atribuições dos administradores de concelho com as dos administradores de circunscrição, no nosso Ultramar.

II

Desenvolva dois — *e só dois* — dos três temas seguintes:

1.º Tema

Importância social da família legítima.

2.º Tema

Aspectos fundamentais da doutrina social da Igreja Católica.

3.º Tema

O Ministério Público; organização e funções.

Prova escrita de Filosofia

I

Leia, com muita atenção, o texto seguinte da autoria do filósofo E. Goblot (1858-1935):

«O espírito científico é constituído por qualidades extra-intelectuais, especialmente por qualidades morais. A mais importante de todas é o *amor da verdade*. A mediocridade intelectual é apenas, na maioria dos casos, uma resignação demasiado fácil à ignorância. Receiam-se trabalhos; prefere-se não saber a tentar saber, não compreender a tentar compreender. O esforço intelectual repugna, em vez de ser fonte de alegria.» *(Tratado de Lógica).*

Após ter procurado entender bem o que acabou de ler, responda às seguintes perguntas:

1) Terá razão Goblot ao afirmar que o *espírito científico* é constituído, especialmente, por *qualidades morais?* Porquê?

2) Que entende por *consciência moral?*

3) Como distingue *consciência espontânea* de *consciência reflexiva?*

4) Como classifica, quanto à *quantidade* e à *qualidade*, a seguinte proposição: «a mais importante das qualidades morais do espírito científico é o amor da verdade»?

5) Terá a *metafísica* a possibilidade de chegar à *verdade absoluta?*

II

Responda, com o desenvolvimento necessário, a duas — *só a duas* — das questões seguintes, cingindo-se às respectivas alíneas.

1.ª Questão

A) Noção de tendência. Classificação das tendências.

B) Quais as causas e consequências do recalcamento de tendências, segundo a psicanálise?

2.ª Questão

A) Conceito de indução científica ou amplificante. Seu fundamento.

B) Em que reside a fecundidade da indução científica ou amplificante?

3.ª Questão

A) Noção de responsabilidade moral.

B) A responsabilidade moral é compatível com o determinismo?

OS EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL COMEÇARAM HOJE EM TODO O PAÍS

- **Continente e Ilhas: 27 000 alunos**
- **Províncias Ultramarinas: 4575 alunos**

Começaram hoje os exames finais do Ciclo Preparatório com que uniformemente se iniciam os vários cursos das Escolas Técnicas e que representa, segundo afirmou o dr. Oliveira Guimarães, na história do ensino nacional, «a mais decidida e portentosa tentativa de aplicação dos princípios e da realização dos ideais da chamada escola funcional ou activa, que unanimemente se considera criação e timbre da pedagogia contemporanea».

Ensino concebido como fruto de coordenação, para não ter exames, não escapou ao contracenso dos chamados exames finais e resiste heróicamente desde 1948 (em que foi generalizado) aos atropelos da incompetência profissional, rotina, falta de orientação consciente e a uma série de cabotinismos sem conta. Como excepções apontam-se cerca de 15 estabelecimentos que representam uma linha de orientação válida no conceito dos verdadeiros profissionais.

No Continente e Ilhas os exames de provas escritas a efectuar são os seguintes: Abrantes 225; Agueda 225; Alcobaça 100; Almada 675; Angra 125; Aveiro 300; Barcelos 125; Barreiro 475; Beja 275; Braga 450; Bragança 300; Cacém 525; Caldas 275; C. Branco 200; Chaves 225; Coimbra 500; Covilhã 175; Elvas 125; Espinho 200; Estremoz 125; Fafe 100; Faro 250; F. da Foz 225; Funchal 500; Gondomar 250; Gouveia 75; Grandola 100; Guarda 175; Guimarães 350; Lagos 100; Leiria 225; Loulé 75; Marinha Grande 150; Matosinhos 250; Mirandela 25; Montemor-o-Novo 100; Montijo 225; Moura 100; Olhão 125; O. de Azeméis 150; Ovar 175; Paiã 75; Penafiel 150; Peniche 100; Pombal 150; Ponta Delgada 350; Portalegre 125; P. do Varzim 250; Régua 175; Santarém 250; Santo Tirso 200; S. João da Madeira 125; Setubal 375; Silves 350; Tavira 75; Tomar 325; T. Novas 225; T. Vedras 175; V. do Castelo 250; V. F. de Xira 325; V. N. de Famalicão 200; V. N. de Gaia 525; Vila Real

(Continua na 12.ª página)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 9

Cabular é atraiçoar

Não devemos ignorar aqui, o caso daqueles que levam apontamentos com a intenção deliberada de «cabular»; de nada serviria tentar ignorá-los. Somos por vezes obrigados a constatar que há rapazes e raparigas cujo sentido moral das responsabilidades está de tal modo obstruído que não se apercebem da gravidade dessa tentativa de fraude.

Como é possível que num povo se possa ter introduzido uma tal deturpação da consciência! De quem é a culpa?

Como é possível que adolescentes, em pequeno numero felizmente, pretendam roubar indignamente o lugar a um concorrente leal, e, em todo o caso, apossar-se de um diploma que não merecem?

Não nos compete aqui investigar as causas de rebaixamento da moralidade, que por toda a parte se lamenta... ás vezes um pouco exageradamente; limitemo-nos a reconhecer francamente que desde há algum tempo os portugueses, ou pelo menos, pois seria injusto generalizar, muitos portugueses recuam perante toda a hipótese de esforço, e preferem as soluções fáceis, os expedientes. Por exemplo, é mais fácil, para uma jovem esposa, viver á vontade estando também empregada, do que ter de cuidar dos filhos e restringir-se ao ganho do marido. É mais fácil, para o Estado, deixar publicar maus livros e maus jornais e assim tolerar o desenvolvimento dos piores instintos humanos do que neutralizar a acção, apesar do seu dinheiro e da sua audácia, nos corruptores da juventude e dos envenenadores da sociedade e da raça; é mais fácil também agradar aos fabricantes e vendedores de bebidas alcoólicas e fazer subir os doentes nos sanatórios, do que iniciar uma campanha de esclarecimento sobre os inconvenientes do vinho... Bem, contentemo-nos com estes exemplos, porém, haveria muitos mais...

Em face disto, como podemos espantar-nos se alguns alunos adoptaram também o método ais fácil que, apesar de fraudulento, não apresenta o risco de um esforço fatigante? Não os encoraja, acaso, a admiração que é auréola dos «aventureiros» dos que sabem desenvencilhar-se, e têm «expediente», dos que sabem explorar vantajosamente, á custa de palavreado engenhoso, a ingenuidade do seu publico, daqueles, numa palavra, para quem os fins justificam os meios?

Afirmemos, contudo, que haveriam menos desonestos em geral, e não os haveria nos exames, em particular, se os honestos fossem mais corajosos.

Estes sucumbem também, em grande parte, ao contágio das soluções de facilidade. Deixemo-nos de histórias! Vejamos o meu colega copiar pelo companheiro do lado, ou usar «cábulas» engenhosamente elaboradas. Porém, se o denunciamos olham-nos de lado e chamam-nos mau colega. Camaradagem, quantas lassidões se cometem em teu nome! Então fechamos os olhos, é mais fácil, e se a consciência clama, aplacamo-la com boas desculpas «afinal, isto é apenas um exame; se aquele que cabula é aprovado não impede, por isso, que os que são honestos sejam aprovados também». Ou: «este tipo» está a cabular á grande! De facto não me compete fazer de polícia, pois isso é da conta dos vigilantes. Em conclusão, lavam as mãos da responsabilidade; pretende-se, hoje em dia, «paz», paz por qualquer preço! Não fazer «ondas»!

Devemos pois admitir que o aluno que denuncie uma fraude será criticado, pelos seus colegas? É esta de facto a triste realidade. Um apelo á honestidade e a igualdade terá sem duvida a aprovação da maioria dos presentes, pois felizmente os desonestos são raras excepções.

A SEGUIR:

«NERVOS» E OUTROS MALES

Os nossos leitores e os exames

Relativamente à questão IV, a) do ponto de Matemática do 3.º ciclo recebemos vários pedidos de esclarecimento. Das cartas recebidas publicamos a seguinte, assinada pelo sr. Nunes Tavares, que está devidamente esclarecida:

Atendendo à muita admiração que tenho pelo «D. de L.», tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Ex.ª o seguinte:

A resolução do ponto de Matemática para o 3.º ciclo, publicada pelo «D. de L.» em 21 do corrente, apresenta, na questão IV, a), uma solução que não corresponde correctamente à questão proposta.

Realmente, não são *todos* os múltiplos de 90 que satisfazem à pergunta apresentada, mas apenas *os primeiros 43 múltiplos de 90.*

A insuficiência da resposta, deve-se ao facto de o autor da resolução não entrar em consideração com a condição, exigível, de o resto da divisão inteira ser sempre inferior ao divisor.

Portanto, completando a resolução apresentada, acrescentaremos:

$R < 88$

ou $2q < 88 \longrightarrow \boxed{q < 44}$

Quanto às outras questões, embora seja aceitável a maneira pessoal como cada um as pode resolver, não quero deixar de referir que fiquei chocado, na questão I — 2, b), com o modo elementar como foi estudado o comportamento da função na vizinhança do ponto $x = 2$.

Exames no Conservatório

Os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional efctuam-se nos próximos dias 29 e 30, com o seguinte calendário:

Secção de Musica — Dia 29, ás 10 h., 2.º ano de Português (prova escrita); e ás 12, 2.º ano de Orgão.

Secção de Teatro — Dia 29, ás 10 horas, 2.º ano de Arte de Dizer; e ás 14, 2.º ano de Língua e Literatura Portuguesa (prova escrita, seguida de oral); dia 30, ás 10 horas, 2.º ano de Dança Teatral, e ás 11, 2.º ano de Língua e Literatura Portuguesa (prova oral).

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(27 de Junho — sábado)

Ciclo preparatório — 1.ª chamada

Matemática — 9 horas (90 minutos)

Toma o aspecto de uma medição de forças entre os Sindicatos e o Governo a greve nos serviços aéreos franceses

PARIS, 26 — (R.) — O Exército assumiu hoje a responsabilidade por todo o tráfego aéreo em França, numa tentativa governamental para restabelecer a ordem nas carreiras de transportes aéreos, devido a uma greve do pessoal civil do serviço de «controle».

O pessoal de «controle» militar espera concentrar primeiro o seu trabalho na orientação de aviões para os dois principais aeroportos civis da capital, Orly e Le Bourget, onde a maior parte do pessoal civil continua de serviço nas torres de «controle».

Muitos funcionários dos aeroportos de Bordéus e de Aix-en-Provence juntaram-se já ao movimento grevista e espera-se que os aeroportos de Toulouse, Tarbes e de Ajaccio sejam, também, afectados, durante o dia de hoje.

Os serviços internos franceses «Air Inter», cancelaram todos os voos até Nova York, decisão que ameaça trazer grandes dificuldades ao movimento do primeiro grande feriado de Verão, no fim desta semana.

A interrupção do tráfego começa a assumir as características de uma medição de força entre os Sindicatos e o Governo, uma vez que os grevistas e as autoridades militares concentrem os seus esforços em Orly, normalmente um dos mais movimentados aeroportos da Europa.

Inicialmente a greve foi provocada por uma acção de protesto contra a ameaça de medidas disciplinares a um funcionário do «controle», que havia tomado parte numa greve anterior. Mas tornou-se a razão de uma longa e áspera luta com o Governo, por motivo dos vencimentos e condições de trabalho, azedada por um projecto de lei, agora no Parlamento, que tornará ilegais as greves do pessoal de tráfego aéreo.

Robert Kennedy visita Berlim

BERLIM, 26 — (R.) — Robert Kennedy chegou, hoje, de avião, a esta cidade, a fim de assistir ás cerimónias comemorativas da visita triunfal há um ano, de seu falecido irmão.

Durante a sua visita, que durará 24 horas, Kennedy, que se faz acompanhar de sua esposa e de seus três filhos, descerrará uma placa em memória do malogrado presidente. Depois desta cerimónia, realizada no Município do Schoenberg, será agraciado com o título de doutor «honoris causa» pela Universidade livre de Berlim Ocidental.

Cheddi Jagan acusa Londres

de recear um inquérito das Nações Unidas

GEORGETOWN, 26 — (F. P.) — O primeiro-ministro da Guiana Britanica, Cheddi Jagan, publicou, a noite passada, um comunicado em que acusa o Governo britanico de «recear um inquérito imparcial (das Nações Unidas), pois este evidenciaria, entre outras coisas, a considerável importancia da intervenção estrangeira nos assuntos do país e na subversão organizada». Para se opor ao envio de uma comissão de inquérito — acrescenta o comunicado — a Grã-Bretanha recorre a argumentos constitucionais, «mas, quando o Governo britanico interveio, no princípio do ano, para reformar a Constituição e restringir os poderes do Governo local, nessa altura não respeitava o estatuto constitucional da Guiana, que beneficia de autonomia interna».

INONU EM WASHINGTON — Ismet Inonu, presidente do Conselho turco, teve importantes conferências, durante a sua recente estadia em Washington, com o presidente Johnson, que aqui vemos á direita, com Inonu, na Casa Branca

APENAS O CONSELHO DE SEGURANÇA ESTÁ EM CONDIÇÕES DE OBTER SOLUÇÃO PARA A CRISE CIPRIOTA

—declarou Papandreu em Washington

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — Depois das conversações que acaba de ter em Washington com o presidente Johnson, o primeiro-ministro grego, George Papandreu declarou a noite passada, numa conferência de Imprensa, que se opunha a conversações directas com a Turquia para resolução do problema cipriota, em consequência das perseguições a que o Governo turco se entrega contra a minoria grega de Istambul e por considerar que a actual conjuntura não justifica um encontro bilateral, em qualquer plano.

Papandreu, que reunira os jornalistas na sua residêccia de Blair House, logo após o seu ultimo encontro com o presidente Johnson, afirmou que só o Conselho de Segurança das Nações Unidas está em condições de encontrar uma solução para a crise.

O primeiro-ministro grego acrescentou: «Na actual situação, ninguém é mais competente do que o medianeiro da O. N. U. para se ocupar do coso. Enquanto houver um medianeiro oficial e reconhecido, não vejo razão alguma para estabelecer outros contactos Quaisquer outras tentativas teriam como unico efeito sabotar os seus esforços».

Papandreu iniciou a conferência de Imprensa afirmando que o Governo norte-americano não apresentara qualquer plano concreto para resolver o caso de Chipre. Quanto á posição do Governo de Atenas, resumiu-a nos seguintes termos: «O que é necessário a Chipre é uma independência ilimitada e livre de quais quer ingerências, assim como o direito á acusação. Esta política deve ser prosseguida por meios pacíficos».

TSCHOMBÉ CONFERENCIOU COM ADOULA E KASAVUBU EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 26 — (A. N. I. e F. P.) — Moisés Tschombé, antigo presidente da Katanga, chegou, esta manhã, a Leopoldville, para conversações políticas, a convite do Governo congolês.

Tschombé foi recebido no aeroporto por um representante do primeiro-ministro Adoula e entrou para um automóvel do Governo que o aguardava. Alguns dos seus amigos, incluindo o ministro da Defesa, Jerome Anany, chegaram ao aeroporto depois de Tschombé já haver partido.

A ausência de altos funcionários do Governo no aeroporto para receberem Tschombé e o facto de não ter sido anunciada a sua chegada no noticiário das emissoras e jornais de Leopoldville, indicam que o primeiro-ministro Adoula deseja atenuar o mais possível a inegável importancia política do seu antigo rival.

Círculos bem informados dizem, ainda, que Adoula mandou ao aeroporto o seu ajudante de campo com instruções para impedir Tschombé de fazer declarações aos jornalistas, antes do seu encontro.

O atraso dos amigos e correligionários de Tschombé foi motivado pelo recolher obrigatório, que vigora em Leopoldville, e só termina ás cinco da manhã, ou seja, poucos minutos antes da chegada do avião.

O recolher obrigatório foi imposto devido á recente intensificação dos atentados á bomba cometidos pela «Comissão de Libertação Nacional».

Tschombé teve a sua primeira conferência, de três horas, com Adoula, com quem tomou o pequeno almoço. Foi depois recebido pelo presidente Kasavubu, tendo os dois estadistas conversado durante duas horas.

Não foi distribuída qualquer declaração á Imprensa, mas aguarda-se ainda hoje uma comunicação, sob forma de nota ou reunião com os jornalistas.

Guerra na Côte d'Azur ao «maillot libertador»

MARSELHA, 26 — (F. P.) — «Demolidor de ilusões», «desmistificador», «antimistério», são os principais epítetos com que alguns presidentes municipais da Côte d'Azur qualificam o novo fato de banho «duas peças menos uma», cuja moda, nascida na América do Norte, parece ter conquistado a Inglaterra, ameaçando invadir as suas praias.

O mais virulento é, ao que parece, o «maire» de Toulon: «Esta exibição, no meu entender, é nefasta, tanto mais que, suponho, poucos seios corresponderiam a um justo critério para poderem ser admirados. Se tudo fosse perfeito, ainda poderíamos imaginar «a coisa» de outro ponto de vista. Mas tal moda prejudicaria, finalmente, muitas mulheres, pois receio que precisamente aquelas que teriam interesse em vestir-se, seriam as primeiras a despir-se. Está a ver, nas nossas praias, os festivais de celulite...»

O presidente municipal de Antibes-Juan les Pins, Pierre Dalmas, exprime igual opinião noutros termos: «Não acredito que muitas mulheres estejam dispostas a apresentar-se com trajo de banho tão ridículo. Em Juan les Pins, que lançou a moda de duas peças, há perto de 40 anos, os «bikinis» foram reduzidos ao máximo e, querendo ir mais longe ainda, haverá que optar decididamente pelo nudismo... Pela minha parte, concluiu, tomarei as disposições convenientes caso se apresentem nas nossas praias mulheres com trajos indecentes».

Quanto ao «maire» de Saint-Tropez, escandalizado com o recente aparecimento do «maillot libertador» nas suas praias, decidiu tornar-se «intratável» e mandar reforçar a vigilancia, recorrendo, se preciso, aos helicópteros da Polícia.

Admissão Institutos Industrial e Comercial

Adm. Escola Náutica
Adm. Magist. Primário
Apt. Universidade

Informe-se pelo
Telef. 687129

Cursos Especiais de Verão

Av. Álvares Cabral, 32-2.°, Dt.° (ao Rato)

O ministro da Marinha em Cartagena

MADRID, 26. — (A. N. I.) — O ministro português da Marinha, contra-almirante Fernando de Quintanilha, que se encontra de visita á Espanha, partiu para San Javier e Cartagena, a bordo de um avião das Forças Aéreas Espanholas.

Durante a viagem, o ministro português deverá visitar centros de instrução naval e diversas instalações marítimas.

A Imprensa madrilena continua a referir-se amplamente a todos os pormenores da visita do contra-almirante Fernando de Quintanilha que se encontra em Espanha, desde anteontem.

As conversações Espanha-«Seis» começarão em Setembro

BRUXELAS, 26 — (F. P.) — Iniciam-se, em Setembro, as conversações entre a Espanha e o Mercado Comum — soube-se em Bruxelas, de fonte informada sem, no entanto, se precisar o dia.

Foi no passado dia 2, após mais de dois anos de silêncio, que os «Seis» acederam a efectuar «conversações económicas» com a Espanha.

O Governo do generalíssimo Franco pedira, inicialmente, uma associação da Espanha á Europa dos «Seis». Dada, porém, a oposição de alguns países (Bélgica, Países Baixos e Itália) a essa fórmula de admissão, foi na base de um compromisso muito diplomático que se conseguiu iniciar o diálogo entre a Espanha e a C. E. E. As conversações agora anunciadas destinam-se a «examinar os problemas económicos postos á Espanha pelo desenvolvimento do Mercado Comum e as soluções a dar-lhes». Estas conversações, que marcam o regresso da Espanha ao circuito europeu, serão, pois, estreitamente condicionadas pelas posições dos diversos governos dos «Seis»

Em poucas linhas

● **SUÉCIA: VISITA DE «K» — (R.)** — Kruchtchev regressou, esta manhã, á capital sueca, depois de passar a noite na residência de campo do primeiro-ministro sueco, Tage Erlander, a oeste de Estocolmo. O «leader» soviético parece encontrar-se em boa forma física, mas os seus guardas começam a queixar-se de fadiga. Um polícia declarou que o seu cão está tão fatigado que mal vê para onde o levam. Outro agente revelou que entre dois turnos de serviço de 24 horas apenas teve seis horas de descanso.

● **TURQUIA: EXPULSÃO DE GREGOS — (A. N. I.)** — Foram ontem expulsos da Turquia mais 70 gregos, o que eleva a quase 300 o numero de indivíduos daquela nacionalidade obrigados a sair do país, desde o princípio do ano.

● **ÍNDIA: VÍTIMAS DE ACIDENTE — (F. P.)** — Morreram 28 pessoas e ficaram gravemente feridas oito num desastre ocorrido a uns 50 quilómetros de Dehradun (India do Norte), onde caiu por uma ravina o autocarro em que seguiam.

● **MARROCOS: VITÓRIA GOVERNAMENTAL — (F. P.)** — O Governo marroquino, dirigido por Ahmed Bahnini, venceu hoje os partidos da oposição, obtendo do Parlamento a rejeição, depois de quatro dias de debates, por 81 votos contra 60, de uma moção de censura apresentada pela União Nacional das Forças Populares (esquerda) e apoiada pelo Istiqlal (direita), que teria podido provocar a dissolução do Gabinete se tivesse obtido a maioria absoluta. Todavia, o resultado do escrutínio pressagia uma próxima remodelação ministerial.

Moss casou-se

LONDRES, 26 — (F. P.) — O ex-campeão mundial do volante, Stirling Moss, voltou a casar-se ontem. A noiva é uma americana de 23 anos, Elaine Barbarino, secretária em Nova York.

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da 10.ª página)

225; V. R. de S. António 150; Viseu 275 e Odivelas (Instituto) 25.

No Porto: Ramalho Ortigão 500; G. Teixeira 675; Clara de Resende 350 e Amélia de Sousa 425. Em Lisboa: Luísa de Gusmão 625; Josefa de Óbidos 350; Eugénio dos Santos 625; Francisco de Arruda 625; Manuel da Maia 400; Marquesa de Alorna 625; Nuno Gonçalves 625; Paula Vicente 350; Pedro Santarém 300; Ateneu Comercial 100 e Casa Pia 200.

No Ultramar: Escola Emídio Navarro (Luanda) 600; João Crisóstomo (Luanda) 360; Novo Redondo 25; Luso 50; Gabela 50; Cabinda 50; Nova Lisboa 300; Silva Porto 75; Malange 100; Salazar 75; Sá da Bandeira 225; Mindelo (C. Verde) 150; Bissau 150; Escola Governador Joaquim Araujo (L. Marques) 400; Escola General Joaquim José Machado (L. Marques) 300; Inhambane 100; Beira 300; Nambula 150; Quelimane 150; I. Moçambique 75; Porto Amélia 50; João Belo 100; Tete 50; Vila Cabral 75; Limpopo 25; Benguela 200; Lobito 300; Moçamedes 150; Carmona 50.

Pontos e soluções da 1.ª chamada do 2.º ciclo

Publicamos a seguir os pontos e soluções das provas escritas, 1.ª chamada, dos exames de Português e Ciências Naturais do 2.º ciclo.

Prova escrita de Português

Texto

O templo que logo à entrada de Lisboa se alevanta para atestar a todos as glórias de D. Manuel, e para memorar os cometimentos e façanhas dos seus cavaleiros e argonautas nas terras orientais, não é simplesmente um monumento nacional, senão padrão venerando para a Cristandade inteira, e um dos marcos miliários da civilização de toda a Europa

Belém alevanta-se em tradições e memórias acima de todos os monumentos erguidos ás glórias de Portugal. A Batalha é mais de saudades íntimas e de recordações domésticas; Belém, ao contrário, é como o primeiro monumento erguido à comunidade das nações, mais estreitadas pelos laços dos descobrimentos e conquistas, que reverteram em prol de todas as gentes europeias. A Batalha é grandiosa nas suas recordações, porque é, por assim dizer, o troféu de pedra erguido sobre um campo de vitórias. Em Belém, o monumento, lisonjeando a paixão ardente do patriotismo, é também como que uma inscrição cosmopolita, insculpida em honra da humanidade.

A Batalha edificou-se para solenizar o triunfo passageiro de um povo sobre outro povo. Alevantou-se, porém, o tempo manuelino para eternizar a conquista da civilização progressiva do Cristianismo sobre as civilizações pálidas e estacionárias das nações orientais.

E' preciso ser português para admirar com o entusiasmo das memórias portuguesas o mosteiro que celebrou a vitória de Aljubarrota. Basta ser cristão e civilizado para que o viajante se enleve, não na forma finita e material do monumento de Belém, mas na ideia fecunda e generosa que tomou corpo naquele admirável símbolo arquitectónico.

I

1 — Exponha o pensamento dominante do texto.

2 — Qual é o monumento historiográfico português do século XV correspondente ao Mosteiro da Batalha? Justifique a resposta.

3 — Qual é o monumento literário português correspondente ao Mosteiro dos Jerónimos? Justifique a resposta.

4 — Em que sentido, o Mosteiro dos Jerónimos é, pelo que simboliza, património universal?

5 — Em que historiadores do século XVI podem nacionais e estrangeiros informar-se dos cometimentos justificativos do monumento manuelino?

II

1 — O Autor apresenta-se como crítico de arte ou como historiador? Justifique a resposta.

2 — Quer no conteudo quer na forma de expressão o texto constitui uma longa antítese. Explique em que consiste.

3 — Se tivesse de verter para Latim as seguintes palavras e expressões do período iniciado em «É preciso...» — *o entusiasmo, das memórias portuguesas, o mosteiro, que* —, que casos empregaria? Justifique a resposta (linha 19-20).

4 — Escreva um sinónimo para cada um dos seguintes termos do texto: atestar; memorar; cometimentos; argonauta; cosmopolita.

5 — Escreva um antónimo para cada um destoutros termos do texto: nacional; venerando; em prol; progressivo; material.

III

Redacção

Componha uma breve alocução para proferir, no *Dia 10 de Junho*, numa sessão escolar, sobre o tema: *Portugal na História da Civilização.*

[A matéria da alocução deverá tomá-la dos factos da História de Portugal que se adaptem ao desenvolvimento do tema: a reconquista cristã e a fundação da monarquia portuguesa; conquista de Ceuta e subsequente domínio do Norte de África; navegações e descobrimentos; colonização; consequências dos descobrimentos e conquistas para o progresso das ciências, intercomunicação de povos e de culturas; desenvolvimento do comércio ao nível intercontinental; acção missionária e civilizadora; consciência de nação multirracial e pluricontinental.

Considere que o essencial é dar forma literária e oratória ao desenvolvimento de alguns destes tópicos, que lhe são apresentados apenas como sugestões.]

SOLUÇÃO

I

1 — O pensamento dominante do texto: enaltecer o valor representativo do Mosteiro dos Jerónimos, como símbolo de projecção mundial, confrontando-o com o valor comemorativo puramente nacional do Mosteiro da Batalha.

2 — A «Crónica de D. João I» de Fernão Lopes. Relatando com grande pormenor e realidade não só os acontecimentos de grande vulto da história da sua época, como os ambientes e fenómenos sociais que enquadraram e proporcionaram tais ocorrências, Fernão Lopes conseguiu fazer da sua história uma verdadeira obra de arte de real valor documental mas que apenas tem interesse nacional, devido ao tema estritamente nacional que a inspira.

3 — «Os Lusíadas» de Camões. Escrito com o intuito de enaltecer as virtudes ímpares do povo português que lhe haviam permitido os grandes cometimentos marítimos dos quais todo o mundo viria a auferir com grandes vantagens, o poema épico «Os Lusíadas» teria também projecção universal, já pela sua natureza épica, já pela universalidade do assunto tratado.

4 — No sentido em que pode considerar-se o primeiro monumento erguido á comunidade das nações.

5 — Em João de Barros, Diogo do Couto, Fernão Lopes de Castanheda, Damião de Góis.

II

1 — O autor apresenta-se como historiador visto que, para ele, os dois monumentos apenas valem como marcos representativos de acontecimentos históricos. Se fosse crítico de arte provávelmente deter-se-ia a analisar pormenores referentes á arquitectura e escultura dos mosteiros, relacionando-os, muito embora, com os motivos que eles simbolizariam, mas interessando-se em primeiro lugar pelos valores artísticos e não pelos históricos.

2 — A antítese consiste em confrontar objectos ou pessoas para pôr em evidência os contrastes entre eles existentes.

3 — «o entusiasmo» — Ablativo — porque é um complemento circunstancial de modo e o ablativo é o caso dos complementos circunstanciais.

«das memórias portuguesas» — Genitivo — porque é um complemento determinativo e o genitivo é o caso dos complementos determinativos

«o mosteiro» — Acusativo — porque é um complemento directo e o acusativo é o caso do complemento directo.

«que» — Nominativo — porque é um sujeito e o nominativo é o caso dos sujeitos.

4 — atestar — testemunhar
memorar — recordar
cometimentos — feitos
argonauta — navegador
cosmopolita — internacional

5 — nacional — estrangeiro
venerando — odioso
em prol — contra
progressivo — regressivo
material — imaterial.

III

Redacção

Convencionou-se celebrar neste dia 10 de Junho o Dia da Raça e da Nação Portuguesa em coincidência com a comemoração do aniversário da morte de Camões, o grande cantor das glórias portuguesas.

Perguntamos a nós mesmos porquê esta coincidência de comemorações e cremos ter encontrado a resposta na palavra «símbolo». Na verdade, Camões pode ser tomado por nós, rapazes e raparigas de hoje, como símbolo de todos os altos ideais que não esmorecem em relação a uma Pátria muito querida. Foi como patriota entusiasta e só por sê-lo que Camões meteu ombros á grandiosa empresa da construção de «Os Lusíadas». Com a visão de um artista-tipo do Renascimento, ele viu formarem-se na sua Pátria heróis da envergadura dos heróis semi-deuses da antiguidade clássica. Considerou grandioso e sobre-humano não só o esforço de conduzir como Nação por sobre o mar até continentes distantes — tendo partido de um planeamento maduramente preparado — com preparação escolar e científica — como também o esforço feito pelos reis dos primeiros passos de Portugal como nação. A reconquista cristã, expulsando os mouros gradualmente do sul da Europa, só foi espectacular quando os reis portugueses a encetaram com as suas pequenas forças militares. Prosseguindo através da História essa luta sem tréguas mesmo, já mais tarde, dentro do próprio território mouro, viu-os Camões enormes na ousadia e espantosos nos resultados. Os benefícios trazidos á humanidade com a abertura de novos caminhos no mar e de novos horizontes para as investigações científicas, sem falar nas facilidades comerciais e financeiras que, com o Novo Mundo, os Portugueses ofereciam ao Velho, elevaram a um nível de abnegação aquilo que Camões já considerava extrema devoção. Missionários e veículos de civilização, foram, por fim, os Portugueses o traço de união entre raças e povos, os heróis fraternos que, com seus longos braços, abraçavam o Mundo.

Agigantados por tudo quanto empreendiam, só pelo facto de o empreenderem, gerados com predestinação para um destino de nobreza e valor, assim viu Camões os nossos e os seus antepassados, projectados na História Universal.

Creio que devemos nós também, rapazes e raparigas de hoje, olhá-lo a ele com orgulho e admiração, vendo-o agigantado também pela obra que o enorme e desinteressado amor á sua Pátria e ao seu povo, o levou a realizar.

Que este símbolo hoje lembrado e venerado nos ensine a realizar também algo de grande só porque, como a Camões, nos enche o peito de alegria o podermos dizer: «esta é a ditosa Pátria minha amada», face aos grandes países da nossa civilização.

CRITICA — Podemos considerar este ponto como um ponto-surpresa. Devem ter ficado profundamente decepcionados com ele, tanto os alunos como os professores. Estes porque viram tornado inutil quase todo o seu labor de um ano inteiro, ensinando nas suas classes a imensa gramática requerida pelo programa, ou fornecendo as elementares noções literárias que focaram especialmente e as figuras e obras de Garrett e Herculano e as de Camões e Gil Vicente. Os alunos decepcionaram-se, de certo, porque não estavam preparados para responder a um ponto cuja incidência principal era sobre um determinado aspecto de encarar a história da literatura. Onde estavam os autores e as obras que o seu programa aconselhava a preparar cuidadosamente? E que pensar daquelas perguntas de gramática que lhes pareciam tão ridiculamente fáceis? E a pergunta 1 do grupo II? Que aluno do 5.º ano estaria preparado para responder-lhe? Restava-lhes o refugio da Redacção. Era interessante construir em «forma literária e oratória» um pequeno texto de exaltação patriótica, mas deveriam fazê-lo «adaptando-o ao desenvolvimento do tema» cujos tópicos eram apontados, ou acreditar que eles eram «apenas sugestões»? Que se pretendia?

Eis, em síntese, as razões porque nos decidimos a chamar ao Ponto de Português de 2.º ciclo, o ponto-surpresa.

Prova escrita de Ciências Naturais

Zoologia

I

Na fig. 1 estão esquematizados os diversos estados por que passa a rã durante o seu desenvolvimento.

1 — Que nome dá ás diferentes transformações por que passa o animal até atingir a forma definitiva?

FIG. 1

2 — Descreva as modificações que experimentam os órgãos locomotores e respiratórios da rã durante o seu desenvolvimento.

3 — Na sua fase definitiva, que cavidades possui o coração da rã?

4 — Mostre a principal diferença entre um *Anuro* e um *Urodelo.*

II

Muitos invertebrados são susceptíveis de executar movimentos, dos quais os mais importantes são os da locomoção, que lhes permitem deslocar-se de lugar para lugar. Outros, porém, são fixos.

1 — Como se desloca o *caracol?* E a *minhoca?*

2 — Porque conseguem as *moscas* caminhar num tecto, com o dorso para baixo, sem cair?

3 — Como se move o *ouriço-do-mar?* E a *amiba?*

4 — Por que razão é a *ténia armada* um animal fixo? Como são constituídos os seus órgãos de fixação?

III

A fig. 2 representa três órgãos do aparelho digestivo humano.

1 — Escreva os nomes dos órgãos representados na figura, identificando-os pelas respectivas letras, e localize-os na cavidade geral.

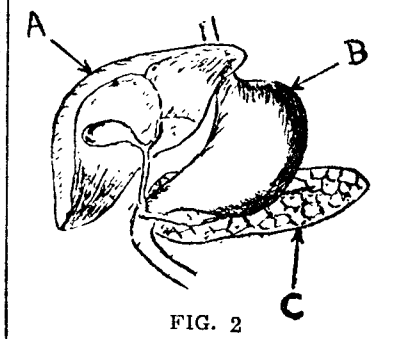


FIG. 2

2 — Em qual deles se produz a *pepsina?*

3 — Sobre que alimentos actua este fermento?

4 — Qual é a finalidade da *função digestiva?*

Botânica

I

A ervilheira é uma Dicotiledónea, cujas folhas apresentam na base duas largas estípulas e, na parte superior, folíolos transformados em gavinha; as flores dispõem-se em cacho; o cálice é sinsépalo; e a corola, papilionácea.

1 — Que é um cacho?

2 — Que é um cálice sinsépalo? E corola papilionácea?

3 — Por que razão são largas as estípulas da folha da ervilheira?

4 — Quais são os caracteres das Dicotiledóneas?

II

Os muros de um jardim povoaram-se de fetos e musgos, idênticos a duas plantas que estudou.

A fig. 3 representa essas plantas: a *funária* e o *polipódio.*

1 — Como explica o aparecimento de musgos e fetos nos muros do jardim?

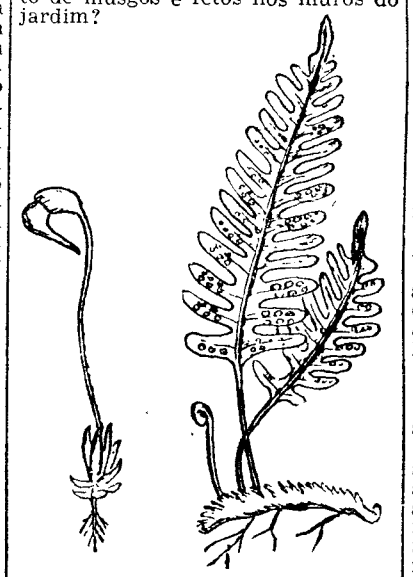


FIG. 3

2 — Compare os órgãos de reprodução da *funária* e do *polipódio.*

3 — Classifique estas plantas, indicando o *tipo* a que pertencem.

Justifique a classificação que fez.

III

A raiz das Espermatófitas é formada por vários tecidos adaptados a trabalhos diversos.

1 — Que tecidos definitivos podemos encontrar na *estrutura primária da raiz?*

2 — Dos tecidos indicados, qual é o que permite á planta absorver do solo as substancias minerais?

3 — Por que razão dizemos que a raiz tem *geotropismo positivo?*

Mineralogia e Geologia

I

Considere os seguintes minerais: *volframite* e *calcopirite.*

1 — Indique duas propriedades físicas destes minerais, que possam servir para os distinguir.

2 — Refira-se á utilidade de cada um e á sua ocorrência no nosso País.

II

As rochas calcáreas que se formam nas grutas ostentam por vezes aspectos de grande beleza

1 — Que nomes dá aos calcários que se formam nas grutas?

2 — Escreva o que se lhe oferecer acerca da origem dessas rochas.

3 — Cite duas grutas portuguesas onde essas rochas podem ser admiradas.

SOLUÇÃO

Prova escrita de Ciências-Naturais 2.º ciclo — 1.ª chamada

I

1 — Dá-se o nome de metamorfoses.

2 — Primeiramente o órgão locomotor é uma cauda comprida e achatada, que após algumas semanas começa a reduzir-se até desaparecer, dando-se ao mesmo tempo o aparecimento de patas, primeiro as posteriores e depois as anteriores. Os órgãos respiratórios começam por ser guelras externas que passam a internas e mais tarde são substituídos por pulmões.

3 — Apresenta 2 auriculos e 1 só ventrículo.

4 — Um anuro é desprovido de cauda no estado adulto e um urodelo conserva a cauda.

II

1 — O caracol desloca-se assentando no solo uma parte do corpo, semelhante a uma palmilha, situada ventralmente a que se chama pé. A minhoca possui em cada anel 8 sedas locomotoras, localizadas na face ventral, e inclinadas de diante para trás.

2 — Possuem muitas centenas de pequenas ventosas, situadas numa dupla palmilha nas extremidades das patas.

3 — O ouriço, estendendo e fixando os pés ambulacrários, que são uma espécie de tubos, providos de uma ventosa na extremidade, provoca o escorregamento do seu corpo. A amiba para se mover emite pseudópodes. A corrente de citoplasma que se estabelece para eles provoca um deslocamento da amiba

4 — Possui órgãos que lhe permitem fixar-se á parede do intestino. Estes órgãos de fixação são 4 ventosas e uma coroa de ganchos, situados no escólex.

III

1 — A — Fígado, localizado ao nível do estômago, do lado direito. B — Estômago, localizado a meio da cavidade geral. C — Pâncreas, localizado entre o estômago e a coluna vertebral.

2 — No estômago.

3 — Sobre prótidos complexos.

4 — Transformar os alimentos tornando-os soluveis, para que possam ser conduzidos ás diferentes partes do corpo, a fim de serem incorporados na substancia viva.

Botânica

I

1 — E' uma inflorescência indefinida que tem entrenós e cujas flores se ligam ao pedunculo por meio de pedicelos.

2 — Um cálice sinsépalo tem as sépalas unidas. Corola papilionácea é uma corola irregular, dialipétala e a sua forma lembra uma borboleta.

3 — Para haver uma maior superfície exposta á luz, compensando assim a falta dos folíolos, que se transformaram em gavinhas.

4 — Raiz aprumada, caule ramoso (quando lenhoso, engrossa com a idade); folhas geralmente largas, simples ou compostas, inteiras ou recortadas, peninérveas ou palminérveas; flores nuas ou com perianto ou com cálice e corola distintos e frequentemente do tipo 5 ou 4.

II

1 — Por serem sítios humidos e sombrios.

(Continua na página seguinte)

UMA SENTENÇA INVULGAR:

Durante três meses não poderá conduzir com velocidade superior a 25 quilómetros por hora

O sr. António Tomás Fernandes, que conduzia a furgoneta I. G. 22-22, no dia 6 de Novembro do ano findo, no Largo de Santa Bárbara, saiu fora da faixa de rodagem, foi embater num poste, galgou o passeio onde se encontrava a sr.ª D. Lubela Conceição Santos aguardando a passagem de um eléctrico, e derrubou-a, causando-lhe doença que a impossibilitou do trabalho durante 15 dias. Após o sucedido, o condutor continuou a sua marcha, como se nada de anormal se tivesse passado. Algumas pessoas, que presenciaram a ocorrência, tomaram nota do numero de matrícula do veículo. A Polícia foi descobrir, depois, a furgoneta numa garagem, ainda com a tinta do poste por onde ela raspou. O motorista declarou que não dera pelo acidente.

Esta manhã, foi julgado no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida, que proferiu uma sentença que condena o réu em um mês de cadeia, multa de 200$00, inibição de conduzir durante dois meses, 5000$ de indemnização á ofendida, e 1000$00 de imposto de justiça.

E acrescentou nos considerandos que precedem a sentença: «E só isto, já que dos autos nada transparece no sentido intencional vinculativo da possível responsabilidade do agora condenado, em relação ao artigo 60 do Código da Estrada, pois tão vertiginosa era a velocidade em que o réu circulava e tão ininteligentemente e distraído, tão alheio á responsabilidade de vida e congénita segurança dos peões do passeio e nas pessoas ele seguia.

«Porém, atendendo aos antecedentes criminais do réu, que só sofreu uma pequena condenação de multa, e considerando que a pena porque o réu vai condenado foi devida a carreira da sua marcha veloz que o fez sair da faixa de rodagem e galgar o passeio privativo dos peões. Atendendo que nos acidentes de viação, o excesso de velocidade é quase sempre a causa principal dos prejuízos corporais e materiais que necessáriamente deles resultam. Por todo o exposto, e atendendo aos benefícios em casos como o dos autos, são de esperar de uma pena suspensa lógicamente condicionada, usando da faculdade que a lei me concede, suspendo-lhe a pena durante 3 anos, sob a condição de, durante um mês, provar nos autos que satisfez a indemnização atribuída á ofendida, e de *durante o prazo de 3 meses não circular como condutor de veículos ligeiros ou pesados, na cidade de Lisboa, com velocidade superior a 25 quilómetros por hora*».

O douto magistrado continua a fundamentar e justificar a sua sentença: «Nem se diga com procedência legal que esta velocidade transitória seja causa de embaraços aos restantes utentes da via publica; porque, além de legalmente ser justificada, o embaraço dos motivos do que se decreta, poderá, não só ser «freio» á maioria dos «embaraçados» e apressados utentes desta cidade, mas também resultar com benefícios, afinal, de todos, inclusive do próprio condenado, que deverá adaptar-se ao transito, deixando livre, sempre necessário e possível, a parte esquerda da faixa de rodagem».

O magistrado enviou á Direcção-Geral de Transportes Terrestres cópia da sentença para os devidos efeitos.

Os exames nos liceus

(Continuação da página anterior)

2 — Na funária os esporos formam-se na cápsula ou urna, suportada pela seda que se forma na extremidade do caulóide, enquanto que no polipódio os esporos encontram-se em esporângios (agrupados em soros) situados na página inferior de algumas folhas.

3 — A funária é uma Briofita, por não ter raiz nem flores, mas ter caulóide e filídeos. O polipódio é uma pteridófita porque tem raiz, caule e folhas, mas não tem flores nem sementes.

III

1 — Tecidos essencialmente elaboradores tais como parenquima clorofilino e essencialmente mecanicos tais como a epiderme que é de protecção, o colenquima que é de suporte e os feixes liberinos e lenhosos que são de transporte.

2 — E' a epiderme onde se encontram os pêlos radiculares.

3 — Porque devido á força da gravidade a raiz tem um alongamento que se dá na vertical e para baixo

Mineralogia e Geologia

I

1 — A volfranite tem cor preta ou cinzenta-escura e densidade 7 e a calcopirite tem cor amarela e densidade 4.

2 — A volframite é o principal minério de tungsténio, que é usado no fabrico de aços e fios de lampadas. Encontra-se no Couto Mineiro da Panasqueira e Couto Mineiro da Borralha. A calcopirite é o mais importante minério de cobre. Encontra-se acompanhado da pirite da faixa alentejana e no distrito mineiro do Caima Vouga.

II

1 — Estalactites e estalagmites.

2 — As águas gaso-carbónicas que circulam em calcários, devido ao seu poder dissolvente cavam grutas. Estas águas escorrendo dos tectos, vão depositando o carbonato de cálcio, por elas dissolvido, devido a evaporação ou perda de CO_2. Os calcários formados no tecto têm o nome de estalactites e os formados no solo de estalagmites, sendo estas ultimas, originadas por gotas de água que caíram no solo e se evaporaram.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

Velocidade

Todo o condutor deve ser senhor da velocidade do seu veículo. Deve poder afrouxar ou parar imediatamente, em caso de perigo.

Não imiteis aqueles condutores que procuram melhorar, constantemente, a sua média. Eles estão ameaçados de correr um grande risco (tanto pior para eles!) e para os outros utentes (são uns criminosos).

É preciso reduzir a velocidade ou afrouxar

— Quando um sinal de limitação fixa a velocidade máxima.

— Quando a estrada não está livre, ou quando as condições de visibilidade são insuficientes (exemp.: entardecer, nevoeiro, etc....).

— A' entrada de uma povoação ou na travessia desta.

— Quando nos aproximamos duma curva, duma descida acentuada, dum cruzamento ou do cimo duma encosta.

— Quando a calçada se estreita (estrangulamento).

— Num cruzamento ou na ultrapassagem dum grupo de peões, dum rebanho ou dum cortejo.

Atenção! Em caso de perigo, é preciso poder parar imediatamente.

É preciso afrouxar ou parar se necessário

— Quando, rodando numa via secundária, deparamos com uma via de grande movimento.

— Quando se atravessa uma via férrea.

— Quando as luzes de cruzamento passam a amarelo ou a vermelho.

— Quando os peões se encontram numa passagem própria (destinada a peões).

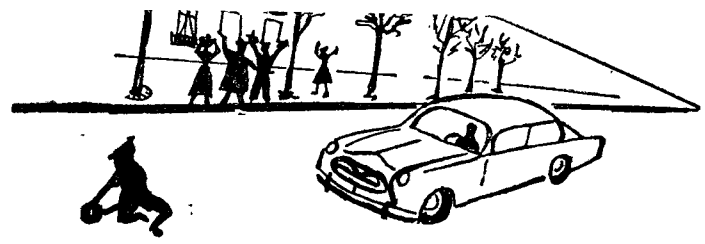
— Quando surge um obstáculo.

— A' ordem dos agentes de transito.

N. B. — Para certos veículos (exemp.: veículos pesados), a velocidade é limitada. Esta velocidade limite é indicada num dístico branco, tendo em algarismos pretos a velocidade limite.

—*—

Para melhor esclarecimento do que aqui se escreveu sobre as definições de velomotor e motocicleta, deve informar-se que os veículos deste tipo com cilindrada até 50 cc não necessitam de carta de condução para serem guiados, mas apenas da indispensável licença camarária. Exige-se a carta para veículos de duas rodas com motores de cilindrada superior a 50 cc.



(Continuação da 1.ª página)

me congratular como Presidente da Câmara Municipal e como cidadão, pela Campanha de Segurança Rodoviária anualmente levada a efeito pelo seu jornal e que certamente tem influência em muitas entidades cuja actuação se encontra ligada aos problemas de trânsito e assim contribuem para uma mais perfeita segurança geral. Certamente que com tão benemérita campanha muitas vidas e prejuizos se têm poupado, pois das palavras que se proferem com razão, sempre algum eco fica no espírito daqueles que as ouvem.

«2. Em relação a todas as escolas do ensino primário, publicas ou particulares, o Município, tem procurado defender a criança dos perigos que lhe podem surgir da rua, mandando colocar gradeamentos protectores nos passeios, relacionados com as saídas das escolas. Esta medida encontra-se em execução permanente e abrange portanto todas as escolas existentes ou as futuras escolas.

«3. O Regulamento Geral de Trânsito, diploma municipal que condiciona o trânsito na cidade, através das mais diversas modalidades por que seja encarado, depois de quatro anos de trabalho, está em véspera de ser aprovado.

Constituirá um elemento da mais alta importância para a segurança geral e facilidades de trânsito automóvel.

Estabelecendo sentidos únicos em todas as zonas da cidade onde presentemente tal é possível, concede prioridade de passagem aos peões nas passagens marcadas a tinta que não sejam controladas por agentes da autoridade ou por sinalização luminosa. Com tal medida se protege, implícitamente, a segurança de circulação de crianças.

«4. A colocação de gradeamento de vedação de trânsito de peões, em locais cujo atravessamento, são considerados de muito perigo e de pouca ou nenhuma defesa para os peões, é medida que atende ainda á segurança, sem falar nas passagens subterrâneas ultimamente inauguradas na zona central da Cidade.

Está prevista a construção das passagens subterrâneas no Cais do Sodré e no Terreiro do Paço relacionada com as estações ferroviária e fluvial, existentes, devendo ser construída no próximo ano, a primeira acima referida.

Tendo assim respondido de forma sucinta aos desejos de V. apresento-lhe os cumprimentos de elevada consideração e os agradecimentos pelo espírito de humanidade e de justiça contidos na Campanha de Segurança pelo «Diário de Lisboa» levado a efeito todos os anos a bem da Cidade e do País. — a) ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES».

O PORTO PELO TELEFONE

Segundo Congresso Nacional de Estomatologia

PORTO, 26 — Na Faculdade de Medicina, prosseguiram esta manhã os trabalhos do II Congresso Nacional de Estomatologia. Sob a presidência do sr. dr. Paiva Boléo, foram apresentadas comunicações dos drs. Mendes de Vasconcelos, Sena Esteves e Pinto de Miranda, respectivamente, sobre «Um caso de odontoma junto dum dente em posição horizontal, incluso no maxilar superior», «Um caso de reimplantação dentária do incisivo central superior» e «Um caso raro da clínica estomatológica».

Em mesa redonda, foi tratado o tema «A urgência na cirurgia dos maxilares e do maciço facial». Depois, houve uma visita á exposição, seguida de almoço.

De tarde prosseguiram os trabalhos do congresso. A' noite, haverá, na Quinta da Conceição, em Matosinhos, uma recepção com baile.

Amanhã, á sessão solene de encerramento, preside o ministro da Saude.

O embaixador da América

A Real Companria Vinícola do Norte de Portugal recebe, na próxima segunda-feira, ás 11 e 30, nos seus armazéns de Vila Nova de Gaia, a visita do embaixador dos Estados Unidos da América, almirante George W. Anderson, esposa e filha, acompanhados do cônsul daquele país no Porto, e esposa.

Nesta visita tomarão também parte algumas entidades oficiais portuguesas, entre as quais, o governador civil do distrito, o director da Instituto do Vinho do Porto, os presidentes das Câmaras do Porto e Gaia, comandante da 1.ª Região Militar e comandante da Polícia de Segurança Publica, e esposas.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Bulhão, 353, faleceu a sr.ª D. Danieta Vieira Alves, de 58 anos, viuva, proprietária. O funeral a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O fugitivo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Com jeito vai de taxi» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: espectáculo vicentino pelo T. E. P., oferecido pela Camara Municipal (12 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Salambô».

A CONFERÊNCIA DE ENGENHARIA COSTEIRA

(Continuação da página central)

que muito interessam para o aperfeiçoamento do conhecimento da fisiografia da erosão costeira, tendo em vista as melhores soluções quanto a obras portuárias. É de assinalar o facto de o Laboratório Nacional de Engenharia Civil vir, de há anos a esta parte, a organizar ou a colaborar na organização de inumeros congressos ou colóquios internacionais, além de simpósios ou de reuniões de carácter nacional. A Conferência de Engenharia Costeira, que teve lugar neste organismo de investigação, durante esta semana, foi a segunda reunião internacional que este ano ali se efectuou.

Esta manhã, com início ás 9 horas e sob a presidência de P. H. Jansen, da Universidade de Delft, secretariado pelo eng. Julio Barceló, do Laboratório, apreciaram-se diversas comunicações do Tema N.º 4 — «Acções dinamicas das ondas» — da autoria de engenheiros norte-americanos, holandeses, japoneses e, ainda, do engenheiro J. Reis de Carvalho, chefe da Divisão de Estuários e Rios do L.N.E.C. Esta comunicação versou sobre os estudos relacionados com o porto de Praia da Vitória, nos Açores, focando os estragos no respectivo molhe, em consequência de uma tempestade ali havida em Dezembro de 1962.

Encerramento dos trabalhos

A segunda parte dos trabalhos presidiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, ladeado pelo presidente da sessão, eng. K. Horikawa, da Universidade de Tóquio, pelo eng. Carlos Kruss Abecassis, presidente da Conferência, e ainda pelos engs. M. P. O'Brien, da Universidade da Califórnia, e Manuel Rocha, director do L.N.E.C.

A CIDADE

Pelos hospitais

FALECIMENTO DUMA SEPTUAGENARIA — Faleceu no Hospital de S. José, para onde tinha entrado no dia 10 de Maio passado, vítima de queda no Lar de Santa Maria, em Peniche, onde se encontrava albergada, Augusta Pires, de 75 anos.

ADOECEU SUBITAMENTE — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José um homem de identidade desconhecida que adoeceu subitamente na Avenida Alvares Cabral. Não lhe foram encontrados quaisquer documentos. Aparenta ter cerca de 65 anos, veste fato castanho, trazia chapéu preto e usa bengala.

IDENTIFICAÇÃO DE UM RAPAZ ATROPELADO — Foi identificado, esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, o rapaz que ontem, á tarde, foi atropelado por um automóvel na Avenida Almirante Reis. Trata-se de Francisco da Silva Carneiro, de 15 anos, empregado num restaurante situado na Avenida Guerra Junqueiro, 12-A.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de homem; uma carteira com os bilhetes de identidade do sr. Manuel Pereira Vilaça Pinto e da sr.ª D. Francelina Cardoso da Cruz Vilaça Pinto; o bilhete de identidade da sr.ª D. Custódia Inácia; um impresso da caixa sindical, em nome da sr.ª D. Amélia Inácia Patinha Antunes; três cadernetas com senhas da I. T. M. P. E.; uma pequena pasta com facturas e recibos; um cabaz com um tacho e garfos; um livro de leitura; um lenço e uma sombrinha; um boné de criança; uma bola; uma bota de criança; uma chapa de veículo de instrução; um pneu e um tampão de roda de automóveis; um porta-chaves e argolas com chaves.

Juramento de bandeira de aspirantes e sargentos em Mafra

Na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, realiza-se amanhã, ás 10 horas, a cerimónia do juramento de bandeira dos instruendos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos, em numero de 1500.

O programa inclui missa, distribuição de prémios e desfile.

VIDA SOCIAL

DR. PIZARRO LOUREIRO

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Pizarro Loureiro, director do jornal «A Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, que, a convite do Governo português, vai visitar, durante cerca de um mês, as províncias de Angola e Moçambique.

ASSIM VAI O TOTOBOLA!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41

Diário de Luanda — X1X 111 121 21X1; Onda Desportiva R. C. A. — 212 X12 121 1X2X; Diário do Ar — X1X X12 X11 1X2X; Resenha Desportiva E. O. A. — 212 111 1XX 1122; Lobito — 112 X11 1XX 2122; Apostolado — 212 X1X 121 X12X; Notícias do Douro — 21X 21X 122 1XX2; Programa Sem Nome — 212 X12 1X2 2211; As dez, espere por nós — X12 X11 1X1 XXX2; A Voz dos Ridículos — 212 211 121 2122; Dos fracos não reza a história — 1X2 211 111 X121; O sorriso da hora do almoço — 211 X11 122 112X; Gira Mundo Desportivo — 21X 11X 2X1 2122; Tic-Tac — 21X 111 221 1X21; Mundo Desportivo — 212 111 X21 21X1; Diário de Lisboa — X1X X11 X12 1122; Talismã — 21X 111 121 11X1; Record — 212 X11 1X1 22XX; Jornal de Sintra — 211 1X1 121 2211; Republica — 21X 11X 111 1122; A Voz — 212 111 111 1122; Ecos do Desporto — 21X 111 111 1121; Rádio Universidade — 212 111 XX1 1121; Rádio Ribatejo — 212 112 X21 11XX; Notícias de Évora — 21X X11 1X1 2121; O Comércio de Leixões — 212 111 111 1111; O Comércio de Gaia 112 11X 221 21X1; O Norte Dsportivo 212 X11 121 2121; Rádio Placard — 212 X11 XIX 1X21; A Voz de Chaves — 212 111 12X 1X11; A Ordem — X12 X1X 122 X111; Mosaico — 212 111 121 2121; A Voz do Leixões — 212 111 1X1 2X21; Reporter do Dia — 21X 11X 121 112X; Aqui, Salgueiros — 112 211 111 2122; Penalti — X12 211 121 1121; Flor do Tâmega — 21X 111 111 21X2; Jornal de Notícias — 21X X1X 111 2122; O Comércio do Porto — 212 X1X 121 1212; A Voz do Casa Pia—212 211 1X1 X121; O Jornal do Barreiro — 21X 111 X12 2121; Passatempo para o lar — 222 211 121 1221; Peça que não maça — X1X 211 X11 212X; O Desporto em Marcha — 122 X1X XXX 1X22; O Setubalense — 212 111 1X1 1221; Clube Asas do Atlântico — X1X X11 122 1121; Diário do Alentejo — 112 X11 121 112X; Jornal de Évora — 212 11X 111 11X2; Rádio Altitude — 112 111 1X1 1122; A Voz de Lamego — 212 211 11X 1121; Renovação — 212 X1X 111 1122; Notícias de Beja — 2XX X12 X1X X111; Brados do Alentejo — 12X 11X 21X 1X11; A Defesa — 212, 111,1X1 1121; Jornal de Moura—212 111 1X1 1122; Correio do Vouga — 212 111 111 2122; Folha de Tondela — 111 111 121 2111; Litoral — 11X 111 1X1 1121; A Voz Portalegrnse — 212 X11 111 X121; Notícias de Gouveia — 111 111 121 222X; Gazeta do Centro — 212 111 1X1 1121; Póvoa de Lanhoso — 212 111 121 1111; Gazeta Desportiva — 212 X12 121 X1X1; Notícias de Pnacova — 212 11X 11X 2X2X; Almanaque Dsportivo — 212 X12 111 1111; Almanaque — 212 112 111 1111; Ideal Rádio — 212 111 121 112X; O Distrito de Setubal — 212 11X 121 1121; Jornal do Sul — 21X X1X 12X 1121; O Templário — 21X 111 111 1121; Eu sei tudo — X1X 212 111 112X; Maria da Fonte — X12 111 1X1 11X1; Gazeta do Sul — 212 212 122 212X; Badaladas — 212 111 211 X121; Sporting — 212 X11 121 X121; Meia-Noite — 212 112 221 1122; Sintonia 63—X12 112 221 1122; 23.ª Hora — 212 112 X21 1122; Jornal de Abrantes — 21X 11X 1X2 2121; Rádio Oceano — 212 11X 121 1122; Correio dos Açores — 21X 11X 121 1X12; Folha de Domingo — 212 X12 111 112X; A Voz de Domingo — 212 111 221 11X2; Diário de oimbra — 21X 111 121 1X21; A Voz Desportiva — 112 211 XX1 2X11; Reconquista — 21X 111 121 1121; Comércio dePortimão — 11X X12 12X 1122; Povo Algarvio — 212 X12 111 2122; Cardeal Saraiva — 21X 112 X21 1111; Cavalgada do Ritmo — X12 1X2 1X1 1XX2; Açores 112 X12 121 1112; Jornal do Fundão — 212 X11 121 XX21; João Semana — 1X1 1X1 1X1 2212; O Despertar — 212 211 121 1121.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 — Feirense-Leixões ...	15	12	67
2 — Leça-Famalicão	89	3	2
3 — Espinho-Braga	5	27	62
4 — Vildemoinhos-Marin.	51	30	13
5 — Académica-B. Mar...	91	3	—
6 — Oliveirense- Peniche	56	19	19
7 — Atlético-Alhandra ...	73	13	8
8 — Torriense-Benf. (R.)	28	22	41
9 — Sacavenense-«Leões»	74	11	9
10 — Beja-C. Piedade.....	56	11	27
11 — Farense-Barreirense	70	16	8
12 — Lus. V. R.-Olhanense	16	14	64
13 — S. Moçâmedes-S. C. Portugal	50	15	29

e o prognóstico «lógico» será: 212 111 121 1121.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos da Silva Lopes

Faleceu ontem, ao fim da tarde, inesperadamente, em Carcavelos, o maestro sr. Carlos da Silva Lopes, de 54 anos, director artístico da Sociedade Recreativa de Carcavelos. Figura muito conhecida e estimada não só naquela vila, como em toda a linha de Cascais, onde a sua morte foi muito sentida, o sr. Carlos da Silva Lopes, sucumbiu a um colapso que o prostrou quando, ontem mesmo dirigia aquele agrupamento artístico, durante a homenagem prestada a um soldado regressado recentemente do Ultramar.

Descendente do famoso patrão Lopes e tendo, ainda, viva sua mãe, sr.ª D. Francisca da Silva Lopes, deixa viúva a sr.ª D. Maria Severino Lopes e era pai das sr.as D. Armanda Severino Lopes, D. Irene Severino Lopes e D. Lisette Maria Lopes Gonçalves.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, saindo da sua residência, na Rua 5 de Outubro, 21, r/c, esq., em Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

João Paim dos Reis

ÉVORA, 26 — Depois de prolongado sofrimento, faleceu na sua residência nesta cidade, o sr. João Eugénio Cortes Paim dos Reis, de 71 anos, natural de Benavente. Era um abastado lavrador e proprietário nesta região e deixa viuva, a sr.ª D. Natália Barahona Paim dos Reis. Possuidor de excelentes qualidades, era aqui muito conhecido e estimado.

FUNERAIS

D. Maria da Glória Barreto

PEDRÓGÃO GRANDE, 26 — Realizou-se com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Maria da Glória Barreto, de 78 anos, viuva, natural da freguesia de Vila Facaia.

Catarina Machado Tente

FALECEU

Abel Augusto Tente, Maria Manuela Machado Serras Gago, seu marido e filhos e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Frei Francisco Foreiro, 3, 2.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA ALVES

Catarina Machado Tente

FALECEU

Maria Manuela Machado Serras Gago, seu marido Joaquim Lourenço Gago e seus filhos José Carlos Serras Gago e Wanda Isabel Serras Gago participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Frei Francisco Foreiro, 3, 2.º, Dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

D. Catarina Machado Tente

FALECEU

A Direcção da Escola Portugália participa o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Catarina Machado Tente, sogra do seu sócio e director, Dr. Joaquim Lourenço Gago e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Frei Francisco Foreiro, 3, 2.º, Dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

D. Catarina Machado Tente

FALECEU

A. Tente, Ld.ª participa o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Catarina Machado Tente, esposa do seu sócio gerente e técnico Abel Augusto Tente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas da Rua Frei Francisco Foreiro, 3, 2.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Catarina Machado Tente

FALECEU

Os empregados e colaboradores da Fábrica de Licores Tente, participam o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Catarina Machado Tente, esposa do Ex.mo Sr. Abel Augusto Tente, e que o funeral, se realiza amanhã, ás 10 horas da Rua Frei Francisco Foreiro, 3, 2.º dir., para o cemitério do Alto de S. João.

Balanço provisório

(Continuação da 1.ª página)

ria esperar-se a conclusão de acordos definitivos, pois muitas das soluções propostas deviam inevitàvelmente chocar-se, pela sua própria novidade, contra poderosos interesses e velhos hábitos mentais. Mas os progressos limitados que foi possível registar, nos vários domínios da política comercial e do auxílio ao desenvolvimento económico, justificam bem, pela sua magreza, o desapontamento manifestado no final dos trabalhos por numerosos representantes de países em vias de desenvolvimento.

No que respeita ao grupo das nações industrializadas, alguns dos resultados positivos a que se chegou, apesar do seu carácter precário, talvez tenham também originado, embora por razões inversas, algum desapontamento — pelo menos para aqueles que previam, ou desejavam, que a conferência não passasse de mera manifestação de verbalismo, destinada a soçobrar na confusão e na impotência, sem deixar o menor rasto no statu quo *das relações económicas internacionais.*

Na verdade, um dos aspectos positivos da conferência foi a coesão e a unidade de acção que o grupo dos 75 países em vias de desenvolvimento conseguiu manter até final, contrariamente aos vaticínios daqueles que julgavam ver surgir, num grupo tão numeroso de nações jovens e inexperientes, conflitos e oposições insanáveis. Para muitos observadores, a disciplina que souberam impor-se os países do «terceiro mundo» — revelando uma maturidade inesperada — foi o facto mais significativo emergente da conferência e talvez aquele que se reveste de maior alcance para o futuro.

Pelo menos, não pode deixar de considerar-se como fundamental o bom entendimento entre os principais interessados na solução do magno problema que deu origem á recente reunião. Tal problema, como é sabido, consiste em encontrar os meios de atenuar, de algum modo, a divisão do Mundo em zonas de abundancia e zonas de pobreza, correspondentes respectivamente ás esferas de influência dos grandes polos de desenvolvimento industrial e aos vastos espaços subdesenvolvidos. Uma estimativa muitas vezes citada, mas que nunca será de mais relembrar, ilustra bem esta situação: o grupo dos países subdesenvolvidos (que compreende dois terços da humanidade) é detentor de um rendimento global que corresponde aproximadamente a um décimo do rendimento do grupo dos países industrializados.

O «acto final» da conferência e os relatórios das várias comissões contêm a resenha de um prolongado diálogo em torno da situação acima referida e apontam um vasto programa de acção, alicerçado em muitas ideias novas destinadas a fazer face a velhos problemas de que, pouco a pouco, se vai tomando plena consciência de modo mais claro e generalizado. Estamos em presença de um valioso repositório de recomendações que englobam medidas económicas e outras mais caracterizadamente políticas, e cuja leitura se tornará indispensável a quantos se interessam pelo futuro das relações político-económicas mundiais.

Para além das recomendações dirigidas aos governos, foi resolvido em definitivo, e por unanimidade, criar um órgão permanente (o «Conselho do Comércio Internacional») que será integrado no Secretariado das Nações Unidas e ao qual competirá assegurar a continuidade dos trabalhos iniciados pela conferência; esta ultima passará a ter carácter periódico e deve voltar a reunir-se em 1966.

A controvérsia que surgiu a propósito do modo de funcionamento do novo órgão permanente revelou, mais uma vez, um aspecto conhecido das dificuldades internas que têm paralisado numerosas vezes a vida das organizações e das assembleias internacionais. Com efeito, os países desenvolvidos — e em primeiro lugar os Estados Unidos — pretendiam adoptar um sistema de votos ponderados, de modo a dar maior peso aos votos dos países que detêm os maiores quinhões do comércio internacional e consequentemente as maiores responsabilidades; os 75 países em vias de desenvolvimento, por sua vez, batiam-se pelo princípio de um voto igual para todos. A solução adoptada — sobre cuja eficiência só a prática futura nos poderá elucidar — aceita o princípio da igualdade de votos e prevê, simultaneamente, a constituição de um comité de peritos que actuará como elemento conciliador dos vários pontos de vista, antes de ser submetida a votação uma proposta sobre a qual existam fortes divergências.

Com respeito aos restantes pontos da ordem do dia da conferência, se foi possível chegar a acordo geral sobre certas modalidades de auxílio financeiro aos países em vias de desenvolvimento, o diálogo terá que prosseguir relativamente aos grandes problemas que implicam alterações das estruturas actuais do comércio internacional. Foi resolvido, com efeito, que o órgão permanente cuja criação foi decidida efectue um estudo mais aprofundado destes problemas. Assim acontecerá com respeito ao sistema de preferências aduaneiras, sem reciprocidade, a conceder pelos países industrializados aos produtos manufacturados ou semimanufacturados dos países em vias de desenvolvimento. Este regime preferencial esbarrou, desde o início da conferência, contra a oposição formal dos Estados Unidos; por outro lado, a concepção das suas eventuais modalidades de aplicação revelou toda a sua complexidade, devida, em boa parte, á diversidade de situações de muitos países subdesenvolvidos.

Do mesmo modo, apenas foi possível formular recomendações relativamente ao comércio dos chamados «produtos de base» que constituem a quase totalidade das exportações dos países em vias de desenvolvimento. Neste capítulo, continuarão a defrontar-se os partidários da «organização» dos mercados internacionais e aqueles que confiam, acima de tudo, nas soluções livre-cambistas.

O novo Conselho do Comércio Internacional terá igualmente que estudar a redacção dos catorze «princípios gerais» que deveriam, segundo os votos da conferência, reger as relações comerciais internacionais e as políticas destinadas a favorecer o desenvolvimento. Estes princípios em que se exprimem rigorosamente e em detalhe a orientação e as aspirações do grupo dos países em vias de desenvolvimento não puderam, com efeito, recolher a adesão de numerosos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Ora, é a estes países que se dirige, em primeiro lugar, o apelo dos representantes de dois terços da humanidade, para que uma nova ordem económica mundial venha efectivamente tornar possível o crescimento mais rápido dos espaços menos favorecidos. — Gracus.

AS FESTAS DE S. PEDRO COMEÇARAM NO MONTIJO

MONTIJO, 26 — Principiaram hoje, nesta vila, as tradicionais festas de São Pedro, que todos os anos constituem um atractivo para milhares de forasteiros e que se prolongam até ao dia 30 do corrente.

As principais artérias da vila apresentam arcos de belo efeito e decorações de estilo regional.

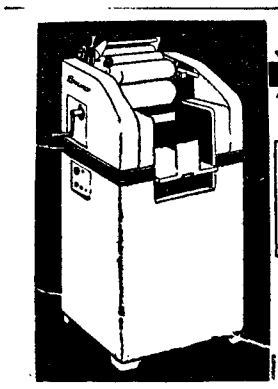
Os representantes da Imprensa, informados na Câmara Municipal acerca do variado programa festivo, foram saudados pelo respectivo presidente, sr. António João Lima Junior, que salientou o progresso do Montijo e a forma das suas festas, justamente consideradas das maiores do concelho.

O nosso camarada José Barão, de «O Século», agradeceu os cumprimentos endereçados aos jornalistas.

Após a recepção na Câmara Municipal, os jornalistas percorreram demoradamente a vila, observando os recintos recreativos e dando-se conta da animação que já ali reinava ás primeiras horas da tarde.

Um almoço, presidido pelo presidente da edilidade, ao qual assistiram também o vice-presidente sr. Joel Cid Novarro e vereadores bem como o comandante da Base Aérea n.º 6, reuniu os jornalistas e os membros da comissão organizadora das festas, da qual é delegado para a Imprensa o sr. José Estêvão da Silva Carvalho. Ao fim da tarde com a presença do chefe do distrito foi descerrada uma lápida toponímica de homenagem póstuma ao antigo presidente da comissão das festas, maestro Humberto de Sousa.

No final do almoço foi visitado o jornal local «A Gazeta do Sul».



FAÇA ECONOMIAS

IMPRIMINDO EM SUA CASA
CARTAS, FACTURAS
PEQUENOS IMPRESSOS

Rominor
A RAINHA DAS MAQUINAS PEQUENAS DE OFFSET

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS
R. DO CORPO SANTO, 6, 2.º
TEL. 325107 - LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Junho de 1934 publicava:

«Lisboa é a cidade dos fios a descoberto. Fios de telégrafos, dos telefones, dos eléctricos, antenas de T. S. F., sabe-se lá o quê, constituindo uma rede cada vez mais densa, não só prejudicial á visão, mas também á estética citadina. Não podia a Câmara Municipal ocupar-se do assunto?».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde (E. R. N.); 17 e 40: Musica ligeira variada (E. R. C.); 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, um programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Orfeão de Leiria (E. R. C.); 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada», adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panorama da história, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Anuncio de encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Intercambio musical: parte de um concerto pelo Quarteto Endres, realizado na Escola Superior de Musica de Munique; 18 e 33: Musica de piano, obras de Liszt; 19: Concertos célebres: «Concerto em si menor» (Mendelssohn); 20: Concerto pelo «duo» Maria Amélia Abreu-Noémia Sarmento de Brederode; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Noite de teatro: «A Mania do Verdadeiro», de Goldoni; 23: «A Voz da Cidade»; 1: Fecho.

3.º programa — Às 23: Musica sinfónica, de Beethoven e de Prokofieff; 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica, de Chopin e de Vaugham Williams; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Vozes de Portugal; 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica para jovens; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Vozes de Paris; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Orquestras e concerto de câmara; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Viagens sem Passaporte 20 e 35: Barreira de Sombra; 20 e 55: Fim-de-Semana; 21 e 5: O Norte em Festa, apresentação de António Lopes Ribeiro; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim Meteorológico; 22 e 05: Concurso «Ou Sim ou Não»; 23 e 5: Episódio da série «Dr. Kildare»; 24: Telejornal; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abrtura; 17 e 32, Lanterna Mágica: «Zé Colmeia *show*»; 17 e 55, Documentário; 18 e 20, Expedição; 19, TV Educativa: «Educação Musical»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, Caixa de Musica; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Bonanza; 22 e 55, Loretta Young «show»; 23 e 30, A Hora das Guitarras; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Amanhã é Domingo; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Traviata».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A desaparecida».
POLITEAMA — «A lei das seis balas».
ODEON — «Uma hora de amor».
AVIS — «A taberna maldita».
LYS — «Amor em Acapulco».
PROMOTORA — «A ilha nua».
ARCO-IRIS — «A vingança de Hercules».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «A espada de cristal».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O peca do mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Seis destinos».
S. LUIZ — «Mogambo».
CONDES — «A rapariga que sabia de mais»
IMPERIO — «Uma vida difícil».
ALVALADE — «Mogambo».
S. JORGE — «O jovem mentiroso».
ROMA — «Especialista de senhoras».
EDEN — «O mistério do círculo vermelho».
OLIMPIA — «Uma voz na escuridão».
CAPITÓLIO — «Segue o teu destino».
ESPL. PORTUGALIA — «O ultimo couplet».
RESTELO — «Tom Jones».
JARDIM CINEMA — «Os degraus do terror».
IDEAL — «Tempestade sobre Washington».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Noticias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 58-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256), General Roçadas, 27-A-B (843880).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho.
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	680$00	675$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	743$00	742$50	743$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860$00	890$00
Centenários 4 % 1940	—	1.975$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	270$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	495$00	492$00	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	895$00	—
Gás Elect. 4 %	900$00	—	900$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	—	945$00
Gás Elect. 5 %	970$00	968$00	972$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	85$00	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	943$00	940$00	944$00
H. E. S. Estrela	975$00	970$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	1.022$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	990$00	988$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.520$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	901$00
Agricultura	46$00	45$50	46$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	572$00	580$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	115$00	140$00
Açucar de Angola	700$00	700$00	710$00
Boror	—	138$00	145$00
Cabinda	—	14$00	16$00
Cádá	—	1.250$00	1.500$00
Col. do Buzi	80$00	80$00	81$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	573$00	572$00	575$00
Lobito	—	485$00	500$00

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	830$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	720$00	710$00	730$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	960$00
Col. Navegação	—	435$00	450$00
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.700$00
Port. de Pesca	—	995$00	—
Port. Tabacos	232$00	231$00	233$00
Tabacos de Portugal ...	—	630$00	640$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	390$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.545$00	—
Gás e Electricidade ...	344$00	343$50	344$50
H. Alto Alentejo	—	166$00	166$50
H. E. Cávado	1.195$00	1.192$00	1.198$00
H. E. do Zêzere	1.332$00	1.330$00	1.335$00
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.262$00	1.264$00
União Eléctrica Port....	176$00	175$00	177$00
H. Douro	1.170$00	1.168$00	1.175$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	4.350$00	4.300$00	4.400$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321373

FOI CONDENADO
um motorista responsável pela morte de dois homens

OLIVEIRA DE FRADES, 26. — Terminou o julgamento do motorista Damião Pereira Soares, de Lamego, causador do desastre em que perderam a vida dois homens, atropelados pela camioneta que guiava, em Souto de Lafões. Foi condenado a um ano de prisão, 200 contos aos herdeiros das vítimas, 4 650$00 de multa, 800$00 de imposto de justiça, e impedido de conduzir durante seis meses.

O réu recorreu da sentença.

FICOU FERIDO
num acidente, no seu quintal

PAÇO DE SOUSA, 26 — Quando procedia á instalação de uma ramada, na vinha do seu modesto quintal, o sr. Teodoro de Sousa, de 48 anos, jornaleiro, residente no lugar do Outeiro, da vizinha freguesia de Galegos, tombou um bloco de granito que o atingiu na cabeça, causando-lhe fracturas no maxilar superior.

O pobre homem seguiu na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta localidade para o Hospital da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internado.

O julgamento do caso de Beja

O Tribunal Plenário da Boa Hora abriu esta manhã, ás 9 e 30, para a 30.ª audiência do julgamento do caso de Beja, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, tendo como adjuntos os juízes drs. Correia Barreto e M. Santos Vítor Delegado do Ministério Publico, o dr. Lopes de Melo.

Estão presentes todos os réus para o prosseguimento das alegações que têm ocupado as ultimas audiências. Na de ontem á tarde o dr. Luís Francisco Rebelo e o dr. Luís de Carvalho e Oliveira apresentaram as defesas dos seus constituintes, srs. Alexandre Abel Hipólito dos Santos, ex-tenente do Exército, Edmundo Pedro e dr. Melo Borges, o primeiro, e Alípio dos Santos Rocha, Ernesto Pranchas Azedo, António Joaquim Pica, António Pombo Miguel e Carlos dos Prazeres Ferreira, o segundo. O dr. António Mendes de Almeida apresentou a defesa do sr. Amadeu Gonçalves de Almeida Ferrão.

Aberta a audiência desta manhã foi dada a palavra ao dr. João da Costa Neves. defensor do incriminado sr. Gualter Viriato Nunes Basílio, começando o advogado por saudar os magistrados que compõem o tribunal.

Diz que da atitude dos magistrados é de esperar aquele gesto de concórdia e harmonia que muito venha beneficiar a família portuguesa

Seguiu-se o dr. Mário Ferreira que defende os srs. Rafael Ramalho Caeiro, Alfredo da Conceição Guaparrão Santos, José António Marques Moreira e Manuel Marques da Silva. Começou por salientar a generosidade do presidente do tribunal, afirmando que o advogado que venha para julgamento presidido pelo dr. Almeida Moura já sabe que o caso é julgado com o coração.

O advogado fez depois outras reflexões e, em dada altura, interveio o juiz adjunto dr. Santos Vítor: — Eu julgo livremente. Não recebo ordens de ninguém, nem do Governo, nem da Polícia, nem do publico.

O dr. Mário Ferreira classificou depois a acção de cada um dos seus constituintes.

O sr. Guaparrão Santos fazia parte da guarnição de Beja, na altura, mas não estava no quartel quando foi do movimento. Estava sim na cidade de Beja.

O caso dos constituintes do dr. Mário Ferreira, disse este, é o caso de tantos outros que entraram no quartel uns, outros nem entraram, e depois abandonaram a tentativa.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Luís Azevedo que apresentou a defesa do sr. Gregório Trindade Quinote que nem chegou a ir a Beja na noite de 31 de Dezembro.

A audiência foi suspensa pouco depois do meio-dia.

A reunião na Corporação da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Junta Nacional de Frutas; eng. Arlindo Cabral, presidente do Instituto Nacional do Pão; prof. dr. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários; eng. Brito dos Santos, presidente do Fundo do Fomento Florestal, e eng. Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho.

Linha de orientação

Na reunião, sugerida pelo próprio ministro da Economia, foram tratados os problemas que se relacionam com o Plano de Fomento, a lei de orientação agrícola, o desenvolvimento e planeamento regional e a orientação da reconversão agrária.

Assumiu, porém, importancia central o anuncio feito pelo sr. prof. dr. Teixeira Pinto de que, á pequena e média lavoura, neste ano e no próximo, será dado um subsídio máximo de 300 mil contos, destinado a compensar as dificuldades graves que afectam diversos sectores e zonas agrícolas.

Aquele ministro, ao abrir a reunião, começou por fazer um balanço dos problemas que actualmente afectam a agricultura portuguesa referindo as medidas em curso ou a adoptar em breve para lhes fazer face.

Desde que assumiu o cargo de ministro da Economia — explicou — tem tido com os presidente das Federações dos Grémios da Lavoura inumeros encontros e conversas da maior utilidade para o seu Ministério, mantendo com o presidente da Corporação um vivo diálogo extremamente frutuoso. Não ia ali ler um discurso, o que lhe permitiria ir rápidamente aos pontos fulcrais dos problemas mais instantes. Além disso, a sua exposição seria enriquecida e completada pelas intervenções dos mais directos colaboradores do seu Ministério. Esses colaboradores poderiam, além disso, explicar certos aspectos e responder a criticas não pertinentes.

Os problemas da agricultura, acentuou a certa altura da sua exposição, encontram-se equacionados.

— Alinha de orientação está certa, deve estar certa. Impõe-se, sim, que comecemos a acção!

Aspectos sociais da lavoura

Prosseguindo a sua exposição, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto disse mais adiante que considera este ano um momento decisivo para os destinos da lavoura portuguesa.

— Espero que seja finalmente apresentada a Lei de Orientação Agrícola.

Essa lei, explicou o ministro, não seria, contudo, uma Bíblia, que servisse para sempre. A própria França, pouco depois da promulgação da sua, a rectificou e alterou. Mas o certo é que quase todos os países possuíam uma lei de orientação agrícola. Entre nós, uma tal lei não traria grandes novidades, mas auxiliaria imenso a resolver as insuficiências e omissões actuais da lei. Alguns aspectos, além disso, referir-se-ão ás vantagens sociais de que a lavoura deve usufruir. E acentuou:

— Uma lavoura só regida por princípios económicos não progride. Há necessidade, para além de um critério de valorização da prosperidade financeira, de pensar nos efeitos sociais, no bem-estar social dos que dela vivem e nela trabalham.

Para evitar o descalabro

O ministro da Economia fez, em seguida, oportunas considerações sobre o desenvolvimento regional, acentuando que não pode perder-se a noção do conjunto, pois o particular não deve fazer esquecer o geral. Deu como exemplo o caso da região sul, que tem de ser equacionado em conjunto, ou o caso da prospecção de mercados, que tem de ser feita tendo em vista as três regiões.

Admitiu que a discussão de outros problemas de suma importancia e que obriguem a grandes investimentos (como o plano de rega do Alentejo e o do Mondego) poderá trazer certo proveito. Mas o que importava mais, de momento, onde os factos se consumaram, é que deles fossem extraídos os maiores benefícios posíveis.

O ministro aludiu, então á «necessidade fundamental da agricultura»: o financiamento que évite o descalabro. Falou da política de política de preços; anunciou que os decretos respeitantes ás indemnizações devidas ás vítimas da peste suína vão sair, finalmente; afirmou que o Fundo de Melhoramentos Agrícolas tem verbas suficientes para acorrer aos casos mais instantes. Disse ainda que á grande lavoura foi já dado o crédito que se impunha como solução urgente, para atenuar o perigo de rotura.

O drama da pequena lavoura

— Penso que este ano e no próximo — disse a certa altura o ministro — precisamos de soluções de apoio á pequena e média lavoura mas de outra forma, que não o crédito. Soluções extraordinádias para questões extraordinárias — disse.

Acentuou que o mau ano agrícola que se anuncia pode atingir de morte os agricultores mais modestos, já sem capacidade de resistência. Para isso, poderia anunciar subsídios, a conceder até fins de 1965, entre 220 mil a 300 mil contos.

— Mas subsídios a quê e a quem?

Para isso contava com a colaboaoç das Federações dos Grémios da Lavoura, cujo papel, na decisão dos sectores e regiões beneficiadas, era decisiva na eficiência de tal medida

Terminada a sua exposição, o sr. prof dr. Teixeira Pinto deu a palavraaos técnicos do seu Ministério seguindo-se, depois, um debate generalizado e frutuoso, sobre os mais importantes problemas que afectam, no momento presente a lavoura portuguesa — em busca das mais equitativas e frutuosas soluções.

Depois de amanhã inauguram-se, no Bombarral, as linhas de montagem de camiões SCANIA-VABIS, com a presença de membros do Governo, Embaixador da Suécia e outras entidades. Na madrugada de hoje chegou a Lisboa, por via aérea, o vice-presidente da A B-SCANIA-VABIS, sr. Gunnar-Samzelius, acompanhado pelo director de vendas para Portugal, sr. Karl Gernandt, que se deslocam ao nosso País para assistir áquele acto. Eram aguardados pelos srs. Fernando e Manuel Garrido e dr. Pedro Palmela, sócios da firma Garrido & Filho, Ld.ª, representante daquela importante empresa sueca no nosso País, e outras individualidades

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco e havia neblina nas regiões do litoral oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 23°; Funchal, 19°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 19°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, Anadia e Fonte Boa, 29°; mínima: Montalegre, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,5; mínima, 15°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, localmente muito nublado; vento fraco; neblina nas regiões do litoral oeste, durante a noite e manhã. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Ocaso ás 21 e 06 — Nascer ás 6 e 14*

FASES DA LUA

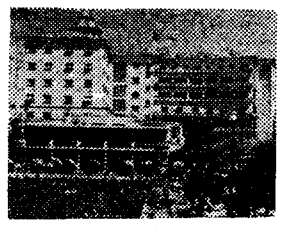
Dia 2 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 24

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 4 e 57 (3,56 m); 17 e 07 (3,82 m). **Dia 27** — Às 5 e 27 (3,53 m); 17 e 39 (3,80 m). **Dia 28** — Às 5 e 59 (3,51 m); 18 e 12 (3,78 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 10 e 14 (1,10 m); 22 e 47 (1,08 m). **Dia 27** — Às 10 e 53 (1,09 m); 23 e 22 (1,07 m). **Dia 28** — Às 11 e 30 (1,11 m); 24 horas (1,09 m).

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

Hotel-Restaurante
D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL DO PARQUE
RECOMENDADO PELA SUA
MAGNÍFICA SITUAÇÃO
CURIA
TELEF. 97313

CENTRAL
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE
BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA
Telefs. 22442 - 22960

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho
privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL DO PESO
PÊSO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

RESTAURANTE DE LUXO
MONTES CLAROS
DIRECÇÃO DE ÂNGELO PEREIRA
INFORMAMOS OS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES QUE AMANHÃ, SÁBADO, DIA 27, SE ENCONTRA O NOSSO SALÃO RESERVADO PARA UM LAUTO LANCHE DE CASAMENTO.
SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA
SALÃO DE CATEGORIA PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BANQUETES

TOURADA CÓMICA
O MELHOR ESPECTÁCULO CÓMICO-TAURINO DO MUNDO VOLTA AO CAMPO PEQUENO
"EL BOMBERO TORERO" com os seus
8 ANÕES TOUREIROS
MÚSICA · ACROBACIA
COMICIDADE · TOIROS
O SEU FILHO NÃO PAGA NADA
ATÉ AOS 10 ANOS DE IDADE
AMANHÃ ÀS 21.30 HORAS
M/ 6 ANOS
CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O auxílio aos países subdesenvolvidos

O problema do auxílio aos países subdesenvolvidos e das várias modalidades de que pode revestir-se tem sido dos assuntos mais debatidos nos ultimos anos. Dele se ocupam não só os poderes publicos e os economistas, mas também, pode dizer-se, a generalidade daqueles que se ocupam ou se interessam pelos problemas humanos nalguma das suas multiplas facetas.

Nos países evoluidos de economia capitalista várias têm sido as correntes surgidas, umas defendendo, outras atacando esse auxílio. Dentro de cada um dos grupos apontados não se verifica uma unidade de pontos de vista, que vão desde posições extremas a outras intermédias. Podem contudo, esquemàticamente, e ignorando diferenças secundárias, agrupar-se em três as tendências fundamentais. Vejamos quais.

Uma agrupa aqueles que se manifestam por uma redução ou cessação do auxílio. Ultimamente, e utilizando variados argumentos, os defensores desta posição têm intensificado a sua acção num esforço para quebrar a corrente de capitais que se desloca dos países evoluidos para os subdesenvolvidos. Entre os pontos que mais insistentemente aparecem na sua argumentação salientamos os que se seguem: os países auxiliados desperdiçam o dinheiro recebido, ou aplicam-no de maneira defeituosa; o auxílio vai para todo um conjunto de países que conduzem uma política hostil ou pelo menos de não apoio ás nações que os ajudam; estes capitais vão possibilitar o aparecimento de novos concorrentes aos produtos originários dos países evoluidos; a obtenção destes créditos faz-se sacrificando as populações dos países desenvolvidos, que vêem aumentar a parte dos seus réditos que é absorvida pelo Estado; a situação política da maior parte dos países beneficiários é instável, não sendo de afastar a hipótese de que uma brusca mutação leve ao poder outras forças que se apoderem dos bens estrangeiros e se recusem a pagar as dívidas contraídas. Pode, em conclusão, e sintetizando, dizer-se que segundo esta corrente de opinião, o auxílio desinteressado e bem intencionado dos países desenvolvidos não é compreendido pelos que dele beneficiam, os quais sempre que podem pagam o bem que recebem através do mal que praticam e da ingratidão que demonstram.

Todos estes raciocínios se enquadram dentro de uma mentalidade que vem do princípio do desenvolvimento do capitalismo e que olhava os territórios não europeus como fontes de receitas que naturalmente lhes pertenciam.

Os argumentos agora invocados são, como é evidente, diferentes dos que eram usados nesse período, mas as raízes são as mesmas. O europeu tinha o direito e até o dever de explorar esses territórios, de obrigar a trabalhar os seus habitantes, pois só assim estes poderiam ser chamados a um estádio superior de civilização. Este progresso não poderia ser muito grande, pois a superioridade do europeu era evidente e teria, por muitas razões, entre as quais as de diferente grau de capacidade e desenvolvimento mental, de se prolongar indefinidamente. O homem civilizado tinha recebido essa missão que devia cumprir e se dela tirava benefícios, eles eram perfeitamente justificados.

Como todo esse período de exploração se apresenta perfeitamente explicado de acordo com esta visão do problema, dela decorre que as nações evoluídas não têm quaisquer obrigações para com as outras. Antes pelo contrário, são estas que, tudo devendo ás primeiras, têm obrigações que as deveriam levar a apoiá-las politicamente, a não prejudicar os seus interesses, a manter-se na posição de protegido para com o protector.

Em próximas notas analisaremos as outras duas posições e tentaremos tirar conclusões dos factos apresentados.

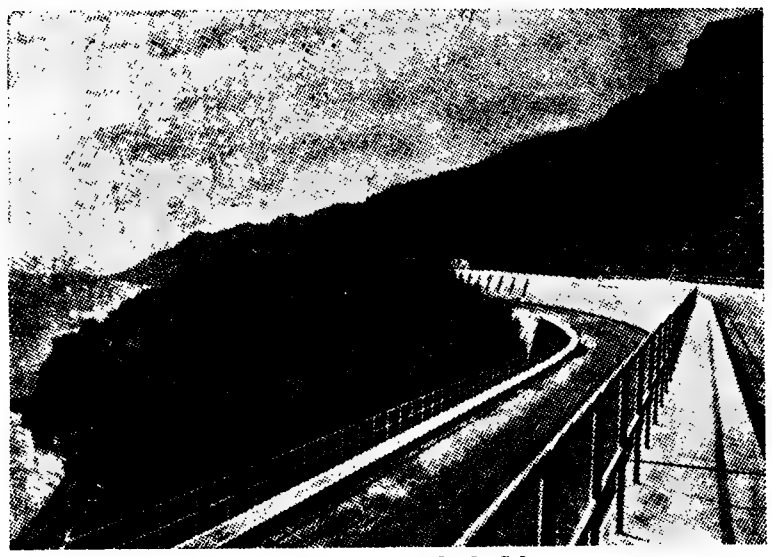
Os maiores produtores de energia elécrica em 1963

Países	Milhões de kwh
Estados Unidos da América	*943 056*
União Soviética	*369 000*
Inglaterra	*145 938*
Japão (a)	*137 448*
Alemanha Federal	*135 444*
Canadá	*117 900*
França	*83 080*
Itália (a)	*62 710*
China	*58 500*
Alemanha Oriental	*45 060*
Suécia	*40 632*
Noruega (a)	*37 296*
Polónia	*35 388*
Checoslováquia (a)	*28 740*
Austrália	*27 816*

(a) *Referem-se a 1962.*

No tocante á produção por habitante, o primeiro lugar era ocupado pela Noruega, com 8 300 kwh, seguido do Luxemburgo, com 4 650, e dos Estados Unidos, com 4 415. Estes numeros referem-se a 1961. Nesse mesmo ano, Portugal tinha uma produção de 340 kwh por habitante, tendo-se elevado para 450, em 1963.

Os meios de desenvolvimento na Itália meridional



Um troço da auto-estrada de Salerno

No desejo de intensificar e facilitar o desenvolvimento económico nacional foi elaborado um programa de construção de vias de comunicação de grande amplitude. Como uma eficiente rede de comunicações por estrada constitui base essencial para favorecer o crescimento esonómico, a parte mais importante dos trabalhos localiza-se na Itália meridional. As auto-estradas planeadas serão o prolongamento necessário das grandes vias que partem do norte e servirão para facilitar as comunicações entre as regiões extremas da península italiana.

De entre todas as obras projectadas ou em construção e que deverão abranger um período de oito anos destaca-se a auto-estrada Salerno-Reggio de Calabria. Esta via de comunicação, que se encontra já em construção, terá um comprimento de 431 quilómetros e possuirá duas faixas de rodagem, com 7,5 metros de largura cada uma.

O terreno acidentado que atravessa obriga á construção de numerosas obras de arte, e originam um elevado custo médio, que se prevê atinja 420 milhões de liras por quilómetro. Vinte e dois quilómetros do seu traçado passarão por tuneis, dos quais o mais longo, o que atravessará a montanha Focino, terá um comprimento de dois quilómetros e está situado a uma altitude de 724 metros. Também serão construídos numerosos viadutos, sendo o mais longo o que franqueará o rio Caffaro, que terá um comprimento de 450 metros e uma altura de 96.

Uma outra e importante auto-estrada, denominada a auto-estrada do Adriático, com o comprimento de 624 quilómetros, começou igualmente a ser construída.

No período indicado serão construídos um total de 4630 quilómetros de auto-estradas.

O desenvolvimento regional mediterrânico

A conferência da F. A. O., reunida em Nimes no mês passado, consagrou os seus primeiro trabalhos ao estudo de catorze projectos de desenvolvimento regional em realização nos países mediterranicos.

O mais importante foi apresentado pela Itália e diz respeito á parte sul da península italiana, devendo modificar a vida de dezoito milhões de habitantes desta região.

Foram também apresentados trabalhos pela França, na região do Bas-Rhône-Languedoc, pela Espanha, a obra de irrigação da província de Badajoz; pela Grécia, no Peleponeso; pelo Líbano, na região montanhosa, e por Marrocos, Turquia e Chipre.

Também a R. A. U., o Irak e a Argélia apresentaram projectos, mas que se encontram ainda na fase de elaboração.

As comissões de trabalho desta conferência dedicaram-se a determinar quais as técnicas e as instituições que melhor se poderiam adaptar ao desenvolvimento económico e social destas regiões. Das intervenções havidas parece poder concluir-se existir um acordo geral sobre vários pontos, tais como a unificação dos métodos de planificação, a constatação da insuficiência de quadros, a importancia da comercialização dos produtos e a necessidade de estudar as formas de ajuda técnica e financeira aos projectos de desenvolvimento, especialmente em favor dos países económicamente menos evoluídos.

Desenvolvimento da produção industrial

Em Moçambique

Deverá ser construída uma fábrica de conservas de peixe em Porto Amélia que será propriedade de uma empresa dessa cidade e de outra sul-africana.

Na Birmânia

Vai ser montada na Birmânia a primeira fábrica de papel desse país. A fábrica, que terá uma capacidade de produção de 14 000 toneladas de papel por ano, e que será edificada com capitais da Republica Popular da China, cobrirá três quartos das necessidas do país.

Em Inglaterra

O programa de equipamento em centrais nucleares durante o período de 1970-75 deverá atingir uma capacidade de 5000 megawatts, segundo anuncia um «livro branco», que foi agora publicado.

O Governo britanico deverá ainda determinar o tipo de reactores que deverão equipar as futuras centrais. A escolha será feita entre os reactores avançados, refrigerados a gás, de concepção britanica e os reactores moderados por água, de tipo americano. Estes ultimos necessitam um menor investimento, mas o seu custo de exploração é mais elevado.

Na Rússia

A produção industrial na Russia aumentou 8 por cento no primeiro trimestre de 1964, em relação ao mesmo período do ano anterior. A produtividade cresceu mais de 4 por cento.

O sector onde se regista uma mais forte taxa de aumento da produção é o dos químicos, onde a produção de herbicidas e insecticidas aumentou 50 por cento e o dos adubos minerais 20 por cento. Seguem-se-lhe a energia eléctrica, 12 por cento, gás, 18 por cento, e petróleo, 10 por cento.

Contudo dois produtos indicam uma diminuição importante em relação ao período precedente. São eles a produção de carne (menos 11 por cento) e a manteiga (menos 12 por cento).

A produção de açúcar tende a normalizar-se

Segundo as ultimas previsões, a colheita mundial de açucar em 1963-64 deverá superar a anterior em 4 400 000 toneladas, atingindo um volume de 59 400 000 toneladas. Apenas em 1960-61 a produção foi superior, com pouco mais de 60 milhões de toneladas.

O aumento de produção em relação ao ano anterior deverá permitir acabar com a situação de escassez actualmente existente no mercado mundial e que deu origem a um aumento considerável no preço deste produto.

A principal causa desta situação foi a importante quebra na produção cubana, que sempre tem sido a mais importante de todos os países. Esta diminuição deveu-se, em parte, a uma modificação dos princípios orientadores da vida económica cubana, que surgiu após a instauração do actual regime político. Pretendia-se acabar com as características de monocultura, do açucar, que predominavam nas suas actividades agrícolas e substituí-la por uma policultura que permitisse aprivisionar os consumidores cubanos com uma extensa gama de produtos que até então só podiam ser obtidos através de importações. Na medida em que o lugar ocupado pela produção de açucar na economia cubana deixaria de ser tão importante, conseguir-se-ia obter uma maior independência em relação á evolução dos preços nos mercados mundiais e aos volumes de produção, pelo que se conseguiria uma maior estabilidade económica.

Contudo, estes princípios, submetidos a uma análise posterior, deixaram de apresentar as vantagens que inicialmente se lhes concedia, o que levou o Governo a uma revisão que tornou a dar á produção de açucar o lugar anteriormente ocupado, diminuiu o ritmo previsto para a industrialização e manteve os esforços para uma maior diversificação da produção agrícola. Esta modificação é semelhante áquela que se tem verificado nos países socialistas integrados no Comecon, e que encaminha as respectivas economias para uma crescente especialização, que terá em conta as características específicas de cada uma.

Esta modificação de orientação não pode concretizar-se este ano num aumento da produção porque o furacão «Flora», um dos mais violentos que neste século assolou a ilha de Cuba, provocou a destruição de parte importante da produção prevista. Assim o total produzido que fora, em 1961, de 6,8 milhões de toneladas, e em 1963 de 3,8, deverá atingir no corrente ano 4 milhões. O facto de, apesar dos estragos provocados pelo tufão, a cifra obtida ser ligeiramente superior á do ano anterior parece indicar que se iniciou um movimento de recuperação que se irá intensificando.

Na Europa, as colheitas dos ultimos dois anos também foram más, originando uma quebra entre um e dois milhões de toneladas.

Pelo contrário, nos Estados Unidos, bem como na maior parte dos outros produtores, a tendência geral, na ultima colheita, foi para um aumento que nos E. U. abrangeu cerca de um milhão de toneladas.

Quanto á próxima colheita, a prevista melhoria na produção cubana, assim como a que se verificará na produção europeia, mercê dum Inverno favorável, originarão um aumento substancial da produção que se calcula afaste definitivamente a tendência para a escassez e leve os preços a aproximarem-se do seu nível normal.

Esta normalização apresenta-se como absolutamente necessária, pois a situação não apresentou até agora características mais graves apenas porque as elevadas reservas existentes há dois anos permitiram ir aprovisionando os mercados consumidores. Enquanto em Janeiro de 1962 somavam 20 milhões de toneladas, em Janeiro do corrente ano estavam reduzidas a 9 milhões. A manter-se o mesmo ritmo estariam completaente esgotadas em menos de dois anos.

Um notável estudo de análise e planeamento da exploração agrícola

A bibliografia ampla e valiosa de trabalhos realizados pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, instituído e mantido pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem a enriquecê-la, desde há pouco, um avultado volume que se intitula «Análise e Planeamento da Exploração Agrícola». Com ele se documentam largamente as comunicações, debates e resultados do «seminário» efectuado de 13 a 22 de Janeiro do corrente ano por aquele Centro, em que participaram cerca de duzentos estudiosos dos problemas da nossa agricultura. Coordenada pelo engenheiro-agrónomo Henrique de Barros, professor do Instituto Superior de Agronomia, e pelo engenheiro-agrónomo Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária, a edição vem consagrar o êxito excepcional da referida jornada de estudos, que ultrapassou todas as expectativas dos seus organizadores.

Os objectivos do «seminário» ficaram expressos nas quatro comunicações que constituem a introdução do volume, versando os problemas da agricultura de ontem e de hoje, os conceitos e aplicações da análise e planeamento, a adaptação da agricultura ás exigências da integração económica e os aspectos sociológicos da difusão de técnicas e conhecimentos entrs os agricultores. Subscrevem estes trabalhos, respectivamente, os engenheiros-agrónomos Quartin Graça, Henrique de Barros, Carlos da Silva e Castro Caldas. Mas, na sequência da jornada, foram apresentadas vinte comunicações, cinco das quais por técnicos estranhos ao Centro de Estudos, e os debates desenrolaram-se e em nível superior de discussão das grandes questões da agricultura contemporânea. O volume agora editado demonstra a amplitude, a importancia e a actualidade do esforço de consciencialização e esclarecimento que se levou a cabo, consagrando a cultura e a técnica agronómicas portuguesas na nossa época.

A produção mundial de arroz

Prevê-se que a produção mundial de arroz, com excepção da China, atinja este ano 154 304 600 toneladas, mais 3 943 200 que no ano anterior, ultrapassando, igualmente, o máximo até agora obtido, e que era de 152 388 600 no ano de 1962.

AGENDA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Junho:

Contribuição Industrial. — Grupos A e B (Liquidação provisória) — Está relaxada toda a dívida, se a primeira prestação não tiver sido paga até 31 de Março findo.

Contribuição industrial — Grupo C — Estão a pagamento em Junho, com juros da mora de 0,70 por cento, as colectas não excedentes a 200$00 e a primeira prestação das colectas superiores áquela quantia.

Contribuição predial. — Nas contribuições divididas em *duas prestações*, está a pagamento em Junho, com juros da mora de 4,04 por cento, a primeira delas.

Nos conhecimentos divididos em *quatro prestações*, está a pagamento a primeira com juros da mora de 4,04 por cento e a segunda com juros de 1,45 por cento. Se tiver sido paga a primeira, a segunda pode ser paga em Junho, com juros da mora de 1,45 por cento.

Nota — Nas colectas em quatro prestações, se até 29 de Junho não tiver sido paga qualquer das prestações em dívida, considera-se vencida toda ela, e, assim, a partir daquela data a 3.ª e 4.ª prestações passam a vencer juros da mora.

Imposto de Capitais — Secção A — Ainda durante o mês de Junho e até ao dia 29, pode ser pago este imposto acrescido de juros da mora de 1,45 por cento.

Taxa Militar — Está a pagamento durante o mês de Junho e até 31 de Dezembro seguinte, a anuidade referente ao ano de 1964, mas, agora, com a taxa elevada ao dobro, isto é, 120$00, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Todavia, os mancebos recenseados em Lisboa e Porto, só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Imposto profissional — Empregados — Durante o mês de Junho, deverão entregar-se, nas tesourarias da Fazenda Publica, as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas em Maio.

LICENÇAS CAMARARIAS

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Continua a pagamento durante o mês de Junho, mas com juros da mora de 0,70 por cento, a primeira prestação desta licença camarária, lançada em muitos concelhos, inclusive Lisboa.

Imposto de Comércio e Industria — No corrente mês de Junho, está a pagamento nas diferentes camaras do País, a primeira prestação deste imposto, ou a unica, desde que os municípios não tenham deliberado naquele sentido.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Estatística — Durante o mês de Junho, poderão as sociedades ultramarinas, ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, completar o preenchimento do verbete estatístico, entregue até ao dia 15 de Abril ultimo.

Contribuição Industrial (Grupo B) — Conforme o determinado no artigo 70.º, do Código, deverá ficar concluído em 30 de Junho o trabalho das comissões de fixação de lucros tributáveis nos diferentes concelhos ou bairros do País. Actualmente, estão as declarações dos contribuintes a ser verificadas e informadas pelos serviços de prevenção e repressão.

Contribuição Industrial (Grupo A) — Apresentadas as declarações referidas nos artigos 45.º e 47.º, durante o mês de Abril, procede-se, agora, á determinação da matéria colectável.

Igualmente, estão a ser examinadas as escritas dos contribuintes do grupo A, que, nos termos do artigo 114.º, do Código, foram sorteados na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Imposto Profissional (Empregados e Conta Própria) — Nos termos do artigo 39.º, do Código, os conhecimentos de cobrança deste imposto devem ter sido entregues aos tesoureiros até ao passado dia 20 de Junho corrente. Como os nossos leitores sabem, o Código do Imposto Profissional em vigor estabeleceu dois sistemas de liquidação e arrecadação. Um, de retenção na fonte, que é constituída pelos descontos de um por cento e cinco por cento previstos nos artigos 26.º e 27.º Outro, de lançamento, que é efectuado em face dos numeros indicados nas declarações modelos 1 apresentadas nos termos do artigo 6.º

Legislação

IMPOSTO SOBRE O VALOR DAS TRANSACÇÕES

Como «preparação prévia do condicionalismo de ordem formal em que vai exercer-se» o Imposto sobre o valor das transacções, publicou o «Diário do Governo», na sua I série, de 15 do corrente, o Decreto-Lei n.º 45 760, que estabelece, para todas as pessoas singulares ou colectivas que no continente ou ilhas adjacentes estejam sujeitas a contribuição industrial pelos grupos A ou B, ou dela isentas nos termos dos n.ºs 8.º e 11.º do art. 14.º e artigos 18.º, 19.º e 20.º do Código da Contribuição Industrial, a obrigação de apresentarem, *até ao fim do corrente mês*, uma declaração conforme o modelo 1, anexo ao referido diploma. Esta declaração é organizada *em triplicado*, devendo ser apresentada na repartição de finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento principal e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais, as quais, para o efeito, são consideradas estabelecimentos autónomos (§ unico do artigo 1.º), ou na do domicílio quando os contribuintes não tenham qualquer estabelecimento.

A mencionada declaração deve ser preenchida sem emendas ou rasuras que não sejam ressalvadas e devidamente assinada pelas pessoas a ela obrigadas, seus representantes legais ou mandatários, e pelo respectivo técnico de contas quando o houver *(no caso dos contribuintes do grupo A é sempre obrigatória a existência de técnico de contas — artigo 48.º e 53.º do Código)*.

Essa declaração, porém, *só é exigível em relação aos contribuintes tributados pelos grupos da contribuição industrial acima referidos*, e quando exerçam qualquer das seguintes actividades:

— Venda por grosso ou atacado, para revenda, de quaisquer mercadorias ou produtos;

— Produção, fabrico ou transformação de produtos ou mercadorias, sejam quais forem os processos ou meios utilizados;

— Importação ou exportação.

E', pois, condição essencial para se ficar abrangido pelas obrigações impostas por este diploma que o contribuinte exerça qualquer das indicadas actividades.

O referido decreto-lei estabelece ainda, a partir da sua entrada em vigor, para os contribuintes por ele abrangidos, a obrigatoriedade de processarem, dentro do prazo de cinco dias contados da data das transacções, facturas relativas a todas as saídas, seja a que título for, dos produtos ou mercadorias, facturação essa que deve efectuar-se, pelo menos, em duplicado (art. 3.º, § 1.º).

Essas facturas devem ser numeradas seguidamente em uma ou mais séries devidamente referenciadas; os duplicados conservados na respectiva ordem, bem como todas as que tiverem sido anuladas ou inutilizadas, nas quais se farão os averbamentos indispensáveis (§ 2.º do art. 3.º), e devem manter-se arquivadas por ordem cronológica durante o prazo de cinco anos (§ 3.º do artigo 3.º).

Relativamente á saída de produtos ou mercadorias para o estrangeiro ou províncias ultramarinas, devem as mesmas ser documentadas com o duplicado da declaração de exportação modelo 2 anexa ao referido decreto-lei (artigo 4.º).

Deve no entanto notar-se, que o condicionalismo estabelecido neste diploma não significa que todos os contribuintes que por ele são abrangidos fiquem sujeitos á arrecadação do imposto, porquanto, tal condicionalismo não compromete *«as soluções legais que no código vierem a ser estabelecidas, designadamente no que se refere ás isenções ou á dispensa de obrigações tributárias»*.

Finalmente importa referir que as declarações a que se fez referência estão isentas de imposto do selo e que a falta de apresentação daquela a que se refere o artigo 2.º do mencionado decreto-lei (declaração modelo 1) ou a sua apresentação fora do prazo é punível com multa de 100$00 a 20 000$00.

Consultas técnicas

COMERCIANTE EM NOME INDIVIDUAL — Descontos.

PERGUNTA :

Por motivos a que fomos estranhos, só agora nos é possível responder ao nosso leitor sr. Manuel de Almeida Cruz e Silva, de Faro, que nos inquire:

«Como comerciante em nome individual, tendo escrituração comercial de harmonia com as disposições do respectivo Código, gostaria de esclarecer-me sobre o seguinte: se retirar como remuneração mensal 6000$00 (seis mil escudos) quais os descontos que devo efectuar em relação ao Imposto profissional e ao Fundo de Desemprego? Devo jazer recibo selado correspondente? Se por outro lado não como remuneração ou ordenado, mas por conta de lucros for retirando mensalmente verbas, são essas cativas de qualquer imposto? Deverei por esses levantamentos fazer recibos selados?»

RESPOSTA :

Eis o que resumidamente temos o prazer de esclarecer:

Como o nosso amável consulente escreve que tem escrituração comercial de harmonia com as disposições do respectivo Código, entendemos que possuirá os livros referidos no Código Comercial em perfeita ordem, isto é, com a verba do pagamento do Imposto do Selo e com termos de abertura e encerramento do Tribunal de Falências. São estas, como sabe, as condições indispensáveis para que o Fisco respeite a escrituração neles feita, e só a observancia daquelas condições lhe permitirá não ser obrigado a possuir os livros de «compras» e «vendas e serviços prestados» referidos no artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial.

Sendo assim, os recibos de levantamento que processar, quer como ordenados ou remunerações, quer como abono por conta de lucros, deverão ser devidamente selados nos termos do artigo 141.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, visto corresponderem a saídas de «Caixa».

Se retirar os 6 000$00 como ordenado, deverá descontar o Imposto Profissional de *um por cento* e efectuar a sua entrega ao Estado nos termos legais. Sobre essa importancia não deverá efectuar desconto para o Fundo de Desemprego, por o mesmo não ser devido conforme despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 15 de Abril de 1964.

Os levantamentos por conta de lucros não são passiveis, no momento, de pagamento de Imposto de Capitais, secção B, visto só no fim do exercício se determinar a sua existência e a tributação incidir sobre rendimentos reais e não sobre hipótese de lucros.

I EXPOSIÇÃO DO ARTESANATO da Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 26 — Inaugura-se esta noite, ás 22 horas, no salão de teatro do Monumental Casino, a I Exposição do Artesanato da Póvoa de Varzim.

No certame, que estará patente até ao dia 29, podem admirar-se as típicas mantas, tapetes e carpetes de trapos e o seu fabrico (Terroso); cobertas, toalhas e lençois de linho e como são tecidos (Beiriz); camisolas poveiras; casal de pescadores fazendo as redes para a pesca; cestos de vime e palha, característicos da região; sacas, algibeiras e bonés, destinados ás feiras do Minho; colchas de cama em «crochet», rendas de bilros e bordados com motivos regionais; trabalhos de madeira e ferro forjado por artistas populares; obras de cinzelagem dos prateiros de Terroso e uma evocação do fabrico manual das cordas.

Sessão promovida pela Força Aérea

Hoje, ás 19 horas, haverá no Cinema Império, promovida pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, uma sessão em que será exibido o filme «Os Pára-quedistas», produzido pelos Serviços de Cinema da Força Aérea.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487-370618

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS

L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar

D. L.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PROMOVE A CRIAÇÃO DO

«FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO»

O PRIMEIRO

FUNDO DE INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS PORTUGUESES

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE CERTIFICADOS AO PREÇO INICIAL DE

125$00

aberta nas Sedes e Agências do Banco Português do Atlântico de 29 de Junho a 3 de Julho

USANDO DA FACULDADE PREVISTA NO ARTIGO 9.º, § 1.º DO RESPECTIVO REGULAMENTO, A EMISSÃO A ESTE PREÇO SERÁ SUSPENSA SEM QUALQUER ULTERIOR AVISO PÚBLICO, LOGO QUE SE ATINJA A SUBSCRIÇÃO DE 50.000 CERTIFICADOS.

O «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO» É ADMINISTRADO PELA **SAGA** SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS ATLÂNTICO

De que são principais accionistas:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE
BANCO DO ALGARVE

O QUE É O «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO»?

— UM CONJUNTO DE VALORES DE BOLSA PORTUGUESES PERTENCENTES EM COMPROPRIEDADE AOS PORTADORES DOS CERTIFICADOS «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO».

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICOS»?

— PERMITIR ÀS PEQUENAS E MÉDIAS POUPANÇAS A PARTICIPAÇÃO NOS INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS PORTUGUESES, EM CONDIÇÕES DE UMA EQUILIBRADA DIVISÃO DE RISCOS E SOB UMA GESTÃO RACIONAL ESPECIALIZADA.

QUAL O VALOR DE UM CERTIFICADO DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO»?

— APÓS UM PERÍODO INICIAL DE SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, AO PREÇO DE 125$00 CADA CERTIFICADO, O VALOR DESTES SERÁ AFIXADO DIÀRIAMENTE NAS SEDES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO. A BASE DO CÁLCULO SERÁ O VALOR DE REALIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO», DIVIDIDO PELO NÚMERO DE CERTIFICADOS EMITIDOS. O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO NOS TERMOS DO SEU CONTRATO COM A SAGA — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS ATLÂNTICO, COMPROMETE-SE A COMPRAR E VENDER CERTIFICADOS PELOS VALORES DIARIAMENTE PUBLICADOS, O QUE DÁ AOS SEUS POSSUIDORES UMA GARANTIA DE REALIZAÇÃO IMEDIATA DO SEU INVESTIMENTO. ENTRE O PREÇO DE COMPRA E O PREÇO DE VENDA NO MESMO DIA NÃO PODERÁ HAVER DIFERENÇAS SUPERIORES A 3 %, ACRESCIDAS DAS TAXAS E IMPOSTOS APLICÁVEIS.

QUAIS SÃO OS ENCARGOS DE ADMINISTRAÇÃO SUPORTADOS PELO PATRIMÓNIO DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO»?

— MENOS DE 1/2 % POR ANO EM RELAÇÃO AO PATRIMÓNIO DO «FUNDO».

QUAL A POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO «FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO», NA ACTUAL SITUAÇÃO DAS BOLSAS PORTUGUESAS?

— A MAIORIA DO CAPITAL SUBSCRITO PELOS PORTADORES DE CERTIFICADOS SERÁ APLICADO EM ACÇÕES DE EMPRESAS COM BOAS TRADIÇÕES BOLSISTAS E QUE APRESENTEM COTAÇÕES QUE PERMITAM ESPERAR MELHORIAS INTERESSANTES NUM FUTURO NÃO MUITO LONGÍNQUO. UMA PARTE MENOR DOS FUNDOS SERÁ EMPREGUE EM VALORES MENOS POPULARES, MAS COM FRANCAS POSSIBILIDADES DE CRESCIMENTO. PROCURAR-SE-Á, NUMA PALAVRA, UM EQUILÍBRIO PRUDENTE E UMA AMPLA DIVISÃO DE RISCOS DENTRO DAS POSSIBILIDADES OFERECIDAS PELO MERCADO FINANCEIRO PORTUGUÊS.

QUAL O ACTUAL PANORAMA DAS ACÇÕES COTADAS NA BOLSA DE LISBOA?

— OS TÍTULOS METROPOLITANOS ENCONTRAM-SE, EM GERAL, EM ALTA QUASE CONTÍNUA NOS ÚLTIMOS DOZE MESES. ESSA ALTA ATINGE NESTE MOMENTO 12 %, O QUE DENOTA UMA NÍTIDA MELHORIA DO AMBIENTE EM RELAÇÃO A 1961 E 1962. VERIFICA-SE, NO ENTANTO, QUE O NÍVEL ESTÁ AINDA LONGE DE ALCANÇAR, EM MUITOS CASOS, AS COTAÇÕES JÁ ATINGIDAS EM ANOS ANTERIORES, O QUE TORNA POSSÍVEL SE DÊEM NOVAS SUBIDAS DE COTAÇÕES NUM FUTURO NÃO MUITO DISTANTE, MANTENDO-SE O CLIMA QUE ÚLTIMAMENTE TEM PREVALECIDO. O PLANO INTERCALAR PARA OS ANOS DE 1965-67 VIRÁ, SEM DÚVIDA, AFECTAR FAVORÀVELMENTE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS E, POR REFLEXO, A TONALIDADE DO NOSSO MERCADO FINANCEIRO. O MOMENTO PARECE, POIS, OPORTUNO PARA INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS, DESDE QUE CRITERIOSAMENTE REPARTIDOS E CUIDADOSAMENTE SELECCIONADOS.

VANTAGENS PARA O SUBSCRITOR

- **A POSSIBILIDADE DE, MESMO COM UM PEQUENO INVESTIMENTO, SE TORNAR COMPROPRIETÁRIO DE UMA CARTEIRA DE TÍTULOS, AMPLAMENTE DIVIDIDA.**
- **A COMODIDADE DE, SEM QUALQUER TRABALHO, TER OS SEUS INVESTIMENTOS ADMINISTRADOS POR UMA ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA E EFICIENTE, APOIADA NA EXPERIÊNCIA DE UM GRANDE BANCO.**
- **A MAIOR SEGURANÇA DOS CAPITAIS INVESTIDOS.**
- **AS MAIORES PROBABILIDADES DA SUA VALORIZAÇÃO.**

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO
POR VM PORTVGAL MAIOR

PEQUENO MAGAZINE

— Esqueces que ás vezes também me porto bem?

A publicação do «Léxico Internacional da Música»

Foi doada pela Fundação Ford uma soma considerável para subvencionar o «Léxico Internacional da Música», o que permite publicar esta obra de projecção mundial por um período invariável de dez anos. Igualmente, a Fábrica Volkswagen distribuiu uma significante quantia para apoiar o Secretariado Central de Kassel.

No «Léxico Internacional da Música» regista-se a contribuição de 1800 fontes em todo o Mundo. O Secretariado Central de Kassel está a preparar a edição da obra, que deverá ser em doze volumes.

VÃO ALGAS DE ESPANHA PARA O JAPÃO

Vai ser construída no Japão, por uma firma nipónica e outra espanhola, uma fábrica para a produção de agar-agar sobre algas importadas de Espanha.

A produção será de quinze toneladas no próximo ano e de vinte e cinco, em 1966.

INTERCÂMBIO

científico internacional

A conhecida Sociedade Alemã de Pesquisas mantém relações de intercambio com cerca de mil e duzentos institutos, bibliotecas e sociedades científicas de setenta e oito países. Desta forma, ajuda as bibliotecas alemãs na aquisição de publicações importantes.

Mais de 110 000 exemplares foram enviados para o estrangeiro no ano de 1963 e 82 000 provenientes do exterior entraram na Alemanha.

A PROTECÇÃO À VELHICE

Para protecção e auxílio á velhice, foi fundada, em Buekenburg, a Societé Albert Schweitzer. Tem como objectivo

imediato construir alojamentos dignos e acolhedores para gente idosa, á semelhança das famosas aldeias infantis criadas por inspiração do grande médico e benemérito da Humanidade dr. Albert Schweitzer.

O venerável antepassado do homem

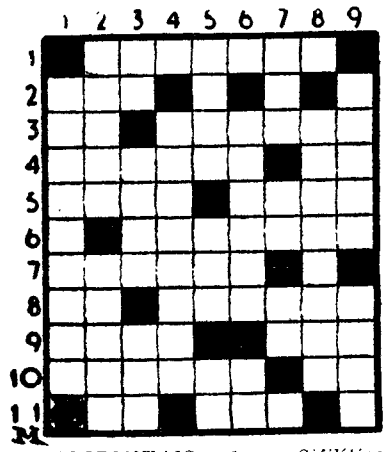
Os cientistas deram agora a designação de «Homo Habilis» ao nosso mais velho antepassado, pertencente a uma raça que terá existido há um milhão e setecentos e cinquenta mil anos.

Restos desses homens primitivos, que teriam fabricado os primeiros utensílios, foram encontrados, de 1961 a 1963, na região norte do Tanganica.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3428



HORIZONTAIS: 1 — Sifilítico. 2 — Preposição. 3 — Carta de jogar. Zombariam. 4 — Escasseou. Poeira. 5 — Cursos de água. Grande afeição. 6 — Sabedoria. 7 — Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 8 — Pronome pessoal. Esqueleto. 9 — Ninhos. Grande quantidade. 10 — Despachava. Apenas. 11 — Símbolo químico do alumínio. Ditongo nasal (pl.).

VERTICAIS: 1—Mourisca. 2—Prejudicai. Fulva. 3 — Certo. Cabo formado pelo extremo da serra de Sintra. Língua que antigamente se falava ao Norte do Loire. 4 — Resinífera. 5 — Grupo de três. Aqui está. Aparente. 6 — Plebeus. Preposição e artigo. 7 — Tomba. Mil e cem em romano. Parecença. 8 — Protegidos. 9 — Fruto da silva. Lavrou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3427

HORIZONTAIS: 1 — Pentarcas. 2 — Embridará. 3 — Rb. O. 4 — Tó. FUTURO. 5 — Ermas. Zás. 6 — Nau. A. Cá. 7 — Deitai. 8 — Ele. Sulco. 9 — Nio. 10 — Montes. 11 — DEUS. Safa.

VERTICAIS: 1 — PERTENCE. 2 — Embora. Lume. 3 — Nb. Mude. Ou. 4 — Trofa. Uns. 5 — Ai. Usais. 6 — Rd. Tunes. 7 — Capuz. Alisa. 8 — Ar. Rácico. 9 — Saxosa. Vá.

(Provérbio: O FUTURO A DEUS PERTENCE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7273

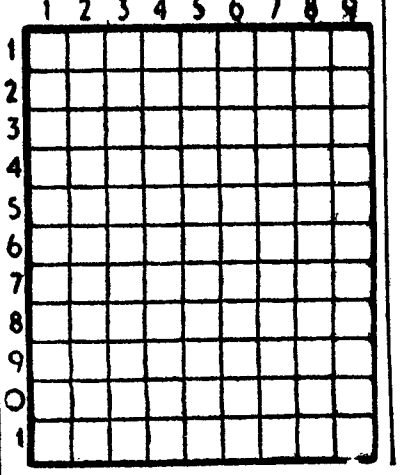
HORIZONTAIS: 1 — Pegas. Lavrar. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Indeciso. 3 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 4 — Óxido de cálcio. Prendo. 5 — Reis. Época. Viração 6 — Artigo definido. Pronome pessoal. 7 — Rio de França. Estima. 8 — Nota musical. Grande quantidade. Pêlo de certos animais. 9 — Dê urros. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado aos bocados por ordem de Samuel. 10 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Golfo também chamado de Livónia. 11 — Novela. Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Greda branca. Luz da Lua. 2 — Pedaços de pão embebidos em algum líquido. Lagarta. 3 — Lago salgado do Turquestão. Preposição e artigo definido. Chefe etíope. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Astro fixo com luz própria. 5 — Oceano. 6 — Rio de Portugal. Poisara no mar (o avião). 7 — Amofina. Preposição. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 8 — Quartzo translucido. Inunda. 9 — Letra grega. Rezo. Mãe de Ismael.

Solução do problema n.º 7272

HORIZONTAIS: 1 — Pico. Acre. 2 — Lar. Ois. 3 — Murtosa. 4 — Aério. 5 — Oc. Mar. Ar. 6 — Rota. Arga. 7 — Teu. Sam. 8 — Ui. Pia. Rã. 9 — Galão. 10 — Avó. Lia. 11 — Lear. Laos.

VERTICAIS: 1 — Pl. Portugal. 2 — Iam. Coei. Vê. 3 — Crua. Tu. Goa. 4 — Rema. Pã. 5 — Atra. Nilo. 6 — Oira Aa. 7 — Coso. Rs. Olá. 8 — Ria. Agar. Io. 9 — És. Aramaras.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 154

XERIFE SEM REVÓLVER

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O suave xerife Ralph Gentry é chamado a pôr na ordem Matt Fessler, o homem mais poderoso de El Jona. Gentry começa por desmascarar Dan Dooley, um jogador batoteiro a soldo de Matt, e este, por vingança, lança fogo à farmácia de Gentry. Fessler e Dooley aproveitam-se do incêndio para ocupar a mina do velho Tom Hamilton, mas Gentry, valendo-se da lei, consegue restituir a mina ao seu legítimo dono e o assunto fica resolvido na repartição de registo de propriedades, dirigido pelo capitão Battle...

CAPÍTULO V

O captião Battle não se deu por vencido pela impertinência de Fessler.

— O Oeste já está farto de homens da sua laia, Fessler. Os tempos hoje são outros. A lei estabeleceu-se. E se você a violar, as minhas tropas irão a El Jona para o obrigar a cumpri-la. Foram essas as ordens que recebi e que cumprirei.

— Onde vai você pregar no próximo domingo, Battle? — rosnou Fessler.

Lançou um olhar venenoso a Gentry e a Hamilton, cuspiu no chão e saiu da cantina, batendo com os pés. Gentry e Hamilton preparavam-se para o seguir, mas o captião Battle deteve-os.

— Aconselho-os a que não virem as costas àquele homem, cavalheiros.

— Obrigado, capitão. Estaremos de sobreaviso.

— Pensando melhor, como tenho de mandar um destacamento a El Jona, para escoltar um carregamento de ouro destinado ao banco local, acho aconselhável que vocês atrasem um pouco a partida e sigam com ele.

Gentry sorriu.

— De novo, muito obrigado, capitão. Vamos comer qualquer coisa e voltaremos depois. — Ia já retirar-se mas voltou atrás um momento. — Seria possível aproveitar do destacamento em El Jona para expulsar Dan Dooley da mina?

— Esse ou outro qualquer que se arme em esperto. Noto agora, sr. Gentry, que embora ostentando a estrela de xerife no peito, o senhor não traz revólver. Se me permite um conselho, *mister*, deve portar-se como um xerife. Traga sempre um ou dois revólveres. São a unica linguagem que certa gente compreende.

Gentry abanou a cabeça e seguiu o velho Tom Hamilton a um restaurante. Algumas horas depois, cavalgavam para El Jona, na companhia de uma força de doze homens comandados pelo sargento Quinn.

Belle e Davey aguardavam-nos na ponte sobre o rio Chico. A rapariga dirigiu-se para Gentry.

— Ouvi dizer que Fessler chegou primeiro que vocês a Orestes.

— Pois chegou, mas nós registámos a mina e ela é nossa. O sargento Quinn está aqui para expulsar Dan Dooley lá de cima.

Os soldados, entretanto, começavam já a subir a encosta de Black Butte. Ao chegarem à curva onde Dooley lhes arremessara a pedrada na véspera, viram o homem agachado atrás de um penedo. Estava armado de espingarda.

22

23

— Alto aí, rapazes! Onde julgam vocês que vão?

O sargento Quinn esboçou um sorriso de poucos amigos.

— Essa pergunta faço-lha eu, *mister*. Não tem por onde escolher. Fará uma viagem rápida para o outro mundo, se não larga já essa arma. Olhe que fala com o Exército dos Estados Unidos.

Dooley fez uma careta. Aquela cena fora apenas para salvar a cara. Baixou a espingarda, saiu do abrigo e olhou maldosamente para Gentry. Depois, passou adiante.

— Com isto não quer dizer que tenham ganho a partida, meninos.

O sargento Quinn franziu o sobrolho.

— O Exército não faz de guarda-costas, *mister* — disse o soldado. — Mas se ouvirmos dizer que molestou estes homens ou que fez nova tentativa para se apoderar da mina, voltaremos cá e...

— Quando voltarem, será só para fazer o enterro destes dois *hombres* — retrucou Dooley, encolhendo os ombros e começando a descer a encosta.

— A missão está cumprida, *mister* — disse o sargento a Gentry. — Compete agora a vocês, defenderem o que é vosso. Se fosse vocês, não deixaria a mina desocupada por um momento sequer. E tratava de me armar quanto antes...

— Descanse — atalhou o velho Tom. — Agora que conhecemos o valor da mina, contrataremos alguns mineiros e esses andarão sempre armados.

Depois de o destacamento ter partido, Gentry deixou o velho Tom Hamilton na mina e dirigiu-se para a sua choupana. Contou então a Belle a decisão do velho Tom de contratar mineiros para trabalharem na mina.

— Davey e eu poderemos descer a El Jona... e num abrir e fechar de olhos, arranjaremos uma dúzia de homens.

— E dinheiro para isso?

24

Gentry mostrou-lhe o pedaço de quartzo com o seu veio de ouro.

— Basta que mostre isto na cidade para ter todos os mineiros que precisar... e prontos a trabalhar a crédito. E após a primeira extracção, o banco adiantar-nos-á o dinheiro para os salários.

Ela observou-o com ternura.

— O pai e Davey devem-lhe tanto. Não sei como poderão eles pagar-lhe.

O rapaz segurou-lhe a mão.

— Pode ficar tudo em família...

Gentry e Davey dirigiram-se para o Salão El Jona. Ao passarem em frente das ruínas carbonizadas do que fora a farmácia de Gentry, encontraram Deb Bullock. A barba de Bullock estava cheia de neve, mas o homem sorriu bem humorado para Gentry.

— Viva aí, xerife sem revólver! Os meus rapazes estiveram toda a manhã a rebuscar pelas ruínas, enquanto estavam ainda quentes, e toparam com uma data de frascos e latas intactos. Guardaram-nos num barril, em minha casa. Talvez você ainda venha a abrir outra loja.

— Isso é de bom vizinho, Bullock. Escute, nós andamos à procura de mineiros. Os Hamilton têm prata na mina. Prata... e ouro!

Os olhos de Bullock acenderam-se.

— Você disse *ouro?*

— Tal e qual.

— Vou passar a nova, mas por mim, não vou trabalhar para ninguém. Vou ver, mas é, se registo uma área para mim.

Gentry e Davey entraram no salão e Gentry subiu para cima de uma cadeira.

— Escutem-me todos! Estamos a contratar pessoal para trabalhar na mina de Black Butte. Pessoal que saiba trabalhar com uma picareta, uma pá... e um revólver. Estamos na disposição de proteger a nossa mina contra qualquer intruso.

Um homem barbudo acercou-se dele.

— Preciso de dinheiro para equipamento. Como hei-de fazer?

25

— Apresente-se a Tom Hamilton.

Numa questão de meia hora, uma dúzia de homens tinham saído do salão e dirigiam-se agora para Black Butte.

Matt Fessler apareceu no último momento e avançou, furioso, para Gentry.

— Já é preciso ter descaramento, Gentry, em vir contratar homens aqui para me roubarem o ouro.

Desceu a mão para a coronha do revólver. Gentry reparou que a arma era igual às que os seus homens traziam nos coldres. Era o novo revólver inventado por Colt, o célebre inventor que criara fama durante a revolução do Texas. Aparentemente, Fessler importara uma boa quantidade deles.

(Continua)

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE. VISITE, PHILCOLÂNDIA R. ALEXANDRE HERCULANO, 7 TELEF. 733441

PHILCO — Famous for Quality the World Over

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

A FEIRA ANUAL DE S. PEDRO DE SINTRA

REALIZA-SE NOS DIAS 28 E 29 DE JUNHO

A Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra comunica que a Feira Anual se realiza no domingo, 28 e na segunda-feira, 29 (Dia de S. Pedro e Feriado do Concelho).

A Feira, que se apresentará com todas as suas muito apreciadas atracções, é ainda este ano valorizada, no domingo, á noite, com a exibição do Rancho de Alenquer e um concerto pela Banda da Sociedade F. «Os Aliados», e na sebunda-feira, também á noite, com um concerto pela Banda da Sociedade U. Sintrense.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

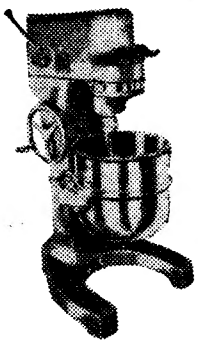
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

toujours en tête

BONNET

MÁQUINAS DE COZINHA

FRITADEIRAS
GRELHADORAS
MISTURADORAS
MAQUINAS DE LAVAR
DESCASCADORAS



MISTURADORA UNIVERSAL

REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 57-C Telef. 4 11 71
COZINHAS LAVANDARIAS

Linha de CASCAIS

Festas em Cascais

Recomeçam amanhã, em Cascais, as festas comemorativas da criação daquela vila, em Junho de 1364, pelo rei D. Pedro I. Nessa noite, ás 21 e 30, haverá o primeiro desfile das marchas populares do concelho, em que tomam parte, envergando trajos regionais e fazendo-se acompanhar por bandas e filarmónicas, cantando e dançando, ranchos de Alvalide, Alcabideche, Amoreira, Bicesse, Caparide, Cascais, Malveira da Serra, Manique, Murches e Tires, centenas de rapazes e raparigas, numa grande exibição do folclore de uma região cheia de pitoresco. Os ranchos saem da Cidadela e seguem pela Avenida D. Carlos I até ao largo da Câmara Municipal onde cada grupo efectua uma exibição. Os ranchos prosseguem, depois, a sua marcha, empunhando arcos e balões e cantando, pela Avenida Marginal onde, no cruzamento com a Avenida José Frederico Ulrich, fazem uma segunda exibição. Sempre por aquela grande artéria, os ranchos chegam ao Estoril e seguindo pelo lado oriental do Parque, até ao Casino, aí efectuam a sua terceira exibição.

No domingo, ás 16 e 45, deputações das câmaras municipais do distrito de Lisboa irão apresentar cumprimentos á Câmara Municipal de Cascais, pela passagem daquele centenário, falando em nome de todas o presidente da edilidade olisiponense, general França Borges, a quem responderá o presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng.º António de Azevedo Coutinho. Segue-se uma recepção nos jardins do Museu dos Condes de Castro Guimarães. À noite haverá musica e danças populares em Cascais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma mulher tranquila» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sheherazade» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis 24-C (Telef. 280214).

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

Vêm ao Tejo os navios-escolas da Armada do México

Em visita de carácter particular, chegam no próximo dia 2 de Julho ao porto de Lisboa, onde permanecerão até á manhã de 5, os navios-escolas mexicanos «S. Luís Potos I» e «Queretaro», que navegam sob o comando dos capitães-de-fragata Manuel Bejarano Magana e Enrique Amado Avila, respectivamente.

As guarnições dos navios totalizam 50 oficiais, 39 guarda-marinhas, 102 cadetes e 200 sargentos e praças, viajando a bordo os almirantes Alvaro Sandoval Paullada, comandante-chefe, embarcado no «S. Luís Potos I», e Enrique Carrera Alomia, director da Escola Naval do México, embarcado no «Queretaro».

Após a chegada a Lisboa, o almirante Paullada, acompanhado do almirante Alomia, virá a terra apresentar cumprimentos ao embaixador do México, ao comandante naval do continente, ao chefe do Estado-Maior da Armada e ao ministro da Marinha. Essas visitas serão mais tarde retribuídas a bordo do «S. Luís Potos I»

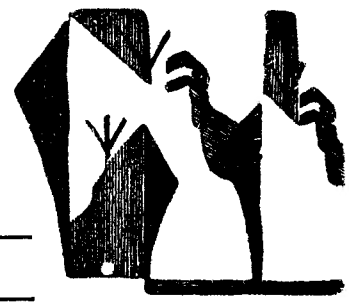
No dia 3, um grupo de oficiais, guarda-marinhas e cadetes visitará a Escola Naval, almoçando, depois, na Estalagem do Muxacho, a convite do Ministério da Marinha. Ao fim da tarde, o embaixador do México em Lisboa oferece uma recepção, na sua residência.

A MAIOR FEIRA FLUTUANTE visitará o porto de Lisboa

O navio japonês «Sakura-Maru», a maior feira flutuante do Mundo, visitará nos primeiros dias de Agosto, o porto de Lisboa. Entre as muitas novidades presentes na exposição, e que nos elucidam de maneira bastante expressiva, acerca dos notáveis progressos da ciência e da técnica japonesa, figuram uma aparelhagem criada pela fábrica Mitsuri, para o controle dos dentes de rodas dentadas e engrenagens. Trata-se de um aparelho que se adapta a toda a espécie de dentes e mede com alta precisão a perfeição do seu fabrico.

Nesta feira flutuante estará patente também o novo aparelho TV a cores, construído pela fábrica de válvulas e «transistors» Toshiba, que conseguiu simplificar o sistema de controle das cores de tal maneira que os receptores de tipo popular já apresentam uma linha de estética inconfundível.

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: LUANDA e LOBITO (Escala LEIXÕES)** N/M — «ANA MAFALDA» a 8/7/64. Carrega em LISBOA de 2/7 a 4/7 **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/7/64 e para CABO VERDE a 8/7/64. Carga Frigorífica a 9/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 3/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/7 a 20/7 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 1/8 a 9/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 5/7. Carrega em LISBOA de 4/7 a 5/7 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA de 27/7 a 28/7

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
PATRIA em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 4 de Julho.
BENGUELA em 14 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho.
UIGE em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Julho.
AMBOIM em 17 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.
«INFANTE DOM HENRIQUE» em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM GRUPO ELCTROGÉNEO DE EMERGÊNCIA PARA O AEROPORTO DE FARO»

Em aditamento ao anúncio datado de 29 de Maio findo, faz-se público, que o concurso em epígrafe fica adiado para o dia 20 de Julho próximo, pelas 10 horas.

Lisboa 25 de Junho de 1964.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS GRUPOS ELECTROGÉNEOS PARA O EQUIPAMENTO DA CENTRAL-BASE PARA O AEROPORTO DO SAL»

Em aditamento ao anúncio datado de 29 de Maio findo, faz-se público, que o concurso em epígrafe fica adiado para o dia 20 de Julho próximo, pelas 15 horas.

Lisboa, 25 de Junho de 1964.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

DESPORTOS

FORAM PEDIDOS RELATÓRIOS
AO F. C. PORTO E LUSITÂNIA DE ANGRA DO HEROÍSMO

ANGRA DO HEROISMO, 26 — (A. N. I.) — Foi recebida com indignação, nesta cidade, a decisão da Federação Portuguesa de Futebol de marcar para o continente a disputa das duas mãos da meia final da Taça de Portugal, entre o Porto e o Lusitania.

Nos meios desportivos locais afirma-se que isso constitui «completo desprezo pelos legítimos direitos de um clube pequeno em face da força de um grande».

Salienta-se, também que a equipa do Porto tinha assegurados os transportes entre Santa Maria e as Lajes e o regresso de avião das Lajes a Lisboa pelo que não tem justificação a sua recusa em deslocar-se á Terceira.

• A F. P. F. vai apreciar, amanhã, o caso, mas, entretanto, informou o clube açoriano para se apresentar na próxima 2.ª-feira, no Continente.

N. da R. — *Oficialmente, nada está decidido sobre a disputa dos dois jogos no Continente. Amanhã, a direcção da F. P. F. deverá apreciar os relatórios que, entretanto, solicitou aos dois clubes, F. C. Porto e Lusitânia.*

Pelo que nos foi dado apurar, aquele organismo admite, todavia, que os desafios se venham a efectuar fora dos Açores, dado que já foi solicitada a presença, em Lisboa, do Lusitânia, o que, a confirmar-se, deverá verificar-se na próxima segunda-feira.

O Sporting desistiu de interferir nos casos da selecção nacional no Brasil

Por decisão do vice-presidente das actividades desportivas, sr. Jaime Duarte, que acumula as funções de director da secção de futebol, o Sporting já não apresenta à direcção da F. P. F. a sua exposição sobre os casos, do conhecimento geral, ocorridos no Brasil com a selecção nacional de futebol.

Ao que parece, por carência de informações, foi resolvido pôr ponto final no assunto.

Não se confirma, assim, a notícia que, por duas vezes, o sr. Jaime Duarte deu ao nosso jornal, garantindo que incumbira os jogadores Mendes e Alexandre Baptista de elaborarem um relatório sobre as anomalias registadas no decurso da Taça das Nações, da C. B. D.

Dirigentes argentinos estão em Lisboa

Encontram-se, em Lisboa, três directores da Federação Argentina de Futebol que pretendem conseguir da F. P. F. a sua concordancia para a realização do campeonato do Mundo, em 1970, na Argentina.

TRÊS «RECORDS» DE NATAÇÃO
foram ontem batidos por nadadores do Algés

Na piscina do Algés, a pedido do clube local, realizaram-se várias tentativas de «record» com vista á qualificação para os Jogos Olímpicos, de Tóquio.

Nos 400 metros estilos, António Bessone Basto estabeleceu novo «record» nacional absoluto com 5 m. 11,6 s. Anterior: 5 m. 13,3 s.

Felga Ribeiro fixou em 50,4 s. o «record» nacional dos 100 metros livres. O anterior tinha mais 4 décimos.

«Maícha» Pessoa Duarte, na categoria de juniores, realizou 2 m 56,6 s nos 200 metros costas.

A tentativa de Vitor Fonseca, nos 200 metros mariposa, não foi bem sucedida. Tempo registado: 2 m 21,5 s, o que é, no entanto, indicativa da excelente forma do nadador.

Jantar comemorativo do Dia Olímpico

O Comité Olímpico Português informa que o tradicional jantar comemorativo do Dia Olímpico, inicialmente marcado para hoje, foi transferido para segunda-feira, dia 29, no mesmo local e hora.

Futebol internacional

ISTAMBUL, 26 — (F. P.) — No campeonato de futebol do C. I. S. M., a França e a Turquia empataram por 2-2. Ao intervalo, a selecção militar francesa ganhava por 2-1.

BASQUETEBOL

O BENFICA
eliminou o Sporting (65-56) da Taça de Portugal

No campo de São Bento, que registou a maior enchente de sempre (cerca de 3000 pessoas), realizou-se, ontem á noite, o encontro de desempate entre as equipas do Benfica e do Sporting, a contar para a Taça de Portugal.

O triunfo veio a pertencer aos «encarnados», ainda que com certa dificuldade, mas com mérito, pois os vencedores foram, na verdade, os que mais se empenharam na luta, sobretudo no despique das tabelas, em que tiveram predomínio. Os «leões», com uma primeira parte mais objectiva, comandaram o jogo, apesar de terem atingido o intervalo na posição de vencidos (27-30). A falha mais notória no grupo «leonino» foi, sem duvida, a imprecisão nos encestamentos, pormenor que foi mais efectivo pela banda dos «encarnados».

Os benfiquistas ficaram, assim, apurados para disputar a fase final da Taça de Portugal que, como se sabe, disputar-se-á em Santarém.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Jorge Silva, 14; Machado, 4; Reis Pires, 11; Joaquim Carlos, 11; José Alberto, 21; Ips Ah, 4.

SPORTING — José Mário, 8; Avelino, 6; Valente, 12; Pratas, 9; Hermínio, 7; Rita, 12; António José, 2.

Arbitraram — Artur Tavares e Alberto Costa.

Nos cinco minutos finais a vantagem dos «encarnados» cifrava-se em 13 pontos, a mais pronunciada do encontro.

Os cavaleiros portugueses
no concurso de Badajoz tiveram bom comportamento

Realizou-se, recentemente, em Badajoz, onde participaram os cavaleiros civis portugueses Vicente Caldeira e os drs. Sousa Pereira e Carvalho Martins, este ultimo filho do saudoso cavaleiro Helder Martins, uma das glórias do hipismo nacional, um concurso hípico internacional.

Resultados das provas disputadas, indicando-se as classificações dos cavaleiros portugueses:

Prova «Concessionário Coca-Cola» — 2.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper»; 10.º, Vicente Caldeira, no «Boémio».

Prova «Guarnición» — 3.º, Vicente Caldeira, no «Ebro»; 4.º, dr. Carvalho Martins, no «Ubango», e 10.º, Vicente Caldeira, no «Unico».

Prova «Consiver» (regularidade) — 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper», e 11.º, Vicente Caldeira, no «Boémio». Prova ganha pelo comandante Alonso Martin, no «Origen», seguido do tenente Herrero de Tejado, no «Siberiano».

Prova «Disputación» — em percurso de caça, com um traçado com muita variedade, verdadeira corrida de «steeple», por cima de 1,40 × 1,70 — 3.º Vicente Caldeira, no «Unico»; 7.º, dr. Carvalho Martins, no «Ubango», e 9.º, dr. Sousa Pereira, com «Urtiga».

Disputou-se também a prova «Sociedad Hipica», com «barrages». Venceu Vicente Caldeira, no «Unico», e 8.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper»», que no primeiro percurso foi o cavaleiro mais rápido, ganhando a sua série.

A terminar, efectuou-se o «Grande Prémio», tendo vencido o capitão Gil Sánchez (Espanha), com «Unicolor», seguindo-lhe o dr Sousa Pereira, na «Urtiga». Em 6.º, ficou o dr. Carvalho Martins, com «Ubango».

O dr. Carvalho Martins, cavaleiro português mais pontuado neste certame, venceu a taça «Brigada Blindada de Cavalaria n.º 2», tendo o sr. Vicente Caldeira obtido o prémio do cavaleiro mais pontuado da Sociedade Hípica Lebreira de Elvas.

O SARAU
DE ENCERRAMENTO das classes do Ateneu Comercial de Lisboa

A rematar o programa comemorativo de mais um aniversário e como encerramento de nova época de actividades, realizou-se ontem, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, um sarau em que participaram cerca de 170 ginastas.

A secção educativa esteve presente através das classes de meninos (5 aos 7 e 8 aos 9 anos) e de meninas (8 aos 11 e dos 12 aos 15 anos) regidas pelos professores D. Antónia Mariano e João Mariano, denotando todos esmerada preparação nos moldes gizados para os exercícios menos ou mais difíceis e disciplinados, consoante as respectivas idades.

Em ginástica desportiva actuaram as classes de senhoras e homens, orientadas pelos capitão Robalo Gouveia e professor Moura e Sá, respectivamente, em paralelas assimétricas e trave olímpica e paralelas e barra fixa.

Como atracções registaram-se a exibição de uma classe de esgrima (alunos do mestre José Silva) e outra de pesos pelos alunos do mestre José Luís (José Rodrigues, Armando Carneiro e José Luís) que levantaram 75, 100, 110 e 115 quilos.

Um atraente numero de «ballet», pelas alunas de D. Helena Miranda, espalhou aragem de encanto a emparceirar com lampejos de arte, e a classe rítmica de senhorinhas, sob a direcção do professor Reis Pinto, revelou elegante desenvoltura na contínua e disciplinada movimentação, provando uma vez mais o magnífico espectáculo que proporciona uma exibição ginástica, quando em perfeita coordenação com a musica.

A terminar, os alunos da classe especial de homens, regidos pelo professor Moura e Sá, uma vez mais em bem cotada craveira técnico-física, mostraram-se aptos a exibir-se, dentro e fora do País, com classes congéneres, ao melhor nível. Uma vez mais o Ateneu patenteou brilhantemente o lugar preponderante a que tem jus na senda dos pioneiros da Educação Física.

NA VOLTA À FRANÇA
O BELGA VAN DE KERKHOVE DE POSSE DA CAMISOLA AMARELA

METZ, 26 — Na tirada Forest-Metz, 291,500 km, alinharam 129 corredores e, após certa movimentação, a chegada fez-se práticamente sem novidades dignas de assinalar, particularmente.

Sete homens cortaram a meta com o avanço de oito segundos sobre o pelotão pelo que na classificação geral não se verificaram mutações importantes.

O vencedor foi o alemão Rudi Altig, á média de 34,565 km.

A classificação geral á partida para a tirada desta manhã é a seguinte:

1.º, Van de Kerkhove, belga, 24 horas, 27 minutos; 2.º, Sels, belga, 24 h 27 m 19 s; 3.º, Janssen, holandês, e Altig, alemão, 24 h 27 m 31 s; 5.º, Wright, inglês, 24 h 27 m 42 s; 6.º, G. Desmet, belga, 24 h 27 m 55 s; 7.º, Anglade, francês, 24 h 27 m 56 s; 8.º, Momene, espanhol, e Gabica, espanhol, 24 h 28 m 4 s; 10.º, Echevarria, espanhol, 24 h 28 m 6 s.

Classificação geral por equipas: 1.º, De Muer, 73 horas, 24 minutos e 6 segundos; 2.º, Langarica, 72 h 24 m 14 s; 3.º, De Kimpe, 73 h 24 m 19 s; 4.º, Naeye, 73 h 24 m 30 s; 5.º, Geminiani, 73 h 25 m; 6.º, Magne, 73 h 25 m 30 s; 7.º, Pla Sanchis, 73 h 26 m 3 s; 8.º, Plaud, 73 h 26 m 11 s; 9.º, Pezzi, 73 h 26 m 55 s; 10.º, Remy, 73 h 27 m 49 s.

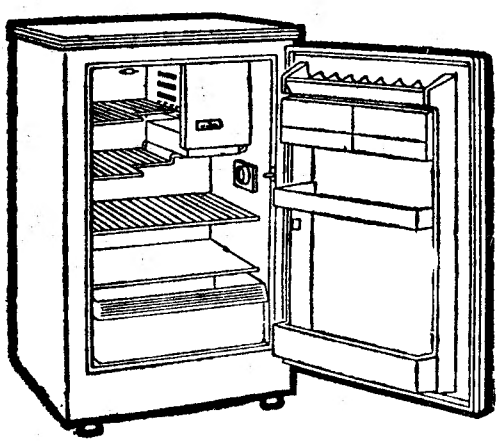
O Vinho do Porto e a Volta do Futuro

O Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, que patrocina a equipa nacional que participará na Volta do Futuro, decidiu instituir vários prémios monetários a atribuir aos corredores portugueses.

Por impossibilidade momentanea de Laurentino Mendes, este corredor, na prova de França, será substituído por Albano Ferrer, o qual, entretanto, com vista á Volta ao Estado de S. Paulo, verá o seu lugar preenchido por aquele.

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

Automobilismo

Efeitos da condução na saúde:
—os órgãos mais frágeis
—alguns conselhos práticos

Ficam quase desertas as cidades nos fins de semana, nesta temporada estival. E' a estação em que mais se gosta de dar longos passeios, andar algumas horas agarrado ao volante do carro. No entanto, nunca deverá esquecer-se que o automóvel pode ter inconvenientes para a saude, além dos riscos permanentes dos acidentes. Andar de automóvel durante horas é, por vezes, nocivo, principalmente para o fígado e para a coluna vertebral.

Está demonstrado que o carro pode constituir um perigo para as vértebras, principalmente a quinta lombar. Sob o efeito das vibrações mecanicas, o disco cartilaginoso em que repousa aquela vértebra pode deformar-se, provocando-se uma hérnia e originando-se a compressão dos nervos que passam ao seu nível. Como consequência, não será de admirar que apareça a ciática e o lumbago.

Poderá neutralizar-se este efeito pernicioso pela forma como se sentar: costas direitas e rins bem apoiados. Os técnicos aconselham, ainda, que o assento tenha uma altura do chão de 30 centímetros, devendo ser de igual distancia o espaço que separa o volante do corpo.

Se você anda muito de carro, faça os seguintes exercícios, tendo em vista a coluna vertebral:

● *De pé, com as pernas afastadas, os braços estendidos horizontalmente, execute 15 movimentos com o tronco, virando-o para a esquerda e para a direita, conservando a cabeça direita; a torsão do tronco deve ser enérgica.*

● *Com os braços por trás da cabeça e assentando as palmas das mãos na nuca, faça 10 flexões do busto, procurando chegar o mais próximo possível do chão, sem dobrar os joelhos. Execute o mesmo exercício com os braços estendidos á frente, tentando chegar com as pontas dos dedos ao chão.*

● *Deitado no chão, erga o tronco dez vezes, procurando chegar com os dedos das mãos aos pés. As pernas devem estar bem unidas e tocando completamente o chão.*

Embora você seja um «ás» do volante, convença-se de que são sempre perigosas as travagens brutais e os arranques bruscos, pelos males que causam á sua saude e pelas consequências desastrosas que podem acompanhar esse tipo de manobras. Deixe-as para os profissionais de corridas.

Quando se roda a cem quilómetros horários, um certo numero de órgãos (fígado, estômago, glandulas suprarrenais...) «esvasia-se» um pouco do seu sangue. Quando se trava bruscamente, o sangue aflui a esses órgãos, aumentando-lhes consideràvelmente o seu volume e peso. Esta congestão interna pode provocar a ruptura de pequenos vasos sanguíneos, hemorragias, subida da tensão arterial. Estas perturbações podem ser mais ou menos perigosas, dependendo de vários factores, entre os quais o estado geral de saude do condutor.

Por isso, deve evitar-se travar desse modo e conduzir «á maneira desportiva», mas sim tranquilamente.

O veículo reclama reflexos imediatos e prontos, pelo que é desaconselhável o uso, durante ou antes da condução, de calmantes ou tranquilizantes, que fazem diminuir o tempo necessário para os reflexos exigidos.

Igualmente perigoso é o alcool, pois leva a um estado de euforia que arrasta o condutor para um género de condução imprudente e insensata. O ideal é não comer uma refeição abundante e pesada antes de se pôr ao volante para uma viagem, principalmente se é longa. Deverá fazer-se uma refeição á base de frutas secas, nozes, chocolate, por exemplo, estimulantes naturais para os nervos. A refeição ligeira é ainda aconselhável para as pessoas que são atreitas a náuseas, especialmente para as crianças. O chá costuma dar óptimos resultados.

Para as viagens de longo curso aconselha-se levar no carro um frasco com essência de mentol, que se deve cheirar de vez em quando. Dá excelentes resultados.

Em caso de condução nocturna, há vários problemas a encarar, avultando o facto de muitas pessoas sofrerem de uma carência caracteristica: a sua visão baixa a partir do crepusculo. Sofrem, geralmente, de hemeralopia. Se é este o seu caso, tome vitaminas A e consulte o médico. Se inicia uma longa viagem nocturna, tome antes de partir, uma chávena de café forte e bem açucarado. Mas, se a sonolência o ataca durante o percurso, então pare e durma alguns instantes.

Finalmente, use um cinto de segurança, seja prudente e não jogue com a sua saude, e muito menos com a sua vida.

O Rolls-Royce de Al Capone

Um Rolls-Royce de 1921, á prova de balas, que pertenceu noutros tempos ao famigerado «gangster» Al Capone, está actualmente a fazer uma longa excursão de 12 000 km na África do Sul e na Rodésia. Viaja nele, sózinho, o seu actual proprietário, Peter Maxwell, animador de cabarés londrinos.

Verificação automática da pressão dos pneus

Um dos sonhos do motorista é estar apto a verificar a pressão de ar nos pneumáticos do seu automóvel sem abandonar o veículo. Este sonho foi tornado realidade no Japão, recentemente, com a descoberta de um aparelho sem fios, que indica a pressão dos pneus por «contrôle» distante. O seu inventor é Utaro Sugiyama, presidente de uma firma fabricante de chaves de pressão.

Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg, no Triumph «TR-4», que com eles contracena no novo filme francês «Escape Livre», realização de Jean Becker, cuja estreia se fará brevemente. O argumento baseia-se nas actividades de uma quadrilha de contrabandistas de ouro, tendo obrigado os intérpretes — incluindo o «TR-4» de cor branca, que no filme se supõe práticamente feito de ouro — a extensas digressões por Espanha, Itália, Escandinávia, Grécia, Alemanha, Síria, Líbano, Suiça e França

A chegada á meta do Ferrari que venceu as dificeis «24 Horas de Le Mans». O triunfo coube, este ano, ao francês Guichet e ao italiano Cavvarella, que foram os primeiros na prova dos carros de 1.ª classe, tripulando Ferrari, e á frente do sueco Bonnier e do inglês Graham Hill

A estranha história de Nigel Harvey

Nigel Harvey, paralítico dos dois braços, concluiu, há pouco, os exames para obter carta de condução automóvel. Passou da primeira vez, guiando apenas com os pés, e é o primeiro inglês a obter autorização para guiar nestas condições.

Harvey, um homem de 34 anos, que trabalha nos serviços de Saude, em Ealing, surpreendeu os examinadores pela sua habilidade em conduzir um automóvel sem se servir dos braços. Para isso, mandou fazer adaptações especiais no seu carro, que conduziu pelas ruas movimentadas sem o menor percalço: o volante manual é substituído por uma roda de aço colocada debaixo do pé esquerdo. O pé fica encaixado numa armação, de maneira a não deslizar para fora do circulo e a manter, assim, o «contrôle» permanente dos movimentos do carro na estrada.

O pé direito manobra os travões, o acelerador e as luzes. Com um joelho controla as mudanças automáticas e os indicadores e com os ombros a buzina e o travão de mão. Depois de receber a carta de condução, que assinou com uma caneta presa nos dentes, Nigel Harvey meteu-se outra vez dentro do carro e guiou calmamente, com grande espanto dos outros motoristas, que viam um automóvel a ser conduzido por um homem que, aparentemente, não se mexia...

Circulam no Mundo
mais de 158 milhões de veículos motorizados

Segundo os dados estatísticos colhidos em fim de 1963, verifica-se que esse ano foi aquele em que se registou um maior acréscimo de veículos no parque automóvel mundial, desde a invenção do automóvel.

O numero de veículos (automóveis, autocarros e camiões) em circulação no Mundo era de 158 395 700, tendo sofrido um aumento de 12 205 500 unidades em relação ao ano anterior.

E' nos Estados Unidos que se assinala a maior concentração de registos. No princípio de 1964, o total de veículos automóveis registados atingiu 83,5 milhões de unidades, o que representa um acréscimo de 4 477 100 veículos em relação a 1963.

A Europa Ocidental ocupa o segundo lugar nas estatísticas, com 41 561 600 unidades, a Ásia o terceiro, com 7 286 900, seguindo-se pela ordem, o Canadá, com 6 282 900, Américas Central e do Sul, com 6 180 700, países do bloco comunista, com 6 165 500, a Oceania, com 4 212 800, e, finalmente, o continente africano, com 3 205 300 veículos.

Durante o ano de 1963, mais duas nações — o México e a Holanda — ultrapassaram o milhão de veículos registados, elevando-se agora a 16 o numero de países desse grupo, onde os outros 14 são, pela ordem alfabética: África do Sul, Alemanha Federal, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Japão, Russia e Suécia.

A «CORRIDA» DA AUSTRÁLIA

Cento e cinquenta carros de muitas partes do Mundo (Europa, América e Japão) estão a disputar uma prova interestadual, que se efectua na Austrália, desde há seis anos.

Nem todos os concorrentes têm carros novos. Tomam parte na prova alguns modelos antigos, entre os quais um Rolls-Royce de 1927 e um Vauxhall de 1938.

O itinerário estende-se por 7000 milhas (11 250 km) de estradas e pistas, atravessando quatro Estados diferentes, com princípio e fim em Sydney. Houve que fazer certas alterações no percurso da Nova Gales do Sul, devido a inundações nas estradas, mas conservaram-se alguns trechos lamacentos «para tornar a prova mais interessante».

PEQUENAS «CILINDRADAS»...

- **A Fiat está a produzir, actualmente, quatro mil unidades por dia dos seus diversos modelos.**
- **O rei da Suécia inaugurou recentemente a nova fábrica da Volvo, cujo edifício tem um quilómetro de fachada. A empresa pensa duplicar a sua actual capacidade de produção para 200 000 unidades por ano, empregando 50 000 pessoas.**
- **Durante 1963, foram matriculados em Espanha 42 320 veículos industriais: Enasa, com 3937; Barreiros, com 3403; seguindo-se as restantes marcas. Em automóveis ligeiros, ocupa o primeiro lugar a Citröen, com 11 860 unidades.**
- **A Studebaker, que transferiu as suas instalações para o Canadá, produz o numero necessário de carros para cobrir as despesas: 20 000. Quando laborava nos Estados Unidos tinha uma produção mínima de 120 000 veículos.**
- **Os carros alemães fabricam-se hoje nos seguintes países: Brasil, Espanha, Egipto, Congo, Índia, México e Tailandia.**
- **O rei Hussein de Marrocos comprou, no mês passado, um Rolls-Royce por 800 contos.**
- **Em 1963, foram roubados nos Estados Unidos 400 mil automóveis, tendo sido recuperados pela Polícia 357 000. Os proprietários destes veículos tiveram um prejuízo de mais de seis milhões de contos.**
- **A fábrica Aston Martin-Lagonda está a ser ampliada, a fim de aumentar a sua produção de 300 para 600 unidades por ano, devendo encerrar as suas instalações de Feltham, no Middlesex.**

CIRCULAM EM ANGOLA 62 218 VEÍCULOS

Segundo as ultimas estatísticas, circulam em Angola 62 218 carros, Destes, 55 637 são de propriedade particular, 2384 pertencem ao Estado e 197 ás Camaras Municipais. Estes veículos consumiram 46 437 litros de gasolina e 11 791 de gasóleo.